

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo

em
**MESA
REDONDA**

suplemento das sextas-feiras

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
QUINTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 086 ANO 50.º PREÇO 1\$50

FRESCO PARA O PALÁCIO DA JUSTIÇA

A menos de três meses da data prevista para a sua inauguração, o Palácio da Justiça de Lisboa, ao alto do Parque Eduardo VII, recebe os últimos retoques. Neste momento, o artista Severo Portela está a trabalhar na decoração da sala de audiências da 5.ª Vara Cível — um grande painel a fresco, com uma série de figuras recortadas firmemente e bem vinculadas, como é seu timbre. O painel alia figuras-símbolo e personalidades históricas, conjugando o ideal e o real que existem em toda a evolução da Justiça. (Ler na página central).



MAIS MIL TÁXIS PARA LISBOA

PEDIU HOJE UM VEREADOR

A definição do metropolitano como «o único que, nos principais percursos, será capaz de satisfazer com rapidez e economia a população da cidade» e o pedido de um vereador para que sejam (Cont. na pág. 6)

Salazar acometido de doença infecciosa

Os Serviços de Imprensa da S. E. I. T. forneceram-nos a seguinte informação: «Ontem, durante a manhã, foi acometido de doença infecciosa o sr. Presidente Salazar. Embora tenha melhorado o seu estado, o prognóstico é reservado. O médico assistente a) Prof. Eduardo Coelho.»

DEVLIN COSTURA NA PRISÃO

Bernadette Devlin, a «Joana d'Arc» dos católicos da Irlanda do Norte, actualmente detida na penitenciária de Armagh, ocupa os seus dias costurando. E fá-lo — segundo um telegrama da F. P. — com destreza (Ler notícia na página 15)



Congressistas pedem a redução dos efectivos de tropas americanas na Europa e na Coreia

WASHINGTON, 16 — (R.) — Um grupo de 27 membros do Congresso propôs hoje retiradas substanciais de tropas americanas da Europa e uma redução de mais de 5000 milhões de dólares na verba para armamentos norte-americanos.

O grupo pediu uma redução de 100 mil homens nos efectivos norte-americanos na Europa durante um período de quatro anos e a retirada de 20 mil soldados da Coreia do Sul.

Os Estados Unidos têm actualmente 315 mil soldados na Europa e 55 mil na Coreia do Sul, mas tencionam retirar alguns efectivos da Coreia.

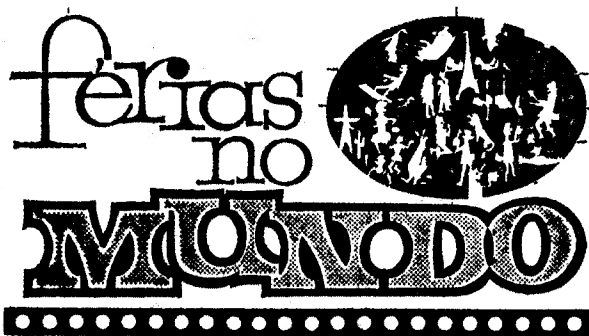
Embora o Governo de Nixon tivesse prometido que não haveria retiradas de tropas da Europa até

meados de 1971, julga-se que tenciona reduzir os efectivos depois dessa data. A redução foi proposta

pela comissão de despesas militares do Congresso,

(Continua na 16.ª página)

A REPETIÇÃO DOS CUPÕES PROVOCOU UM INTERESSE MAIOR PELO CONCURSO



É verdade: a repetição da publicação dos cupões provocou uma autêntica avalanche de novos concorrentes, a avaliar pelos pedidos que nos chegam à redacção. Esta avalanche revela o êxito obtido por este concurso que o «Diário de Lisboa» organizou para proporcionar aos seus leitores a possibilidade de visitarem as grandes cidades do Mundo e de nelas permanecerem durante oito dias.

A decisão de voltar a publicar os cupões foi, como se vê, recebida com júbilo o (Cont. na pág. seguinte)

Últimas notícias

(Ler na 2.ª página)

HOJE 36 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VOLTA À FRANÇA

O ALEMÃO WOLFSHOHL GANHOU MEIA ETAPA

o AGOSTINHO CHEGOU EM 30.º

BORDEUS, 16 — (R.) — Rolf Wolfshohl, da Alemanha Ocidental, ganhou a primeira metade da 20.ª etapa da Volta à França, num percurso de 223,5 quilómetros entre

tre Mournex-Ville Nouvelle e Bordéus.

O belga Eddy Merckx continua na posse da camisola amarela. Wolfshohl, que ganhou

por uma diferença de poucos centímetros, ao cabo de um veloz «sprint», fez o percurso em 6 h., 26 m. e 29 s.

Joaquim Agostinho, que chegou em 30.º lugar, fez o tempo de 6 h., 29 m. e 59 s. Eddy Merckx, com o mesmo tempo, chegou em 37.º lugar.

A classificação final da 20.ª etapa será determinada por um contra-relógio (num percurso de 8200 metros) — o chamado «circuitinho do lago». A chegada do último ciclista deste contra-relógio está prevista para o fim da tarde de hoje.

O SENEGAL DISCUTE INCURSÕES PORTUGUESAS

DAKAR, 16 — (F. P.) — O senegal pediu uma reunião de emergência do Conselho de Segurança, soube-se esta manhã em círculos autorizados de Dakar. A diligência segue-se ao ataque lançado por tropas portuguesas contra várias aldeias do Senegal, situadas junto à fronteira da Guiné portuguesa.

O «problema das incursões e dos bombardeamentos de certas aldeias, pelo exército português» foi memoravelmente discutido durante uma reunião do conselho de ministros do Senegal, ontem realizada sob a presidência de Le'opold Senghor. Contudo, o comunicado publicado no final da reunião nada indica acerca das decisões tomadas.

O CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU FOI INFORMADO

DAKAR, 16 — O Conselho de Segurança foi informado

de que tropas portuguesas bombardearam três aldeias — Sare Sory, Piring e Sare Nafe — depois de terem raptado da primeira dez pessoas — anuncia-se oficialmente. Entre os raptados, precisam da mesma fonte, figuram alguns senegaleses, entre os quais uma mulher, os outros, são guineus. O bombardeamento, acrescenta a mesma informação, destruiu 250 cubatas.

Fogueteiro extraviado

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — Um foguetão «Athena» lançado de Green River, no Utah, foi atear por engano numa região montanhosa do norte do México, quando devia ter pousado em White Sands, no Novo México.

Descarrilamento em Moçambique

BEIRA (Moçambique), 16 — (L.) — As ligações da Beira a Tete, Malavi e Rodésia ficaram interrompidas durante 15 horas, por terem descarrilado sete vagões de uma composição que circulava da capital de Manica e Sofala para Vila Machado. O comboio era movido por uma locomotiva «diesel» e os vagões descarrilados transportavam pedra dos montes Xiluvo. Desconhecem-se, por enquanto, as causas do aporamento acidental, em que não se registaram desastres pessoais, sendo os prejuízos de pouca monta.

O CHEFE DO ESTADO CHEGOU AO FUNCHAL

FUNCHAL, 16 — (L.) — Uma salva de 21 tiros, disparada pelas baterias da Fortaleza de Santiago, anunciou a chegada do Chefe do Estado ao Funchal, às 14 horas (15 horas em Lisboa), no decorrer da viagem para a Província de S. Tomé e Príncipe.

iniciada ontem, de manhã, a bordo do paquete «Príncipe Perfeito». Numerosas embarcações de pesca e de recreio fizeram escolta de honra ao navio, à entrada da baía. O sr. Presidente da Repu-

blica recebeu a bordo os cumprimentos das entidades civis, militares e eclesásticas do distrito, nomeadamente o governador, sr. coronel Braancamp Sobral; o bispo do Funchal, D. João Saraiva e o governador militar, brigadeiro Mário Nascimento.

No Cais da Pontinha, o Batalhão Independente de Infantaria 19 prestou guarda de honra. Terminada a cerimónia militar, o Chefe do Estado e comitiva, partiram em cortejo automóvel para uma visita aos principais empreendimentos turísticos em construção nas zonas do litoral Oeste e Leste da ilha.

A visita começou pela zona Leste, onde o Almirante Américo Thomaz apreciou os hotéis Madeira Hilton e Atlantic Hotel, assim como a piscina do Hotel Savoy. Na zona Oeste o Chefe do Estado visitou em seguida o empreendimento turístico Reis Magos, seguindo depois para o Machico, em direcção ao miradouro Francisco Álvares de Nobre «Camões Pequeno», de onde apreciou as obras do novo Hotel Savoy.

Por último, em Água de Pena, percorreu o empreendimento da Matur. No Clube de Bridge, o governador do distrito ofereceu uma recepção em honra do Chefe do Estado e comitiva.

O Presidente da República reembarca no «Príncipe Perfeito» ao fim da tarde.

Novo doutor em Filosofia

Foi aprovado com 19 votos o dr. Ferreira Marques, que esta manhã terminou o seu doutoramento em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa. A prova de hoje consistiu de defesa da dissertação, tendo sido arguentes os profs. drs. Moreira de Sá e Délio Nobre dos Santos.

Findas as provas (que se efectuaram na reitoria da Universidade, perante um júri presidido pelo reitor e a que pertenciam todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Letras) o mesmo júri reuniu, tendo deliberado aprovar o novo doutor com aquela alta classificação.



DR. FERREIRA MARQUES

Diário de Lisboa

CUPÃO N.º 18



TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

Diário de Lisboa

CUPÃO N.º 3



TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

MUITOS PRÉMIOS VALIOSOS PARA OS CONCORRENTES

(Continuação da pág. anterior)

É verdade: a repetição da publicação dos cupões provocou uma autêntica avalanche de novos concorrentes, a avaliar pelos pedidos que nos chegam à redacção. Esta avalanche revela o êxito obtido por este concurso que o «Diário de Lisboa» organizou para proporcionar aos seus leitores a possibilidade de visitarem as grandes cidades do Mundo e de nelas permanecerem durante oito dias.

A decisão de voltar a publicar os cupões foi, como se vê, recebi-

da com júbilo o que bem atesta a sua oportunidade. Não há dúvida de que viajar é um sonho que muita gente tem e que raros conseguem concretizar. Proporcionando a possibilidade de alguns dos seus leitores concretizarem este sonho, o «Diário de Lisboa» vai de encontro ao desejo de todos e a sua intenção fica, assim, justificada. A fim de que os

novos concorrentes fiquem inteiramente elucidados acerca de todos os aspectos deste concurso, repetimos hoje a publicação da lista integral dos valiosíssimos prémios que aguardam os contemplados, mas chamamos a sua atenção para a utilidade que têm em acompanhar diariamente o noticiário que publicamos acerca de Férias no Mundo.

ASSINATURAS

PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, com pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

PÓPO CONCURSO
UM AUTOMÓVEL POR SEMANA
MORRIS 1000

APÓS A VISITA DO SR. RIBICIC A U. R. S. S.

Belgrado e Moscovo admitem a existência de «divergências de pontos de vista»

MOSCOVO — Um dos pontos mais notáveis do comunicado conjunto das conversações sovieto-jugoslavas, por ocasião da visita do presidente do Conselho jugoslavo, sr. Ribicic, a Moscovo, é o facto de reconhecer «a existência de divergências de pontos de vista acerca de certos problemas», acrescentando todavia que isso «não deve constituir um obstáculo no desenvolvimento de relações normais e amigáveis entre os dois países». Nos círculos afectos à delegação jugoslava, atribui-se grande importância a esta afirmação e subli-

nha-se simultaneamente o seu carácter «realista» e o facto de equivaler a reconhecer à Jugoslávia o direito de não estar necessariamente de acordo com a U.R.S.S. Assinale-se, ainda, uma referência à declaração de Belgrado de 1955, que definia os princípios da soberania e a igualdade dos direitos da Jugoslávia nas suas relações com a União Soviética. Estes dois pontos são interpretados como o sinal de uma «normalização» nas relações entre os dois países.

As questões europeias estão, aparentemente, entre aquelas sobre as quais foi possível um melhor entendimento. O Sr. Ribicic insistiu no papel que as nações não comprometidas ou neutras, como a Jugoslávia e a Finlândia, cabe na preparação de uma conferência pan-europeia sobre segurança. O Próximo-Oriente e a Indochina são evocados em termos mais gerais para denunciar as «ações agressivas» de Israel contra os Estados árabes e prometer de comum acordo «todo o apoio e toda a assistência necessários ao povo heróico do Vietname».

Os limites do acordo

Quanto às relações bilaterais, a visita do sr. Ribicic abriu, sobretudo, caminho para novas conversações. A começar pelo as-

pecto económico, acerca do qual vão prosseguir as conversações no sentido de um aumento das trocas entre os dois países para o período 1971-1975. Estas trocas são actualmente avaliadas em 500 milhões de dólares, sendo a U.R.S.S. o terceiro parceiro da Jugoslávia.

ceis por vezes. Ambas as partes se admoestaram sobre as questões mais diversas, os Soviéticos irritando-se, por exemplo, com os ataques de que são alvo na imprensa de Belgrado e os Jugoslavos perguntando pelo seu lado por que razão a U.R.S.S. não reco-

a Checoslováquia — parecem ter sido deliberadamente evitadas. Do mesmo modo, parece que se tratou muito pouco de relações entre partidos — o chefe do Governo jugoslavo não se encontrou, aliás, com o Sr. Brejnev — sobre as quais é impossível um acordo.

Sem anunciar, portanto, um nova era de cooperação entre os dois países, a viagem do sr. Ribicic corresponde todavia bastante bem à linha geral seguida actualmente pela diplomacia soviética, a qual consiste em estabilizar as relações da U.R.S.S. com todos os países. Com o que os Jugoslavos concordaram aparentemente, em troca do reconhecimento tão claro quanto possível do direito de Belgrado à sua independência de pontos de vista.

por ALAIN JACOB

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Vem, em seguida, o aspecto cultural, domínio em que deve ser em breve assinado um acordo entre os dois países.

Para além destas revelações oficiais, parece que as discussões do sr. Ribicic com os dirigentes soviéticos foram extremamente reservadas e mesmo difi-

nihecia. O Governo cambojano no exílio do príncipe Sihanouk. Quer sobre o Próximo-Oriente, quer sobre a Europa ou as relações com os Estados Unidos, as zonas do acordo são limitadas e certas questões acerca das quais quaisquer conversações eram, aparentemente, inúteis — como

cial
CENTRO DE LINGUAS

AMIGOS DO CONCELHO DE MAÇÃO

Na sede desta simpática e gremiação regionalista realiza-se, no próximo domingo, mais um dos seus já tradicionais almoços de convívio que, à semelhança dos anteriores, constituirá uma jornada de saúde e útil confraternização dos naturais do Concelho. As inscrições podem fazer-se através do telefone 43065, até ao dia 17.

Agora toda a gente pode usar

Dentes postiços

despreocupadamente. Coma, fale, ria ou espire sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa DENTO-FIX mantém as peças ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogueria.

VIAGENS it
85 itinerários - incluindo viagem aérea, 6 noites em hotel (c/banho) e excursão da cidade

De LISBOA preços a partir de
Para AMSTERDÃO 5.080\$00
COPENHAGUE 7.560\$00
FUNCHAL 3.080\$00
VIENA 6.310\$00
ZURIQUE 5.130\$00

UTILIZE O MULTICRÉDITO PARA PAGAR AS SUAS VIAGENS

multitur
E. PINTO BASTO
P. do 1.º andar, 20, Av. da República, LISBOA
GREY ANTUNES
P. do 2.º andar, 4, Av. da República, LISBOA
GARLAND, LAIDLEY
R. do 1.º andar, 24, Tel. 2.111/15, LISBOA
TURISMO MOCAMBIQUE
Av. A. A. de Aguiar, 10, Tel. 2.111/15, LISBOA
TAIT & C. Lda
R. do 1.º andar, 24, Tel. 2.111/15, LISBOA
EVA-VIAGENS E TURISMO
R. do 1.º andar, 24, Tel. 2.111/15, LISBOA

dixan

O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.



SELECÇÃO, INTRODUÇÃO E NOTAS DE JOEL SERRÃO

UMA OBRA QUE DOCUMENTA O DRAMA DO PENSAMENTO LIBERAL PORTUGUÊS

Oscar Lopes

COLECCAO CIVILIZACAO PORTUGUESA

EDITORIAL INOVA/PORTO

Nota do dia

LABOR MINISTERIAL

NÃO VAI EM MUITO TEMPO, aqui mesmo se observou o que mais parecia uma espécie de paralisia que contaminasse várias escalas da administração pública, com referência expressa ao que se tem dito de intenções quanto à reforma administrativa. Evidentemente, é de aparências que se trata, o que, diga-se, não parece tão insignificante como isso. Até mesmo porque, sem se saber o que é que se passa quando se vai na fase dos estudos, as coisas aparecem necessariamente quando estão prontas e se lhes prepara a aplicação.

Afinal há indícios. A reforma administrativa continua na torja, tendo-se-lhe visto saltar algumas faiscas em público. Pela nota do Conselho de Ministros desta semana ficamos sabendo que o assunto continua a ser mexido, porquanto, segundo os termos vindos a público, «foi aprovado o decreto-lei que, dentro da orientação traçada de reforma administrativa, suspende a publicação anual das listas de antiguidade dos funcionários, adoptando processos mais eficazes de verificação e reclamação pelos interessados, dos elementos nelas contidos».

Éis um decreto, já agora, cuja publicação se tem por urgente. Naturalmente o Governo pensa o mesmo. O Governo pensará, certamente, que a obra feita é para se ver (e se aplicar). Cá fora, sem se saber como é que vai ser, sente-se porventura uma certa inquietação, na medida em que as listas valiam, de algum modo, como uma garantia que se perde. Mas o Governo fala de «processos mais eficazes de verificação e reclamação pelos interessados». Logo, há que ver.

Foi uma sessão com uma longa agenda, a avaliar pela resenha. A situação das classes militares foi mais uma vez considerada para a atribuição de novas facilidades, abrindo acesso livre de encargos em todos os graus de ensino aos que se tenham distinguido em campanha ou se tenham incapacitado, bem como a seus filhos. Por enquanto, é apenas a excepção, concedida a título de prémio ou privilégio. Mas é, evidentemente, um passo dado no caminho da ampliação do princípio do ensino gratuito.

A classe dos sargentos passa a beneficiar de um estatuto novo, conferindo-se-lhe situação de certo modo paralela à dos oficiais. Em vez de contratados, passam a ser de nomeação vitalícia, com admissão da situação de reserva antes da passagem à reforma. O decreto-lei aprovado refere-se, todavia, apenas às forças terrestres e aéreas, sem referência ao pessoal de Marinha. Como todas as posições de charneira, a dos sargentos é fundamental na estrutura militar. Reconhecê-lo é um acto político de significado evidente.

Das demais medidas que foram anunciadas desta operosa reunião ministerial, a de maior realce é, manifestamente, a que se refere à redução das taxas aduaneiras no comércio com os países da EFTA, em que, aliás, como é sabido, temos gozado de regime especial, estabelecido para que pudessemos gradualmente, sem sobressaltos, ir até ao nível do «free trade». O inevitável está a acontecer, mesmo que nos custe em dificuldades e alguns sacrifícios. Mas aqui na porta da Europa, a alternativa que nos ficava seria a do isolamento antártico. Onde é que teríamos nós forças para isso?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



PARA SAÚDE TER CHÁ BOM GUIA DEVE BEBER!

PARA ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS TRATAR.

CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!

MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO

CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10\$00 e 15\$00

Madeline Bell e Bobby Hanna no Festival da Figueira da Foz

Nascida em Newark (New Jersey) a 23 de Julho de 1942, a famosa cantora negra Madeline Bell é a grande atracção internacional do Festival da Canção Portuguesa que sábado e domingo se efectua na Figueira da Foz (Grande Casino Peninsular).

Cantora de «espíritos» formou (em 1960) um agrupamento denominado Alex Bradford Singers com o qual, três anos mais tarde, percorreu a Europa. Após um ano de permanência em Londres deixou o conjunto e procurou uma carreira como solista, logo obtendo

grande êxito como «backing singer» em gravações ao lado de Manfred Mann, Lulu, The Rolling Stones, Joe Cocker, Dusty Springfield e os Small Faces.

Percorreu toda a América Latina, a Ásia e a Europa, em colaboração com o popular grupo-pop «Blue Mink». No próximo domingo, Madeline Bell cantará na Figueira da Foz, sendo a sua actuação transmitida pela R. T. P., num programa realizado por Luís Andrade.

Aliás, o mesmo sucederá com Bobby Hanna (29 anos, da Escócia) que iniciou a carreira artística em palcos canadianos. Regressado a Inglaterra em 1966, Bobby ingressou no conjunto «The Canadians», que serviu de acompanhamento musical nas gravações de Inez á Charlie Fox e do quinteto vocal «The Drifters». Há dois anos, em Palma de Maiorca, Bobby Hanna ganhou o Festival Espanhol da Canção interpretando «Wri-

tien on the wand», de Ivor Raymond e Mike Hawker.

Na parte competitiva do Festival, actuam Maria de Lurdes Resende, o Duo Orfeu, Diamantino, Raimundo, Ivone, Rosita Barros, Pátima Morais e Dina do Carmo, que interpretam as canções seleccionadas por um júri de que fizeram parte Severo Biscaia (presidente da Comissão de Turismo da Figueira da Foz), os maestros Tavares Belto e Joaquim Gomes e os poetas Maria Teresa Horta e Torquato da Luz.

As canções candidatas aos prémios do Festival da Figueira da Foz são as seguintes: «Aquilo que nos deixaram», «Balada do vento forte», «Cidade em flor», «Poema na noite» e «Amores de Verão» (estilo «livre») e «Trova do meu amor», «O homem do rio», «Balada do porto da esperança», «Seta do Mar» e «Não sou obra de mim» (no estilo «popular»).

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO 444

TÍTULO — «O Submarino Amarelo» («Yellow Submarine»).

REALIZAÇÃO — George Dunning, 1968 (Inglaterra).

ARGUMENTO — Lee Minoff, Al Brodax, Jack Mendelsohn e Erich Segal, segundo história de Lee Minoff extraída de uma canção de John Lennon e Paul McCartney.

DESENHOS — Heinz Edelmann (cor de Luxe).

PRODUÇÃO — Al Brodax.

DISTRIBUIÇÃO — Rank Filmes.

Yellow Submarine que agora se estreou entre nós

é um filme único na história do cinema. Um filme único e uma obra verdadeiramente apaixonante que ficará certamente como um dos marcos desta temporada cinematográfica e é (não hesitemos ao afirmá-lo) o acontecimento mais importante a que os cinéfilos de Lisboa poderão actualmente acorrer. Ao dizê-lo, estamos evidentemente também a pensar em Rohmer e no novo cinema francês. Mas, por muito interesse que tudo isso possa ter (e tem!) Yellow Submarine é uma obra-prima. Incontestável. Absoluta. Que ninguém deverá perder, sob pena de perder algo de essencial. O essencial aqui é a própria vida, a imaginação, o turbilhão vertiginoso de sons e cores que conduzirá a Pepperland.

Tudo começa um dia. Como qualquer história de fadas: Once upon a time... Numa terra chamada Pepperland onde as pessoas são felizes. O sol, a cor, a música, a alegria, o amor: eis os valores que aí se preservam incólumes. O paraíso perdido ou a utopia da nossa imaginação. Um ideário a cumprir asseveram os Beatles. Mas Pepperland não se atinge sem esforço, nem luta. Pepperland é obra a construir e defender. A ameaça aqui são os Blue Meanies, forças do mal que se lançam enraivecidos contra as costas de Pepperland, petrificando os habitantes de tão afrontosa felicidade.

Inimigos do amor e da música proibida de dizer sim insidiosos e cruéis, derrotam a fraca oposição encontrada e aprestam-se a ditar as leis da monotonia e da prepotência. O slogan será: «Um mundo sem música será um mundo azul». E Pepperland será a secreta sinfonia em azul do tempo parado.

Mas, Fred, ajudante do presidente de Pepperland, consegue evadir-se desse universo dominado e atingir Liverpool onde vai visitar os Beatles. Uma lição de grupo, de amizade. Uma proposta de amor. A sua música irá libertar Pepperland, animando de novo as estatuas cinzentas de um quotidiano desabitado. Mas antes de chegarem a Pepperland, o submarino amarelo onde viajam os heróis, irá atravessar diversos oceanos. O mar da música, o mar dos produtos domésticos, o mar do tempo, o mar dos monstros, o mar dos buracos, etc. Ao longo de toda esta viagem fabulosa, a bordo de um submarino que tido as invenções de Nemo, os desenhos de Reinz Edelman diversificam-

se nas mais inesperadas invenções que fazem de Yellow Submarine um monumental caleidoscópio onde a imaginação não encontra limites e onde cada novo desenhado é um desafio de inteligência e mordacidade. Desde as colagens de Liverpool, cidade-ruína onde os «homens solitários tentam emergir desse universo em decomposição, até à feérica de Pepperland ressuscitada, O Submarino Amarelo joga com todos os elementos pop e op e com todas as técnicas de animação e da pintura. De Dalí a Magritte, de Lewis Carol a Max Ernst, tudo um ideário surrealista. Com o impressionável recurso ao absurdo e a uma lógica indestrutível que faz lembrar os irmãos Marx (de quem os Beatles permanecem os mais fiéis continuadores. Um exemplo: Olha um ciclope, grita Ringo. Nada disso, tem dois olhos. Então é talvez um biclopede!).

Vertiginosa viagem ao reino da fantasia, vitória da imaginação, da inteligência e do amor, Yellow Submarine é um filme a ver. E rever. E voltar a ver. É sobretudo um filme para amar: ALL YOU NEED IS LOVE! é o tema.

LAURO ANTÓNIO

P. S. — Leitor: não sei se já percebeu: Yellow Submarine é um filme a não perder. snime - ga - suum

Vasco Morgado apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais moderna e confortável
HOJE, às 21 e às 23 horas

8.º MÊS
DE GARGALHADAS



VASCO DE LIMA COUTO
é o Sr. Baguinha porque é casado com a Madame Baguinha e é outros coisas pela mesma razão, na comédia

VISON VOADOR
COM

RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM
DA GARGALHADA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Brancas, a partir das 20 horas.



EM PLENO
ÊXITO
O CICLO:

NO RITMO DA
AVENTURA

YUL BRYNNER

OS 7 MAGNÍFICOS
"The Magnificent Seven"

O MAIOR DE TODOS ENTRE OS MAIORES!

2.ª SEMANA

DUM ESPECTÁCULO SENSACIONAL

COM:

ELI WALLACH · STEVE McQUEEN

CHARLES BRONSON · ROBERT VAUGHN · HORST BUCHOLZ

12 ANOS



Teatro Maria Matos

AR REFRIGERADO
HOJE À NOITE
PREÇOS POPULARES
com a mesma tabela das tarde de Sábados
BALCÃO: 10\$, 15\$ e 30\$00
PLATEIA: 30\$00 e 50\$00
ÚLTIMAS SEMANAS!
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA
ÉÇA DE QUEIROZ
Produção de Igrejas Casero
TODAS AS NOITES
AS 21.45 H.
Sábados e domingos também às 16 horas
(Maiores de 17 anos)

QUINZENA DO CINEMA NOVO FRANCÊS

No cinema Vox, com lotações esgotadas que documentam bastante bem o interesse do público pelo cinema dito de «qualidade», continua a decorrer a Quinzena do Cinema Novo Francês que, entretanto, principiou também no Porto, no cinema Estúdio.

Hoje e amanhã o programa é constituído por uma curta metragem de Jean-Daniel Pollet («Mediterrané») e um filme de fundo de Philippe Garrel («Marie pour Mémoire»). Trata-se de dois dos mais jovens valores da nova cinematografia francesa, a equipa dos actuais Cahiers du Cinema depositam enorme confiança. No ambiente de certa desilusão (aliás justificada) que começa a pairar nos frequentadores habituais desta Quinzena, veremos se Garrel ou Pollet marcam uma viragem significativa.

QUEM É

PHILIPPE GARREL?

Tem 21 anos.

Filho de um actor, que em dois dos seus filmes, «Anémone» e «Marie pour Mémoire» interpreta os diferentes rostos do pai: polícia, psicanalista, espião, delator, etc.

Curtas-metragens:

1966 — «Les Enfants Désaccordés» e «Droit de Visite».

1968 — «Actualités Révolutionnaires».

Longas-metragens:

1967 — «Anémone» (16 mm) e «Marie pour Mémoire».

Maio 1968 — «Le Révélateur».

Junho 1968 — «La Concentration».

1969 — «Le Lit de la Vierge».

QUEM É JEAN

DANIEL POLLET?

Nasceu em 20 de Junho de 1936 em Paris.

Fez uma série de filmes para a Televisão, colaborou no Dim, Dam Dom (TV).

Curtas-metragens:

1957 — «Pourvu qu'on ait l'ivresse».

1961 — «Gala».

1966 — «Le Horla».

Longas-metragens:

1959-60 — «La Ligne de Mir» (inacabado).

1964 — «Méditerranée» (média-metragem).

1965 — «Une Balle au Coeur» e «Rue Saint Denis» (episódio do filme «Paris vu par...»).

1968 — «Tu imagines Robinson».

1969 — «L'Amour c'est triste, l'Amour c'est gai».

Três sessões

de cinema

pelo Circulo II

É amanhã que se realiza na S. N. B. A. a primeira das três sessões de ensaio promovidas pelo Circulo II. A sessão começa às 21 e 30, sendo exibido o filme «Foolish Wives», «O homem que gostaria de odiar», do grande mestre de cinema Erich von Stroheim.

As restantes sessões decorrerão nos dias 23 e 31 do corrente com os filmes «Eu sou Bob Dylan» (no Cinema Avis) e «Parada dos grandes cómicos» (também na S. N. B. A.). Os espectadores na Rua Barata Salgueiro serão por convites. Para os obter dirija-se à Rua Sociedade Farmacêutica, 5, 1.º A.

ASSOCIE AS SUAS ECONOMIAS AO PROGRESSO DA ECONOMIA!



Valorize o seu capital participando activamente na evolução da Economia Nacional.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro anual de

5,5%

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 26

PORTO

Avenida dos Aliados, 58

ÉVORA

Rua 5 de Outubro, 38

WISEU

Av. Calouste Gulbenkian, 335

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS



SANCHO

MINGOS, DURANTE O PERÍODO DE 19

DE JULHO A 13 DE SETEMBRO

TRAVESSA DA GLÓRIA, N.º 8 a 16

TEL: 36 97 80

A GERÊNCIA DO RESTAURANTE SANCHO COMUNICA A TODOS OS SEUS PREZADOS CLIENTES, QUE POR MOTIVO DE FÉRIAS DE PESSOAL, PASSARA A ENCERRAR AOS DOMINGOS, DURANTE O PERÍODO DE 19 DE JULHO A 13 DE SETEMBRO

MARTIM NOEL MONTEIRO

ELEMENTOS DE CONTABILIDADE

de MARTIM NOEL MONTEIRO
DOIS LIVROS ESSENCIAIS

Elementos de Contabilidade

Organização e Contabilidade de Empresas de Turismo

MARTIM NOEL MONTEIRO

ORGANIZAÇÃO E CONTABILIDADE DE EMPRESAS DE TURISMO

200 pág.

1969

EDIÇÕES DA:

Parcerias A.M. Pereira, Lda

LIVREROS-EDITORES

R. AUGUSTA, 44-34 - TELER. 36.17.30

LISBOA

As novas licenças de táxis deviam ser dadas aos condutores

(Continuação da 1.ª página)

autorizados pelo menos mais mil táxis em Lisboa — tais são os assuntos tratados esta manhã na reunião mensal do município.

Ao abrir a sessão, o presidente, eng.º Santos e Castro, depois de se ter referido ao transporte colectivo subterrâneo como o único «capaz de satisfazer com rapidez e eco-

nomia a população da cidade», fez notar que «o transporte colectivo da superfície cada vez menos estará em condições de transportar satisfatoriamente naqueles percursos e terá de evoluir no sentido de serviço complementar da rede fundamental que será a subterrânea».

«Não poderá esperar-se que as dificuldades da concorrência possam vencer-se no plano tarifário ou pelo recurso a outros sistemas de inspiração em políticas de

tipo concorrencial» — afirmou o eng.º Santos e Castro, que imediatamente antes salientou «não correspondendo às necessidades da população da cidade que os transportes de superfície comecem no serviço a acusar insuficiências resultantes do aparecimento de um outro transportador — o metropolitano — com frequência crescente e que mais se accentuam a partir dos fins do próximo ano com a entrada em funcionamento da linha de Alvalade».

O presidente do Município parecia responder, assim, a recentes pretensões da Camara relativamente a aumen-

— afirmou-se na reunião do Município

tos de tarifas de outras empresas transportadoras para colmatar a brecha representada pela perda de 40 milhões de passageiros em 1969, depois dos seus próprios aumentos postos em prática em Janeiro daquele ano. Aliás, mais adiante o presidente do Município confirmou que não estão previstos «quaisquer aumentos de tarifas».

«Os transportes subterrâneos terão de aumentar a sua rede, recorrendo-se ao processo de financiamento e construção que estiveram ao nosso alcance, sem subordinações de outra ordem, e creio que, pelos departamentos competentes, o Governo apoiará as iniciativas, tão consciente se encontra da sua necessidade» — disse, ainda, o eng.º Santos e Castro, que revelou ter a Sociedade Financeira Portuguesa iniciado o estudo das hipóteses, de um concurso internacional, a pedido da Camara e da empresa concessionária do Metropolitano.

1966, ao aumento da frota de táxis de Lisboa de duas mil para 2400 unidades.

«Sem nos arrogarmos o direito de juiz — afirmou — chegamos à conclusão de que já em 1966 devia ter sido considerado insuficiente o numero de 400 carros para somar aos dois mil. E assim, com a certeza de que temos razão, solicitamos que sejam autorizados mais mil táxis, pelo menos. E aproveitamos já o ensejo para lembrar que esses novos alvarás não devem ser atribuídos a pessoas singulares ou colectivas que já explorem a industria de táxis, mas sim a profissionais de táxis aos que durante dez, quinze, vinte anos ou mais, andaram ao volante de um desses carros, de dia ou de noite, por vezes com pesados sacrifícios.»

Ordem do dia

Por ultimo, na ordem do dia, a Camara aprovou en-

tre outras propostas as que se referem ao regulamento do concurso para o viaduto que ligará sem cruzamentos a Avenida Marechal Carmona à Avenida Marechal Craveiro Lopes, esta em construção entre o Campo Grande e a Rotunda do Aeroporto; e a construção de um monumento ao Marechal Carmona, no topo do Campo Grande.

O presidente informou ainda que vai deslocar-se oficialmente à cidade de Lourenço Marques e de Angola, permanecendo depois algumas dias em Angola, particularmente.

Ilusionista Le-A-Far

Encontra-se em Amesterdão, a participar no XII Congresso Mágico Internacional, o Ilusionista Le-A-Far, que concorreu ao prémio de invenção.

TAUROMAQUIA

QUASE ESGOTADA A LOTAÇÃO

DO CAMPO PEQUENO

Está quase esgotada a lotação para o extraordinário festival desta noite no Campo Pequeno a favor das vítimas do sismo no Peru. E devem dar-se pressa os que quiserem admirar o elenco conseguido pela inolvidável Conchita Citron que, a cavalo abrirá o desfile e presidirá à lide de sete novilhos-touros de Cabral de As-

censão por António Bienvenida, Manuel dos Santos, «Litris», Antofete Almeida dos Anjos, José Falcão e o crítico dr. Naveón. Tão extraordinário festival, que se antecipa ao de Madrid com o mesmo fim, constitui realmente espectáculo tão verdadeiramente raro que bem merece tal enchente e que gostosamente recomendamos com a nossa assinatura.

«El Terrible Pérez»



MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorias — palavras que andam na boca de toda a gente!

Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar! Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina

especial na alimentação que mais lhe convém!

Para barrar no pão — Becel!

Para cozinhar — Becel!

Becel contém alto teor de óleos vegetais poli-insaturados. Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECELI

À venda em todos os bons estabelecimentos, equipados com frigoríficos, das zonas de Lisboa, Porto e Coimbra.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Hoje, dia 16, às 21.15 horas 3.ª representação da ópera

MADAME BUTTERFLY

de Puccini

Com: Ana Lagoa, João Rosa, Helena Claudio, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Álvaro Melta, Luis França, Manuela Pizarra, João Veloso e Manuel Dias.

Direcção: Manuel Ivo Cruz

Encenação: Álvaro Benamor

Orquestra de Ópera da Emissora Nacional

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

Maiores de 12 anos

AMANHÃ, DIA 17 — SEGUNDA RÉCITA DO «FAUSTO»

UM FRESQUINHO QUE CONSOLA

UMA TEMPERATURA QUE CONFORTA

UMA FRESCURA QUE RETEMPERA

É O MAIOR PRAZER QUE NESTAS NOITES DE CALOR DESFRUTAM OS FELIZES VISITANTES DA

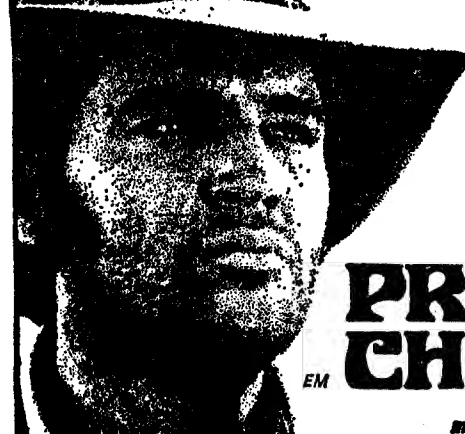
FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER — ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS — EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM GRANDIOSOS PAVILHÕES E LINDOS «STANDS»

Abertura às 19 horas — Entrada 2 escudos

«CHARRO» É O SEU NOME VINGANÇA A SUA IDEIA



National General Pictures apres.

ELVIS PRESLEY CHARRO!

maiores 12 anos

COM: INA BALIN-VICTOR FRENCH-BARBARA WEXLE-SOLOMON STURGES E LYNN KELLOGG

PROD. Harry Caplan REAL. Charles Marquis Warren ARG. Charles Marquis Warren ASST. Frederic Louis Fox

MÚSICA Hugo Montenegro TECHNOLOR PANAVISION um excl. RIVUS

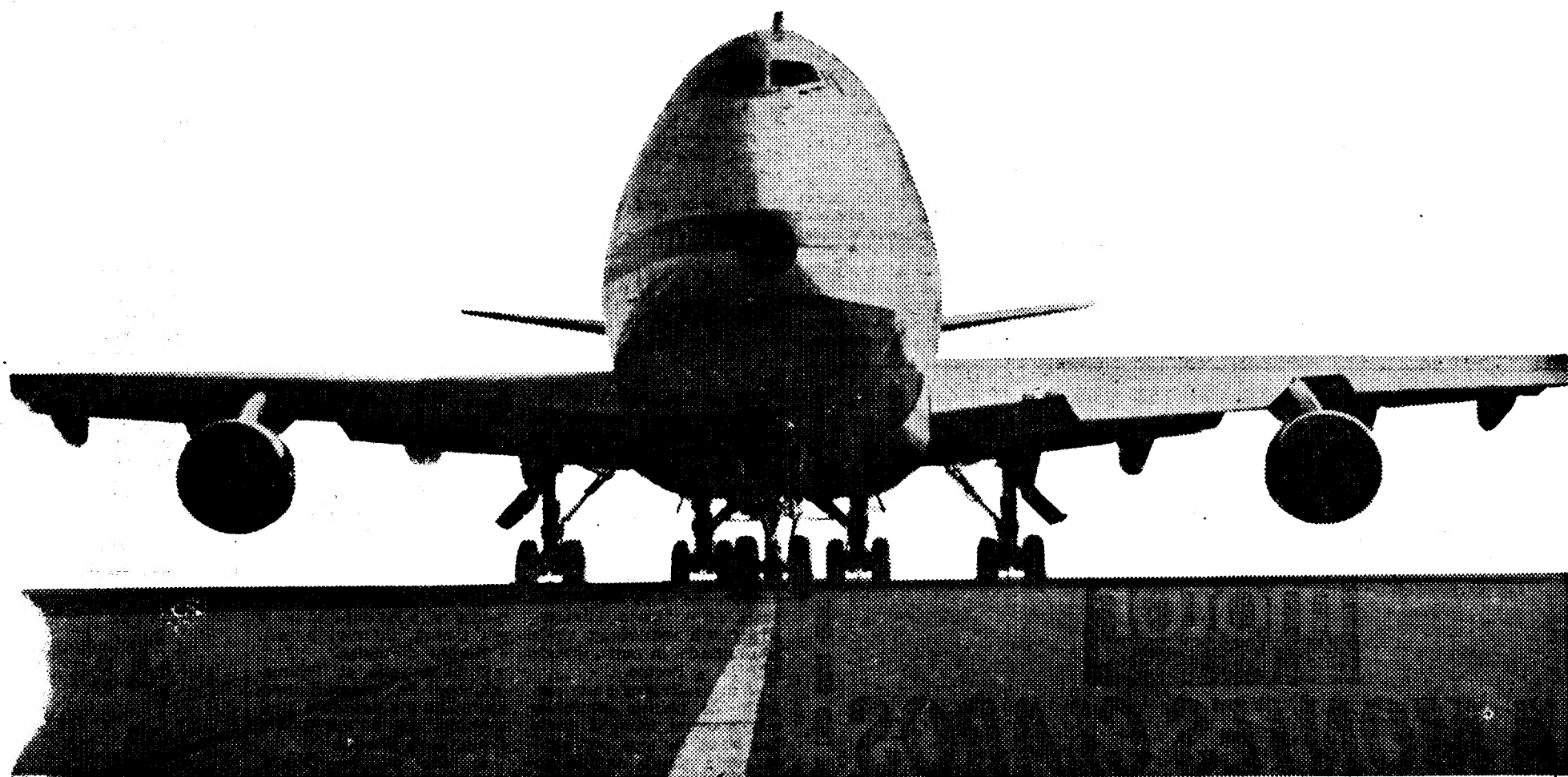
ELVIS PRESLEY NUM PAPEL DIFERENTE...O DE UM HOMEM DIFERENTE, NUM FILME DIFERENTE

HOJE, ESTREIA no

21.45

EDEN

Viajar neste avião é ser 1 num milhão!



Seis meses após a sua entrada ao serviço comercial, os superjactos Boeing 747 transportaram já o seu milionésimo passageiro. Nenhum outro tipo de avião atingiu tão rapidamente este número de preferências.

A razão deste êxito deve-se, como é evidente, à extraordinária aceitação do 747 por parte dos passageiros.

Entre os comentários habituais são frequentes afirmações como: «incomparável...», «extraordinário...», «repousante...», «requintado...».

Os passageiros apreciam, sobretudo, o espaço inacreditável do 747 e os seus assentos mais vastos e confortáveis. Por meio duma escada em espiral os passageiros da primeira classe têm acesso a uma sala de estar independente.

O 747 está a atingir coeficientes de carga muito para além das médias industriais. Segundo informações das companhias de aviação, o aumento de tráfego nas rotas do 747 tem ido até 78,8 %. Em muitas rotas, um superjacto 747 substitui dois jactos de carreira normais e tem um rendimento superior ao dos outros dois jactos em conjunto.

As reservas para a primeira classe andam próximas de 90 % da capacidade.

O Boeing 747 vale milhões!



BOEING 747

Boeing 747 já ao serviço: Air France, Alitalia, American, Continental, JAL, Lufthansa, Northwest, Pan Am, TWA.
Brevemente: Aer Lingus-Irish, Air Canada, Air-India, BOAC, Braniff, Condor, Delta, Eastern, El Al, Ibéria, KLM, National, Qantas, SAS, Sabena, South African, Swissair, United, Universal, World.

O Acordo Luso-Espanhol de Cooperação Económica

prevê a criação de uma Comissão Plenária

Foi enviado à Câmara Corporativa, para apreciação, o projecto de um decreto-lei que aprova, para ratificação, o Acordo de Cooperação Económica e Comércio entre Portugal e a Espanha, assinado em Madrid, em Maio deste ano, na altura em que o Presidente do Conselho visitou oficialmente a capital espanhola.

Para iniciar a apreciação do referido projecto de decreto-lei, reuniu-se hoje o Conselho da Presidência daquele órgão consultivo, sob a presidência do sr. eng.º José Frederico Ulrich, 1.º vice-presidente.

O texto (hoje divulgado) do acordo de cooperação que o futuro decreto-lei ratificará estabelece que «os Governos de Portugal e de Espanha acordam em fomentar a cooperação nos domínios do planeamento económico, da indústria, da agricultura, da pesca, do comércio, dos

transportes, do desenvolvimento regional e em qualquer outro campo de actividades em que a cooperação seja considerada útil para as economias dos dois países».

No aspecto industrial prevê-se «a coordenação industrial das matérias-primas em ambos os países; o fomento da cooperação entre as empresas de ambos os países para desenvolver a sua especialização e complementariedades, quer nos mercados internos quer na exportação para terceiros países; o estabelecimento de empresas mistas, para obter a máxima utilização da capacidade industrial disponível em cada um dos países; e a criação de consórcios luso-espanhóis destinados a complementar as possibilidades respectivas com o objectivo de melhorar a sua posição competitiva nos concursos e mercados internacionais».

Para realizar os objectivos

do acordo, é criada uma Comissão Plenária de Cooperação Económica Luso-Espanhola, a qual, por sua vez, criará «comités» e grupos de trabalho. A Comissão Plenária deverá reunir-se (ora em Madrid, ora em Lisboa) pelo menos uma vez por ano.

«Tratamento mais favorável» aos produtos peninsulares

No âmbito da cooperação prevista neste acordo, Portugal e Espanha «tomarão as medidas necessárias para promover o máximo incremento e diversificação do intercâmbio comercial entre os dois países tomando em consideração as necessidades suscitadas pelo processo de desenvolvimento das respectivas economias». É também previsto que ambos os países «concederão o tratamento mais favorável possível aos produtos de interesse no comércio luso-espanhol». Como consequência,

cada um dos países concederá às mercadorias provenientes do outro «o tratamento mais favorável no que se refere a facilidades administrativas, regulamentação da circulação, transporte e distribuição de mercadorias, etc., dentro dos mais amplos limites admitidos pelas respectivas legislações económicas e financeiras».

Outros aspectos de interesse referidos no acordo:

■ Constituição de empresas mistas e facilidades na troca das suas respectivas produções;

■ Estimulos para as especializações mais convenientes em cada um dos países;

■ O acordo será válido por 5 anos.



O conjunto do painel de Severo Portela para a sala das audiências

SEVERO PORTELA TRABALHA NUM PARA O NOVO PALÁCIO DA

Vai ser inaugurado em Outubro o novo e grande Palácio da Justiça, ao alto do Parque Eduardo VII. Prontos encontram-se os dois grandes edifícios: o dos Tribunais Cíveis, no sentido do futuro prolongamento da Avenida da Liberdade, e o dos Tribunais de Polícia e Execução de Penas, perpendicular, no topo da futura praça do conjunto. Para depois fica a construção, ainda não iniciada, de outro grande edifício, a Poente.

Já nos referimos a um conjunto de painéis cerâmicos que marcam lugar a parte nas horas de arte portuguesa, sob a grande Arcada, assinados por Jorge Barradas, Querubim Lapa e Julio Resende. O Palácio contém muitas obras de arte, algumas das quais realmente marcantes. E não deixamos de frisar, em primeiro lugar, a qualidade da sua arquitectura, cheia de força e utilizando até a capacidade decorativa de materiais como o cimento, o granito e a pedra lisa, além dos mármore e da azulejaria.

No sétimo piso, trabalha, neste momento na decoração

Vara Cível, o artista Severo Portela. Grande painel a fresco, ao fundo, a dar ambiente a toda a sala. Nesse painel se recortarão depois as figuras dos magistrados.

Severo Portela que tem trabalhado noutros palácios da justiça e em escolas, está a realizar uma obra de grande vulto, com uma série de figuras recortadas firmemente e vinculadas, como é seu timbre. Coorido intenso e feições definidas.

O painel alia as figuras-símbolo às personalidades históricas, conjugando o ideal e o real que há em toda a evolução da Justiça.

A obra divide-se fundamentalmente em três grupos. Ao centro as figuras símbolo, com a Justiça e a Lei, em baixo, e envolto na nuvem do Sinai, Moisés com suas tábuas.

A direita temos a época da instituição do liberalismo em Portugal. A constituição com seus direitos e deveres do cidadão. Destacam-se D. Pedro IV e a rainha D. Maria I. Entre as demais personagens lá temos o Cardeal Saraiva, em segundo plano. Militares e civis, nobreza e povo.

A esquerda, Severo Portela figurou os juristas. No plano fundeio, a loba romana e a fita tricolor da Revolução Francesa, inscrevendo numa tábuas, entre espigas de trigo e folhas de acanto, os Direitos do Homem, como se a fecundidade e o progresso das nações fosse de par com a personalidade das suas gentes. Ao alto são os juristas que fizeram o nosso Código Civil, à frente de todos o Visconde de Seabra.

Severo Portela trabalha no seu painel vigoroso, com um afino de quem criou a obra na mente e a passa agora à realidade. Execução demorada, cuidada. Poucas figuras nos aparecem ainda concluídas. A maioria estão esboçadas, outras só desenhadas. Ali o fômos surpreender no seu trabalho, sobre andaimos, com barrotes, travessas da sala de audiências da 5.ª

tábuas largas. Todas as salas de audiências têm uma obra de arte. Escultura, pintura, cerâmica. Quase todas foram já colocadas. Entre estas as de Leopoldo de Almeida, António

Di. Gustav. dureira tores; ria Ad locou j colocad

VÁ COM O JORNAL

motor

A MONTES CLAROS

Num Suplemento Especial incluso na edição que saiu hoje, todas as informações sobre o único circuito automóvel disputado no sul do País.

NESTE NÚMERO:

- UM PASSO IMPORTANTE NO DESPORTO AUTOMÓVEL PORTUGUÊS (Avelãs Coelho)
- OS «CASOS» DE VILA REAL AINDA ESTÃO POR RESOLVER
- ENTREVISTA COM UMA TESTEMUNHA DO INCÊNDIO DE CADENET (Maria do Céu)
- A GULF-PORSCHE GANHOU AOS WATKINS GLEN
- NOVIDADES: NOVOS FIAT'S, VW 70, RENAULT 12 EM PORTUGAL
- PNEUS: CUIDADO COM CERTOS PRODUTOS (Rodrigues de Almeida)
- O «RECORD» LOURENÇO MARQUES-LUANDA (Dinis Rosas)
- KARTING: III CIRCUITO DE COIMBRA (Herlander Garcia)
- MOTONAUTICA: G. P. DO VERÃO
- MOTOCICLISMO: MOTOCROSS DE ALMADA (Maria do Céu)
- A VARIG EM EXPANSÃO (Alves Saraiva)
- NOTÍCIAS DO MUNDO AUTOMÓVEL E AS HABITUAIS SECÇÕES

EM «MOTOR-ENSAIO»

SUZUKI FRONTE 500

(Philippe Toussaint, do serviço de reportagem no estrangeiro)

32 PÁGINAS

PREÇO: 2\$50

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

OURO

TRABALHADO EM NOVAS FORMAS
MODELOS SENSACIONAIS
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

Transit

as únicas comerciais

não se confie com menos

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS

Conta 1
BANCO DO ALE

1001 VIA de «IT»
Peça a respectiva brochura
AGENCIA ABREU-G
LISBOA: Av. Liberdade, 160-PORTO: Av. Aliado
A MAIOR E MAIS ANTIGA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora prosseguiu o julgamento do caso da herança Sommer. A batalha jurídica entrou agora no campo da prova documental, visto constatar-se uma grande distância entre as declarações dos srs. Carlos e Henrique Champallimaud e o que se encontra escrito. Isso justifica-se, de certo modo, aliás, por os factos terem ocorrido há 26 anos. Estabeleceu-se debate à volta de uma carta escrita por Henrique Sommer, em 20 de Outubro de 1942, dirigida às suas irmãs Maria Luísa e Albana, já falecidas, na qual lhes diz que as acções da Empresa de Cimentos de Leiria ficarão a pertencer-lhes.

A propósito, e a pedido dos juizes, o sr. Henrique Champallimaud relatou o que se passou antes e depois do falecimento do tio, tendo afirmado a certa altura:

— Na véspera do dia da sua morte estive em casa dele, visto que já se considerava muito grave o seu estado. Não onseguí vê-lo, em consequência de estar acompanhado pelo seu médico, que não permitia o acesso a quaisquer pessoas.

Acerca de uma reunião havida entre Henrique Sommer e os sobrinhos, o declarante disse:

— Em determinada altura, o meu tio Henrique pediu-me e aos meus irmãos que ficassemos a sós no seu quarto. Depois falou com cada um de per si, mas na presença uns dos outros. Quanto a mim, então com pior audição do que hoje, não percebi o que me disse, mas os meus irmãos Carlos e António disseram-me depois que o tio Henrique havia

afirmado que nos mantivessemos unidos e continuássemos a obra do pai. Meu tio faleceu algum tempo depois, talvez umas horas, após a referida conversa.

Sobre a abertura do testamento, declarou:

— Não assisti à abertura do testamento, nem à leitura des-

le, nem me constou que tivesse havido qualquer reunião formal para o efeito.

Não soube explicar se lera o testamento ou se alguém lhe referira o seu conteúdo. Recordava-se apenas de que seu tio lhe deixara metade da sua casa de residência e uma propriedade em Unhos.

XV ANIVERSÁRIO DE FARMOQUÍMICA BALDACCI

Em ambiente de agradável convívio, comemorou-se há dias o XV Aniversário da fundação desta Sociedade com a presença do seu Director, Dr. Manuel Rodrigues Loureiro, Directores-Adjuntos, Elementos dos Corpos Sociais e todos os restantes colaboradores e empregados da Empresa.

O Dr. Manuel Rodrigues Loureiro manifestou a sua grande satisfação por Farmoquímica Baldacci ter podido acompanhar o progresso que se vem notando no campo técnico-científico da Indústria Farmacêutica Nacional, exortando os seus dirigidos a que continuem a emprestar o melhor do seu esforço e do seu saber para uma sempre crescente dignificação desta Indústria de forma a tornar possível, também, uma promoção social mais acelerada e mais estável para todos os que nela exercem a sua actividade.

O Director-Adjunto Sr.

Adalberto R. de Almeida e Loureiro referiu pormenorizadamente como se vem processando o desenvolvimento da Empresa e, após considerações muito elucidativas sobre funções dos diversos sectores, anunciou os nomes dos colaboradores que iam ser distinguidos com a atribuição de medalhões alusivos a 10, 15 e 20 anos de bom e efectivo serviço, e ainda do medalhão de 25 anos, em ouro, à colaboradora Sr.ª D. Aida do Espírito Santo.

O Dr. Artur de Campos Guerra, dos Serviços Técnicos e Científicos da Empresa, explicou, sucintamente, a todo o pessoal, o esquema de laboração e o esforço de apetrechamento técnico e industrial que se tem tornado necessário desenvolver para bem se poder acompanhar o surto de progresso que ora se verifica em todos os sectores económicos da Nação.

Do Departamento de Promoção falou o Dr. João Tavares que traçou o perfil do Sr. Prof. Dr. Ugo Baldacci historiando o muito que este tem feito no campo científico, promovendo regularmente reuniões e simpósios a nível internacional onde se debatem os mais variados assuntos de interesse para a saúde, nomeadamente no campo da hematologia. Destacou, ainda, a figura ímpar do Director de Farmoquímica Baldacci Dr. Manuel Rodrigues Loureiro, grande responsável pelos êxitos conseguidos. Para o seu grupo de Delegados de Propaganda, na sua maioria constituído por universitários e referindo, ainda, a agradável presença do Delegado em Moçambique Sr. Orlando Martins Amaro, teve palavras de louvor e agradecimento, exortando-os a que, cada vez mais, se preparem e valorizem de forma a que melhor possam merecer a boa aceitação da Exm.ª Classe Médica para a qual, igualmente, teve palavras muito relevantes.

Ainda de notar a presença do Sr. Manuel José da Silva Loureiro, Gerente da Medilusa, concessionária exclusiva dos produtos do Instituto de Angeli, de Milão, que quis assim vincar bem o apreço em que tem todos aqueles que exercem funções em Farmoquímica Baldacci, distinguindo, de forma especial, a obra válida do seu Director.

PARA COMPRAR OU VENDER AS SUAS JOIAS

BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª

293 — Rua da Prata — 293



audiências da 5.ª Vara Cível do Palácio da Justiça, tal como nos é dado pela maqueta da obra

UM GRANDE PAINEL A FRESCO DA JUSTIÇA DE LISBOA

nio Duarte, Valadas Curriel, Gustavo Bastos, Manuela M. dureira, A. Paiva, dos escultores; entre os pintores Maria Adelaide Lima Cruz colocou já o seu painel. A ser colocado neste momento tam-

bém o grupo do escultor Euclides Vaz.

Entre as salas que ainda se encontram à espera da sua obra de arte, há a que havia sido destinada a Martins Barata, também habituado à

pintura a fresco, como Severo Portela. A morte levou-o antes de ter começado a executar o que ideara. Vai o painel, segundo nos dizem, ser confiado ao filho daquele artista.

100% eficientes. 5 m³ de espaço.
660 a 1300 Kgs. de carga.
Força, robustez, economia, comodidade.
Motores gasolina e Diesel.
Furgonetas, mistas até 9 lugares,
chassis-cabina.
Experimente-as na estrada e na cidade.

Transit
Ford

Ford à frente

CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49668 / R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 711065/9
LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 777091

Infantil
ALENTEJO

AGENS

"IT" (Tarifas redu- zidas de avião)

diva brochura à

EU-DESDE 1840

Av. Aliados, 207-COIMBRA: R. Soto, 2

NTIGA DE PORTUGAL

Curiosidade da
GUIA

GARANTIA DE PROBABILIDADE
E COMPETÊNCIA



Fundada em 1875

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Avila)

TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA SECRETARIAS E
CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS
EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Pasta Medicinal Couto

Evita e trata
doenças da boca

PORQUE É MEDICINAL

Actualidade internacional

Tentativas para novas negociações sobre a Indochina

PARIS, 16 — (A. N. I. e R.) — Crê-se que diplomatas franceses e britânicos estão a tentar sondar dirigentes chineses sobre as possibilidades de novas negociações acerca da Indochina, afirmaram a noite passada círculos desta capital, após uma visita a Paris do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, «sir» Alec Douglas-Home.

SETE MILHÕES DE FUMADORES EM ESPANHA

MADRID, 16 — (A.N.I.) — Sete milhões de fumadores existem na Espanha, segundo a revista «Tabaquera».

A notícia diz ainda que cada fumador consome por dia três cigarros preparados na Península Ibérica, quatro cigarros das Canárias e um de origem norte-americana, inglesa ou francesa.

Comentando as conversações de «sir» Alec nesta cidade com o seu homólogo francês Maurice Schumann, as mesmas fontes disseram que a Grã-Bretanha continuará as suas diligências para reactivar a conferência de Genebra sobre a Indochina. A Grã-Bretanha e a União Soviética são co-presidentes dessa conferência.

Isso não evitava, contudo, a possibilidade de outras soluções como o alargamento das negociações, como sugeriu a França, prosseguiram as fontes.

A questão essencial era saber se Pequim concordaria em participar em tais negociações.

André Bettencourt, ministro francês para o planeamento do Estado, encontra-se presentemente em Pequim. É o primeiro enviado político ocidental a visitar a China oficialmente desde que os comunistas assumiram o Poder.

Círculos bem informados declararam a noite passada em Paris esperar-se que a China enviasse uma missão de altos funcionários a França a seguir à visita de Bettencourt.

«ENTENTE»

Na sua visita-relâmpago a Paris, o novo ministro britânico dos Negócios Estrangeiros conferenciou com o ministro francês Maurice Schumann, foi recebido pelo primeiro-ministro, Chaban-Delmas, afir-

mou a sua convicção de que haverá mais encontros como este e regressou ao seu país.

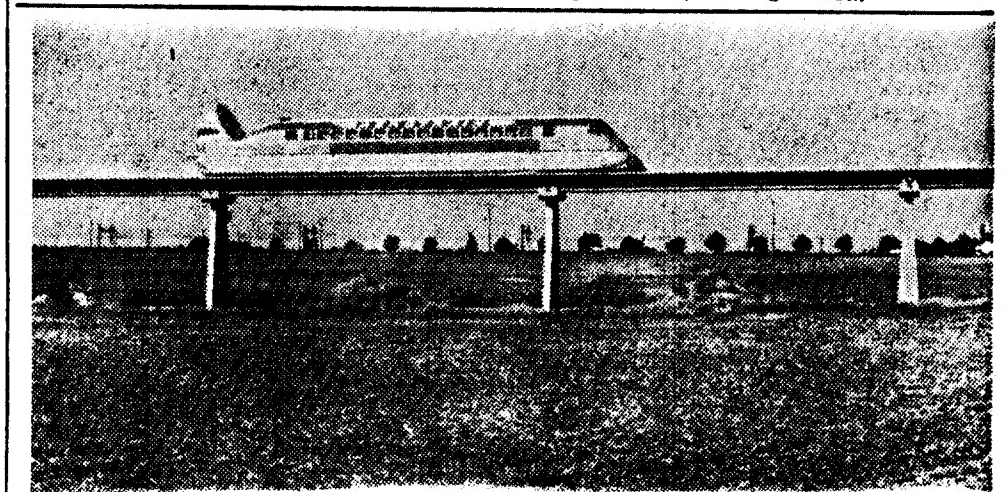
Em França, quando o avião especial levantava voo para Londres, comentava-se: «Renascença «entente» cordial».

Informadores dos dois ministros afirmaram que, nas conversações, foi muito vasta a margem de acordo sobre os grandes problemas mundiais — desde a situação no Médio Oriente, até às relações Ocidente-Leste.

Um dos acordos anunciados foi o do prosseguimen-

to da construção conjunta do jacto supersónico «Concorde».

Foi também abordado — e decidido — o início dos estudos para a construção do túnel subterrâneo que há-de ligar, por baixo do Canal da Mancha, a França à Inglaterra.



O Governo francês acaba de realizar os últimos ensaios em Orleans com o seu comboio aéreo, este, que atinge uma velocidade de 191 km horários, está munido de duas turbinas de 1300 cv cada uma e pode transportar 80 pessoas.

Esclarecimento de Rogers

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — O secretário de Estado americano William Rogers decidiu conceder ontem uma conferência de imprensa inesperada para dissipar o efeito de surpresa provocado pelas palavras que pronunciou no domingo numa entrevista concedida em Londres à cadeia de televisão americana «Westinghouse». Com efeito, Rogers havia manifestado dúvidas sobre a utilidade da intervenção americana no Camboja e dera a entender que a China seria talvez a única a ganhar nesta operação. Ao passo que os conselheiros presidenciais se regozijavam com o êxito da operação no Camboja, Rogers parecia duvidar.

Os observadores pensam que houve neste caso, senão divergências de ponto de vista entre a Casa Branca e o departamento de Estado, pelo menos falta de coordenação entre ambos. Assim, talvez por haver cedido às objeções do Governo ou por se haver apercebido da emoção que as suas palavras suscitaram, o certo é que Rogers se sentiu obrigado a dar esclarecimentos. E o pessimista de ontem tornou-se hoje optimista. Começou por declarar que a nomeação do embaixador David Bruce pode dar vida nova às negociações de Paris e que não há nenhuma razão para desesperar. Em seguida, afirmou que o êxito das operações no Camboja aumentou nitidamente as possibilidades de chegar a um acordo com o «outro campo», embora seja certo que são ténues tais possibilidades de solução negociada, é preciso esgotar todas as oportunidades para se chegar a um eventual acordo, concluiu.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O Viva não conta nas suas contas de férias...

aproveite as vantagens especiais que o seu concessionário lhe oferece este mês!

Agora é a altura para a sua férias à porta, e o Viva, no Stand, à sua espera. Vá hoje mesmo visitá-lo e informe-se, no seu Concessionário, das vantagens e facilidades especiais na compra do melhor carro para férias. É um bom negócio para elas como para todos os dias.



Concessionários GENERAL MOTORS em Lisboa:

AUTO-INDUSTRIAL Av. Duque de Loulé, 93-95
Av. de Nice - Estoril

MARTICAR Rua Almirante Barroso, 9-A-B

Andreotti apresenta hoje um programa político

ROMA, 16 — (R.) — O primeiro-ministro italiano designado, Giulio Andreotti, espera apresentar hoje um programa político incompleto para um Governo do centro-esquerda, embora nova repetição das disputas entre partidos — os associados em perspectiva da coligação — ameace tornar mais difícil a sua tarefa.

O político tradicionalista católico romano, de 51 anos, aceitou no sábado um mandato do presidente Giuseppe Saragat para tentar formar uma nova coligação de quatro partidos semelhante àquela chefiada por Mariano Rumor, que se demitiu há cerca de uma semana, após ocupar apenas du-

rante cem dias o poder, provocando a actual crise. Andreotti aceitou com reservas o mandato, uma fórmula que o deixa livre para o recusar se achar que as dificuldades são insuperáveis.

As conversações começaram bem quando Andreotti obteve o apoio unânime do seu próprio partido democrático cristão. Depois, avistou-se com dirigentes de outros partidos em perspectiva para a coligação — o socialista democrático social e republicano — e com os grupos oposicionistas.

Andreotti projecta agora avistar-se com o antigo presidente Giovanni Gronchi e o presidente e vice-presidentes do conselho

económico nacional e do trabalho, «uma organização que cre não tem sido até agora devidamente avaliada».

Após esses encontros, afirmou-se que Andreotti empregará o resto do dia de hoje e o de amanhã «a redigir algumas directrizes do programa político» e a perguntar novamente aos partidos interessados se tencionam na verdade chegar a acordo.

TRÊS MORTOS

REMPEN (Suíça), 16 — (R.) — Perderam ontem a vida três operários italianos numa central hidro-eléctrica nesta cidade quando a água atirou com eles de uma conduta pa-

ra as turbinas da barragem.

Outros três operários conseguiram salvar-se, mas um quarto ficou ferido.

Os administradores da central disseram, numa conferência de imprensa, que rebertera uma conduta, fazendo com que a água inundasse aquela onde os homens trabalhavam.

A Polícia e funcionários governamentais iniciaram um inquérito

PÍLULAS PARA EVITAR A CÁRIE DENTÁRIA

MANCHESTER, 16 — (A. N. I.) — Injeções para evitar a cárie dentária poderão ser usadas dentro dos próximos dez anos, declarou o dr. Harry Klenda, presidente da associação de estomatologia norte-americana.

Falando numa conferência de imprensa, o dr. Klenda acrescentou: «Talvez não limitemos o tratamento só a injeções, mas produzindo uma pilula, o que poderá acontecer ainda nesta década».

Klenda acentuou que o principal problema era evitar a deterioração dos dentes, o que poderia ser conseguido de vários modos, como, por exemplo, uma dieta controlada e fluorização, o que, com a cooperação do público, poderia reduzir os casos de cárie em 80 por cento.

O dr. Klenda afirmou estar espantado pelo facto de cada criança nos Estados Unidos ter onze dentes arrancados, chumbados ou cariados, em média.

ATAQUE RELÂMPAGO DE ISRAEL AO LÍBANO

TEL-AVIV, 16 — (R.) — Num ataque relâmpago realizado durante a noite em represália contra os últimos ataques das guerrilhas árabes, comandos israelitas penetraram numa aldeia libanesa fazendo explodir diversos edifícios.

Um informador militar afirmou hoje de manhã que os comandos destruíram as aldeias.

As aldeias não foram anunciadas baixas israelitas.

As casas demolidas no ataque de ontem situavam-se no bairro nordeste da aldeia junto a um posto da Polícia dinamitado pelos israelitas em Janeiro passado e a cerca de 100 metros da fronteira. Circulos militares afirmam que as casas estavam desabitadas.

Os israelitas não encontraram resistência e algu-

mas unidades libanesas que se encontravam estacionadas próximo da aldeia não entraram em acção.

Entretanto, na frente do Canal de Suez, jactos israelitas assassinaram o dia da Força Aérea com um ataque de madrugada, a objectivos militares egípcios ao longo do canal. Segundo um informador militar, os aviões regressaram todos à base.

PRESSÕES

CAIRO, 16 — (A. N. I.) — A União Soviética tem exercido pressões sobre os árabes para que aceitem uma solução negociada dos problemas do Médio Oriente — mas não deixará de lhes dar o seu apoio militar e político.

Esta informação, distribuída pela agência Mena aos órgãos de informação árabes, é interpretada aqui como uma síntese do que está a passar-se nas cru-

ciais conversações que Nasser e a sua equipa estão a travar no Kremlin.

Do ponto de vista soviético — acrescenta a Mena — é possível uma solução negociada, sobre base da resolução do Conselho de Segurança, aprovada em Novembro de 1967.

Segundo o comunicado da Mena, «a R.A.U. não aceitará seja que solução for que não preveja, pelo menos, a retirada das tropas israelitas do Sinai, dos Montes Golão e da margem ocidental do Jordão».

«A única alternativa será a continuação da guerra, que os peritos militares julgam capaz de obrigar Israel a retirar daqueles territórios».

Os observadores políticos não tardaram a salientar que neste comunicado da Mena — embora redigido nos habituais termos de desafio e ameaça — se notam duas omissões sensacionais na lista de território a libertar: não se fala de Jerusalém, nem da faixa de Gaza.

Analisando a informação da agência oficial, os peritos em política do Médio Oriente concluem:

Não devem restar dúvidas: Nasser fez concessões em Moscovo — provavelmente para conseguir a continuação do apoio político e militar do Kremlin.

CRÍTICA

DO «RUDE PRAVO»

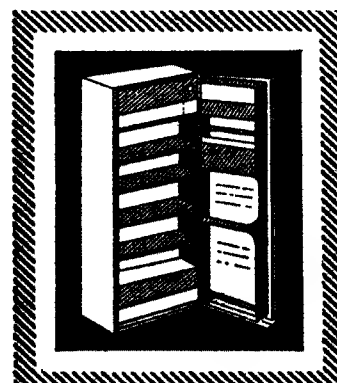
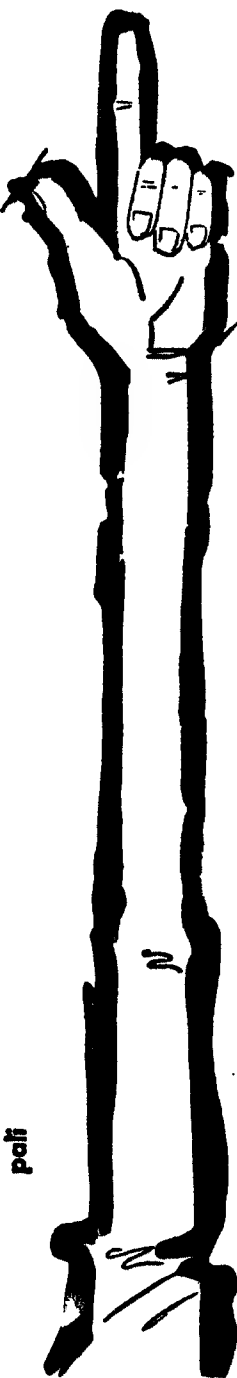
A DUBCEK

PRAGA, 16 — (F. P.) — «Um comunista sem princípios, sem coragem e pronto a todos os compromissos» — tal a definição que o «Rude Pravo» dá hoje de manhã acerca da personalidade do antigo primeiro secretário do P. C. checoslovaco, Alexandre Dubcek, num artigo destinado a «destruir a legenda criada em volta da sua pessoa por uma poderosa organização de forças reacconárias».

JÁ ESTÁ EM PORTUGAL A EXTENSA LINHA

ARISTON 70

Uma série de frigoríficos de apresentação espectacular dotados da mais apurada técnica.



ARISTON POLARE

Nascido da colaboração de famosos desenhistas e técnicos está na vanguarda da reputada indústria italiana de refrigeração.

Três modelos:

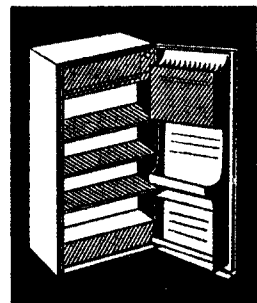
* P 280 — 280 lts. * P 230 — 230 lts.
142x57x60 cms. 120x57x60 cms.
* P 175 — 175 lts.
107x50x57 cms.

Grande capacidade interior, compressor hermético e silencioso, de pouco consumo.

ARISTON EXPORT

Com as mesmas características funcionais do POLARE, na sua versão económica.

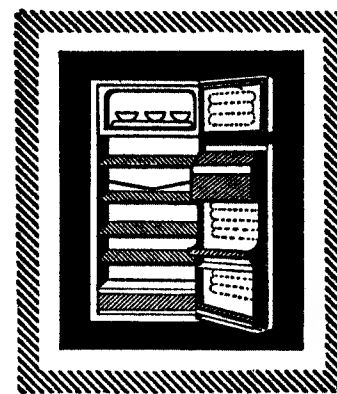
* E 175 — 175 lts.
107x50x57 cms.
* E 135 — 135 lts.
85x50x57 cms.



ARISTON LEGNO

Com a característica de portas revestidas a estratificado cor de madeira — Teca — e armário cor marrom. Para uso simples ou para combinados de cozinha.

DPL 280 — 280 lts.
Duas portas para refrigerador (capac. 50 lts.) e armário (capac. 230 lts.).
155x57x60 cms.
* PL 280 — 280 lts. * PL 230 — 230 lts.
142x57x60 cms. 120x57x60 cms.
* PL 175 — 175 lts. * PL 135 — 130 lts.
107x50x57 cms. 85x50x57 cms.



FRIGORÍFICOS

ARISTON

PARA A COZINHA ORGULHOSAMENTE MODERNA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

Frigel

* PORTO — LISBOA

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

COLÉGIO MODERNO

Lisboa-4 — Telef. 77 50 38 / 76 12 39 / 77 50 72
Rua de Malpique, 19 e 22 (Ao Campo Grande)
Fundado em 1936 pelo Prof. João Soares

INTERNATO — SEMI-INTERNATO
— EXTERNATO

Sexo Masculino — Instrução Primária
Ciclo Preparatório

CURSO GERAL E COMPLEMENTAR
DOS LICEUS — ADMISSÃO ÀS FACULDADES
MATEMÁTICAS MODERNAS

6.º e 7.º Anos Liceais

SECÇÃO INFANTIL (Para os dois sexos)
CURSO LICEAL NOCTURNO (Para adultos)

Abertas as matrículas. A Secretaria presta informações em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

NUM ATAQUE PROVENIENTE DO SENEGAL ELEMENTOS DO P. A. I. G. C. ASSALTARAM PIRADA

• 15 mortos e 41 feridos

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos o comunicado que a seguir transcrevemos:

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas informa que, segundo notícias recebidas anteontem do Comando Chefe das Forças Armadas da Guiné, um grupo inimigo, com efectivo superior a 300 combatentes, atacou Pirada, na noite de 12 para 13 do corrente, com apoio de foguetões, canhões anticarro, morteiros e outras armas pesadas. A acção foi de apreciável envergadura e o inimigo, que realizou o assalto, entrou na povoação e saqueou e incendiou cinquenta moranças.

Toda a acção foi desencadeada de território senegalês, onde estiveram implantadas as bases de fogos dos canhões anticarro rebocados e dos foguetões e morteiros.

O inimigo causou na população 15 mortos e 41 feridos, tendo desaparecido um militar europeu.

Foram registados actos de

repugnante selvajaria contra a população.

Na mesma altura, o inimigo atacou em acção coordenada a Bajocunda, também a partir de território senegalês, e Nova Lamago, cujo grupo atacante, estimado em cerca de 100 elementos, irradiou da Republica da Guiné.

O general Antonio Spínola, governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, visitou Pirada a

fim de observar os estragos motivados pelo ataque e de se inteirar do estado dos feridos — segundo telegramas da A. N. I. e da Lusitania provenientes de Bissau. Ainda segundo os mesmos telegramas «depois de percorrer a povoação, o chefe da província, num vibrante improviso, exaltou a coragem da população, garantindo-lhe todo o auxílio do Governo na reparação dos estragos provocados pelos terroristas do PAIGC»

MILITARES MORTOS NA GUINÉ

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceram, em combate, os seguintes militares: na província da Guiné: primeiro-cabo miliciano número 081984/69, Fernando Pacheco Santos, natural de Anunciada, concelho de Setúbal, filho de Januário dos Santos e de Maria Jacinta Pacheco Santos; primeiro-cabo n.º 089736/69, Agostinho

do Vale Almeida, natural de Santa Marinha, concelho de Seta, filho de Agostinho Torres Almeida e de Maria da Conceição Vale; o soldado n.º 093275/69, Ercílio Silva Medeiros, natural de Relíquias, concelho de Odemira, filho de Feliciano Medeiros e de Maria da Silva; soldado n.º 090027/69, José Constantino Gonçalves, natural de Nadadoro, concelho de Caldas da Rainha,

VIDA POLITICA

• Ministro do Interior

O sr. dr. Gonçalves Rapazote, titular da pasta do Interior, recebeu hoje, de manhã, os governadores civis de Beira e de Bragança com quem tratou assuntos relacionados com a administração dos respectivos distritos.

SOLDADO MORTO EM ANGOLA

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado pára-que-dista n.º 26968, Ricardo da Costa, natural de Cila Meia (Oliveira do Conde).

Comunicado especial das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 15 — (A. N. I. e L.) — O comando-chefe das Forças Armadas em Angola informa, num comunicado especial ontem publicado:

«Razões de segurança de operações consequentes, só agora permitem tornar público os resultados da «Operação Broca», na área de Zala.

Esta operação, que visava a desarticulação de um forte núcleo terrorista, que se sabia haver entre os rios Lue e Lueue, e o Elua considerado o fulcro da actividade de guerrilha nos Dembos, consistiu em duas fases:

A primeira, de assalto e destruição, por forças helio-transportadas, efectuou-se de 23 e 28 de Maio, e a segunda, de abertura de itinerários e de pacificação, iniciou-se em 28 de Maio, estando ainda em curso.

Não obstante as condições meteorológicas terem obrigado a alterar a concepção da manobra e, originando o adiamento do início da operação haverem prejudicado o factor surpresa, mercê da agressividade, espírito de missão, estoicismo e prepa-

ração técnico-táctica evidenciados pelas nossas tropas, os resultados foram altamente compensadores. O moral inimigo sofreu rude golpe.

De facto, numa zona de mata densíssima, em que a visibilidade aérea é diminuta e a progressão a péda extremamente difícil, perante um inimigo numeroso e bem armado, as nossas tropas atingiram todos os objectivos previamente seleccionados e desmantelaram completamente a organização terrorista obtendo, além da abertura de 38 quilómetros de picadas, resultados que atestam a importância que tinha a base:

Sessenta mortos, 14 feridos e 16 capturados.

Destruição de palcos, quartéis, postos de vigia e acampamentos no total de cerca de 1000 edificações.

Apreensão de armas, munições, equipamento, documentos, material sanitário e diverso.

Levantamento e destruição de dezenas de engenhos explosivos.



Apenas o essencial !

Não se preocupe mais com o dinheiro. Todas as suas contas se reduzem a uma única conta.

A sua imaginação não vai encontrar limites se utilizar:

o novo dinheiro

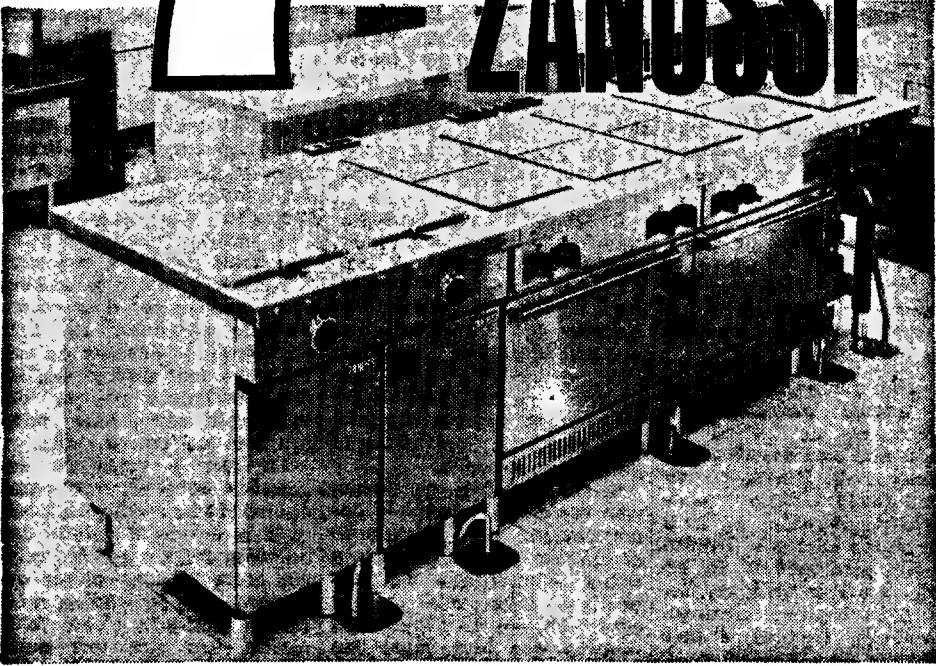
o seu cartão SOTTOMAYOR compra quase tudo!...



Agora com o seu cartão SOTTOMAYOR você também tem crédito no Porto e no Algarve

89-012-03

7 boas razões para adquirir equipamento industrial ZANUSSI



- 1 QUALIDADE COMPROVADA POR 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA.
- 2 APOIO E ASSISTÊNCIA TOTAIS, DESDE O PROJECTO DA INSTALAÇÃO À MANUTENÇÃO DO MATERIAL.
- 3 DESENHO INDUSTRIAL MODERNO, ALIADO A UMA SÓLIDA ESTRUTURA E UM ACABAMENTO PERFEITO.
- 4 COMPETÊNCIA RECONHECIDA NA CONCEPÇÃO E CONSTRUÇÃO DOS APARELHOS.
- 5 EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS, COM GERAL AGRADO DOS PROPRIETÁRIOS, DOS EMPREGADOS E DOS UTENTES.
- 6 A MAIS COMPLETA GAMA DE MODELOS CORRESPONDENDO ÀS EXIGÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CADA CASO.
- 7 GARANTIA DE RÁPIDA AMORTIZAÇÃO DO CUSTO DO EQUIPAMENTO PELA REDUÇÃO DAS DESPESAS DE MANUTENÇÃO E DE MÃO DE OBRA.

MATERIAL PARA COZINHAS E "SELF-SERVICE", FOGÕES, FRITADEIRAS, MARMITAS, MESAS DE TRABALHO, LAVADOUROS, DESGASCADORES DE BATATAS, ESTUFAS, BALCÕES DE "SELF-SERVICE"

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES, SUORS, S. A. R. L. - LISBOA, PORTO AG EM TODO O PAÍS



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS

SAIDAS

PORTOS DE DESTINO

«MOÇÂMEDES»	23 de Julho	Leixões, Cabinda, St.º António do Zaire (se necessário), Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes, e se necessário Porto Alexandre e Curo.
«S. THOMÉ»	1 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, e Cabinda.
«BEIRA»*	24 de Agosto	Lobito, L. Marques, Beira, Moçâmbique e Nacala.
«P. PERFEITO»	25 de Agosto	Luanda e Lobito.

* Com escala prévia por Leixões. Reserva de passagens: Telef. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021.
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 224718

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

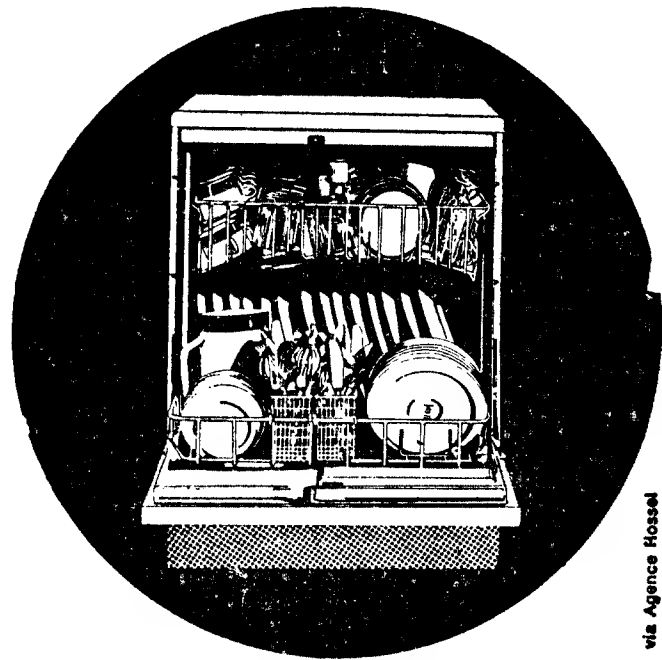
Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ... 4	1350\$00
— Madrid (2) ... 3	1100\$00
— Andaluzia e Costa do Sol	2630\$00

VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250\$00
— Lourdes e Andorra	7	2600\$00
— Barcelona-Vallência e Mediterrâneo	9	2800\$00
— Itália e Alpes	14	4100\$00
— Paris	10	3600\$00

sio) e Lisboa (Santa Apolónia):
— Na Empresa Geral de Transportes Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas:
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.
Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.
No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

modernize o seu lar



via Agence Hessel

com uma máquina de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

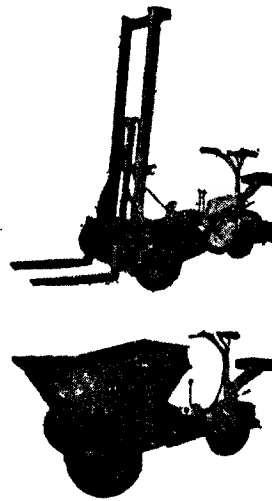
Distribuidor oficial:

AGENTE OFICIAL:

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 27

Telef.: 3 02 30 - 32 68 41 — LISBOA



EMPILHADORES - TRANSPORTADORES

italpony

UM SUCESSO EM TODO O MUNDO
A MECANIZAÇÃO AGORA AO ALCANCE
MESMO DAS MÉDIAS E PEQUENAS EMPRESAS

Aceitam-se agentes nas capitais de distrito

— ENTREGA IMEDIATA —

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

JOSÉ ROMÃO COUTINHO

CAÇADA DO MONTE, 92-A — LISBOA — TEL. 872740



JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

Funcionário de «O Século»
FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, 17, da Igreja de Santos pelas 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Na MOITA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Micaela dos Santos, 4.



ENG.º HENRIQUE MANUEL FERREIRA TELLES ANTUNES

Falecido na África do Sul, em 29-6-1969

Deolinda Ferreira Telles Antunes, Miguel C. Ferreira Telles Antunes e sua mulher Maria Salomé Pais Telles Antunes, Natividade dos Santos Ferreira, Maria Emília Van Der Vurst, João Telles Antunes, Maria Sílvia Telles Antunes, José Telles Antunes e sua mulher Maria Laura de Sousa Telles Antunes e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso filho, irmão, cunhado, neto, afilhado, sobrinho e parente, cujo funeral se realiza amanhã, a hora ainda não determinada, saindo o préstito da Basílica da Estrela para o Cemitério dos Prazeres.

Melhoria das condições de trabalho do pessoal da Marinha de Comércio para este regressar aos navios

— recomenda a comissão encarregada do estudo do problema

Foi hoje entregue ao Governo, o circunstanciado e exaustivo relatório feito pela Comissão Nacional para o Estudo do Pessoal da Marinha de Comércio, ao cabo de numerosas reuniões em que tomaram parte delegados das autoridades administrativas, dos armadores e do pessoal, e até um técnico israelita.

A Marinha Mercante procura assim resolver um problema que atinge actualmente agudeza especial, como recentemente referimos.

O conselho directivo da comissão de que é secretário-geral o sr. eng.º Esteves Cardoso tem ouvido numerosos especialistas, tendo ainda há dias reunido com o perito israelita Arye Periberg, um dos responsáveis pelo estudo realizado em Israel para solucionar a falta de mão-de-obra na marinha mercante. Esse estudo demorou oito anos, mas resolveu inteiramente o problema.

Como reconquistar o pessoal para os navios

O problema de Israel era bem mais grave do que o de Portugal, porque aquele país não dispunha de pessoal, ao passo que a nossa marinha terá apenas que recuperar o que perdeu.

O pessoal da marinha de comércio foi abandonando os navios portugueses atraído por melhores ofertas do estrangeiro ou de ocupações em terra. Trata-se, portanto, de pagar melhor?

— Sim, esse é um aspecto, mas não só isso — esclareceu-nos o sr. eng.º Esteves Cardoso.

— Há que chamar o pessoal aos navios com incentivos e regalias que incluam esquemas atractivos de férias, pensões e auxílio à família, educação dos filhos, reformas, etc. Se os homens andam no mar, as empresas terão, de certo modo, de cuidar dos problemas da família.

— Em Israel, as mulheres acompanham os maridos, vivem com eles no mar.

— Sim, principalmente nos petroleiros. Mas a comissão não encara, sequer, esse aspecto, nas recomendações que propõe ao Governo. O relatório contém uma série de propostas tendentes a oferecer mais regalias aos embarcados, de modo a evitar que prossiga o abandono dos navios pelo pessoal e, pelo contrário, constitua suficiente incentivo para o seu regresso.

O nosso sócio informador não adiantou mais do que estes dados gerais. Ao Governo competirá decidir sobre os incentivos considerados adequados à justa solução de um problema de que muito depende a economia portuguesa.

*

O problema do pessoal da Marinha de Comércio está agora a tomar uma fase de resolução, tanto quanto possível imediata, com a reunião realizada no Grémio dos Armadores da Marinha Mercante, entre a direcção deste organismo e a direcção da União dos Sindicatos do Pessoal de Mar da Marinha Mercante. Nesta reunião, os corpos directivos da União dos Sindicatos do Pessoal de Mar da Marinha Mercante entregou uma nota justificativa da actualização de vencimentos, em que se afirma que dela está contida, não a única mas a principal das condições que os dirigentes dos sindicatos entendem para se sustentar o êxodo do pessoal da Marinha Mercante dos serviços de mar para terra.

O capitão dr. Manuel Ramos de Sousa, nas declarações que prestou, afirmou

que a União dos Sindicatos do Pessoal de Mar da Marinha Mercante está plenamente convencida de que, se os armadores nacionais aceitarem, como espera, o pedido agora formulado a crise será bastante atenuada.

Em resposta, o sr. dr. Luis Gregório disse que o Grémio dos Armadores da Marinha Mercante já reconheceu, ao nível do estudo em curso

para resolver o problema da mão-de-obra do mar, que uma das medidas que se impõem é um ajustamento rápido de salários e a introdução de alguns outros incentivos financeiros, isto enquanto não se encontram soluções para outros problemas da mão-de-obra de natureza estrutural, tanto ou talvez mais graves que o problema de vencimentos.

Necrologia

FALECIMENTOS

Adelino Fernandes Costa (Vida Alegre)

Faleceu o sr. Adelino Fernandes Costa (Vida Alegre), 60 anos, cuja funeral, saloio da Igreja de Santo Antonio de Campolide para o cemitério do Lumiar.

O extinto era pai da sr. D. Beatriz da Silva Costa Viegas e do sr. Adelino Fernandes Costa, nosso companheiro de trabalho, a quem apresentamos os nossos pêsames.

Joaquim Nunes

Faleceu o sr. Joaquim António Nunes de 69 anos, natural de Lisboa funcionário há 56 anos da Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária do nosso prezado colega «O Securo».

O extinto que era chefe

dos Armazéns Gerais de «O Securo», e também dos serviços da sua Colónia Balcão infantil, cargos de que se desempenhou sempre com grande competência profissional, era casado com a sr. D. Sandra da Conceição, pai da sr. D. Maria Odete Nunes Gomes, avó da menina Ana Maria Nunes Gomes e tio do sr. Joaquim Rodrigues Faisca. O funeral realiza-se amanhã.

Deu entrada no Tejo a nova corveta

«Jacinto Cândido»

Procedente de estabelecimentos alemães, onde foi construída, deu hoje entrada no Tejo, tendo pelas 10 e 30 fundado em frente da Doca da Marinha a nova corveta «Jacinto Cândido» — a segunda da série de seis encomendadas, depois das séries de fragatas e de submarinos.

Pelas 11 horas, deu entrada a bordo o sr. contra-almirante Ferrer Caeiro, comandante naval do continente, em representação dos srs. ministro da Marinha e do chefe do Estado-Maior da Armada, que ao portão foi recebido pelo comandante da corveta, sr. capitão-tenente Vitor Manuel Fraguero Crespo.

Recebido com as honras da ordenança, o sr. contra-almirante fez uma rápida visita ao navio.

A «Jacinto Cândido», que seguiu de tarde para a Base Naval do Alentejo, será visitada pelo filho do patrono da nova unidade, sr. dr. Jacinto Cândido Osório da Silva, para o que oportunamente receberá convite pelo sr. ministro da Marinha.

Jacinto Cândido foi o nome do ministro da Marinha que, nos fins do século XIX, no reinado de D. Carlos, impulsionou, de maneira decisiva, o desenvolvimento da Marinha de Guerra portuguesa.

MEMBROS DO GOVERNO TRABALHAM EM VISEU

VISEU, 16 — Trabalhou hoje nesta cidade com o governador civil e com os presidentes dos municípios deste distrito o secretário de Estado da Saúde, prof. dr. Gonçalves Ferreira, que se fez acompanhar nesta sua viagem de trabalho pelo director-geral dos hospitais, dr. Coriolano Ferreira.

O delegado e subdelegados de Saúde e ainda os provedores das Misericórdias do distrito trabalharam igualmente com o prof. Gonçalves Ferreira e dr. Coriolano Ferreira. Entretanto, prepara-se já aqui, nesta cidade, a recepção ao ministro das Obras Públicas e Comunicações, eng.º Ruy Sanches, que se deslocará depois de amanhã também a Castro Daire, Mangualde, Nelas, Penedono, Sátão, Sernancelhe, São João da Pesqueira e Vila Nova do Paiva, durante a sua viagem a esta região em 18 e 19 próximos.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt. — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO				Ultramarinas			
	Etec	Compre	Vende		Etec	Compre	Vende
Consolidado 4 3/4%	506\$	—	506\$	Buzi	85\$	85\$	85\$
Consolidado 3%	—	—	516\$	Cabinda	—	21\$	22\$
Consolidado 2 1/2%	—	—	612\$	Diamonds Angola	2.390\$	2.370\$	2.400\$
Centenários 1%	—	1.440\$	1.480\$	H E Revue	—	7\$	—
Obriga. Tesouro 5%	—	—	1.000\$	Ilho do Príncipe	—	—	—
Externo Série A	—	600\$	710\$	Mozambique	—	—	200\$
Externo Série B	—	720\$	—	Sonete n	—	420\$	—
Externo Série C	—	—	800\$	Sonete p	—	435\$	450\$
Externo Série D	—	—	810\$	Zambézia	—	—	—
Caufreia 3 Série	—	—	190\$				
OBRIGAÇÕES				Diversas			
Agua. Lisboa 5%	—	—	—	Cidra	—	—	4.800\$
A P 1 5% 56	—	—	900\$	Cam. Leiria	—	—	—
A P 2 5% 58	—	—	900\$	Cam. Tejo	—	1.500\$	1.530\$
C P 4 7/2% 65	—	—	870\$	Cam. Navegação	—	1.600\$	1.620\$
C P 5 7/2% 67	—	—	990\$	C U F	1.600\$	—	—
C U F 6%	915\$	915\$	920\$	Ind. Alentejo	—	—	850\$
C U F 6% 68	910\$	—	920\$	Nac. Navegação	4.300\$	4.300\$	4.320\$
Gás Electr. 4% 48	—	770\$	—	Petroquímica	—	870\$	900\$
Gás Electr. 4 1/2% 51	—	—	—	Port. a Colónias	1.450\$	1.450\$	460\$
Gás Electr. 5% 52	867\$	865\$	—	Port. Celulose	4.300\$	4.300\$	4.400\$
Gás Electr. 5% 53	—	—	—	Port. Pesca	1.100\$	1.00\$	1.20\$
Gás Electr. 5% 54	—	—	850\$	Port. Tabacos	7\$	7\$	7\$
Gás Electr. 5% 55	—	930\$	—	Sacur	—	4.620\$	4.630\$
Gás Electr. 5% 56	—	930\$	—	Siderurgia Nac	—	—	2.250\$
Gás Electr. 5% 57	—	906\$	—	Socel	—	3.260\$	3.300\$
Gás Electr. 5% 58	—	—	—	Tabacos de Portugal	7.000\$	1.770\$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	800\$	Tabaqueira	—	800\$	1.050\$
H E Cávado 5%	—	—	970\$	U E Azores	—	—	815\$
H E Cávado 6%	—	—	750\$				
H E Douro 5%	—	—	920\$	Agua. Lisboa 4	—	395\$	400\$
H E Douro 6%	910\$	900\$	920\$	Agua. Lisboa 34	398\$	398\$	399\$
H E Norte Port 5%	—	—	960\$	Agua. Lisboa 36	—	390\$	—
H E S Estrela 6%	—	—	—	C P Electricidade	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—	C P Electricidade, nom	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—	C P Electricidade 969	—	—	—
Lisnave 6%	—	770\$	770\$	Elect. Beiras	1.820\$	810\$	850\$
Metropolitano 4%	—	—	—	Gás Electr.	423\$	423\$	424\$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—	H E Alto Alentejo	195\$	195\$	196\$
Mozambique 5%	—	—	—	H E Norte Portugal	—	270\$	280\$
Nac. Electr. 5%	—	790\$	780\$	H E S Estrela	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—	U E P	190\$	185\$	190\$
Nitratos 5% 60	800\$	—	—				
Petroquímica 5%	860\$	—	—	FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Port. Celul. 5%	—	—	930\$	F. I. Atlântico	—	—	—
Sacur 5% 54	—	—	890\$	F. I. D. E. S.	—	127\$	131\$
Siderurgia 5% 2	—	—	800\$				
Siderurgia 5% 3	800\$	—	800\$				
Siderurgia 5% 4	820\$	800\$	820\$				
Sonete 5%	—	—	930\$				
T A P 4%	—	—	—				
Termoelect. Port 5%	—	—	84\$				
U E P 3 3/4%	—	—	84\$				
U E P 4%	—	—	89\$				
U E P 7%	—	—	78\$				
U E P 5% 60	—	—	79\$				
U E P 5% 63	—	—	840\$				

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex. 1471, ALBAP I P

A C C I O E S			
Bancos			
Agricultura	—	2.300\$	2.320\$
Alentejo	1.110\$	1.115\$	1.115\$
Angola	—	3.600\$	3.700\$
Burthay	—	—	—
Céa. Predial	—	8.700\$	—
E. Santo	—	21.400\$	21.800\$
E. Santo n	—	—	—
Fonseca S. p	—	—	21.000\$
Fomento	—	—	—
L. & Açores p	—	6.950\$	7.050\$
L. & Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	—	5.200\$	5.700\$
Portugal n	3.080\$	3.070\$	3.100\$
Portugal p	3.900\$	—	3.920\$
Terra Alentejo	—	—	—
Ultramarino n	3.610\$	3.600\$	3.630\$
Ultramarino p	3.960\$	3.940\$	3.970\$
Seguros			
Alentejo	—	135\$	138\$
Douro	—	1.200\$	—
Mundial	921\$	920\$	925\$
Sagres	—	1.750\$	2.400\$
Tranquilidade	—	55.000\$	65.000\$
Ultramarino	—	25.000\$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	795\$	810\$
Ag. Casseque	—	650\$	660\$
Ag. Incomat	—	—	—
Ag. Neves	—	—	285\$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	130\$
Bonar	—	—	150\$

INDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)

	9/7/70	15/7/70	16/7/70
GERAL	155,9	153,7	152,6
METROPOL.	146,8	146,0	145,9
ULTRAM.	222,9	210,2	201,9

PAISES			
	Compre	Vendas	
Africa do Sul — Rand	35550	38500	
América:			
— Dólares, de 1 e 2	28520	28570	
— Dólares de 5 a 1000	28550	28590	
Canadá — Dólares	26590	27550	
Alemanha — Marco	7875	8005	
Austria — Schilling	1310	1516	
Argentina — Peso	305	308	
Bélgica — Cruzera	4350	6300	
Espanha — Peseta	440,5	442	
Holanda — Florim	7575	8005	
Inglaterra — Libra	68500	70500	
Itália — Lira	304,25	304,65	
Bélgica — Franco	555	558	
Frância — Franco	4590	5330	
Suiza — Franco	6565	6585	
Marracos — Dirhan	4380	5540	
Dinamarca — Coroa	3365	3395	
Noruega — Coroa	3585	4515	
Suécia — Coroa	5535	5565	
Ouro:			
Inglaterra — Libra Isabel	300500	320500	
Inglaterra — 1/2 Libra	290500	310500	
Ouro fino — Barra	34550	36550	

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

BERNADETTE DEVLIN COSTURA NA PRISÃO

ARMACH (Irlanda do Norte), 16 — (F. P.) — Bernadette Devlin, a «Joana d'Arc» dos católicos da Irlanda do Norte, maneja com destreza a linha e as agulhas na penitenciária de Armach, onde cumpre pena de prisão de seis meses por rebelião durante os tumultos do Londonderry, no Verão de 1969.

A brilhante representante do Mid-Ulster no Parlamento de Londres passou, em virtude das circunstâncias, da acção política directa à costura. A sua principal actividade consiste em fazer camisas azuis destinadas à Polícia. Re-

cebe pelo trabalho um salário semanal de 5 ghelings e seis pence (cerca de 3 escudos e cinquenta centavos).

Ordem dos Engenheiros

Ao fim da tarde de hoje, decorre, na sede da Ordem dos Engenheiros, o acto da posse dos novos membros eleitos, designadamente os que constituem a mesa da assembleia geral, os representantes das especialidades no conselho geral e o presidente da Ordem, eng.º Pedro Moura Braz Arsenio Nunes.

A posse será conferida pelo bastonário cessante, eng.º José Mercier Marques, assistindo também àquele cerimónia os membros que terminaram o seu mandato.

NOVOS SELOS

Uma emissão de 300 mil selos postais de taxa de 2\$50 assinala, em S. Tomé e Príncipe, a viagem do sr. Presidente da República.

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Sariano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



o tempo

**INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL**

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HO-
RAS DE HOJE** — Em Portu-
gal continental o céu estava
limpo; o vento era moderado
ou fresco do quadrante
Leste

**TEMPERATURAS DO AR AS
9 HORAS DE HOJE** — Porto,
22°; Penhas Douradas, 15°;
Coimbra, 21°; Portalegre,
21°; Lisboa, 26°; Faro, 28° e
Funchal, 2°

**TEMPERATURAS E EXTRE-
MAS OBSERVADAS NA REDE NA-
CIONAL DO CONTINENTE
ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE** —
Máxima: Elvas, 37°; mí-
nima: Penhas da Saúde, 11°

**TEMPERATURAS OBSERVA-
DAS AS 9 HORAS, NA COS-
TA DO SOL** — Na atmosfere-
ra, 27,5°; na água do mar,
17°

**PREVISÃO GERAL
ATÉ AS 24 HORAS
DE AMANHÃ:**

Céu geralmente limpo; vento
moderado ou fresco do qua-
drante Leste.

Amanhã
Nascer às 6 e 25
Ocaso às 21

DIAS 18, 25, 2 e 10

MARIS:
PREIA-MAR: Hoje — 1 e 57
(3,4 m); 14 e 28 (3,7 m)
Dia 17 — 2 e 57 (3,6 m);
15 e 19 (3,9 m); **Dia 18** —
3 e 47 (3,8 m); 16 e 07
(4,1 m)
BAIXA-MAR: Hoje — 1 e
45 (1,3 m); 20 e 22 (1,2 m)
Dia 17 — 8 e 40 (1,1 m);
21 e 02 (1,0 m); **Dia 18** —
9 e 25 (1,0 m); 22 e (0,8 m).

Incêndio na Côte d'Azur

NICE, 16 — (A. N. I.) —
Declarou-se incêndio na
Côte d'Azur, no Sul da
França, cheia de turistas
nesta época do ano, amea-
çando propagar-se às resi-
dências de Verão e aos pi-
nhais.

Outros incêndios amea-
çam vilas e casas isoladas
na Córsega.

Bombeiros e aviões de
combate a fogos desloca-
ram-se de vários pontos da
França, alguns de centenas
de quilómetros de distân-
cia, para tentar deter as
chamas que se propagam
rapidamente pelas encos-
tas das montanhas entre
Nice e Mônaco, aticadas
pelo vento mistral.

RETIRADA DE TROPAS

(Continuação da 1.ª página)

chefiada pelo senador de-
mocrata William Proxmire
e pelo senador republicano
Mark Hatfield. Esta pro-
posta foi apresentada no
mesmo dia em que a co-
missão dos serviços arma-
dos do Senado apresentou
um orçamento para despe-
sas militares com arma-
mento durante o ano fis-
cal corrente no montante
de 19 243 milhões de dó-
lares.

O presidente desta últi-
ma comissão, senador de-
mocrata John Stennis, de-
clarou que a verba era a
menor possível para man-
ter a segurança nacional
e era inferior em 6,7 por
cento à que fora pedida
pelo departamento da De-
fesa.

EXPROPRIAÇÕES NA BRANDOA

— DECISÃO DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS
NUMA REUNIÃO EFECTUADA EM OEIRAS

Medidas excepcionais, que incluem a expropriação
de terrenos, vão ser tomadas imediatamente em relação
à Brandoa, como forma de resolver com a possível rap-
idez os problemas de urbanização levantados por aquele
bairro clandestino, com uma população entre 18 000 a
20 000 pessoas — foi anunciado esta manhã durante uma
reunião da Câmara de Oeiras.

Presidiu o ministro das
Obras Públicas e nela to-
maram parte, além do go-
vernador civil de Lisboa e
do presidente do Município
oeirense, todos os membros
do Gabinete de Planeamen-
to e Arquitectura, dirigido
pelos arquitectos Maurício
de Vasconcelos e Alcáda
Baptista, a quem está con-
fiada a tarefa de estudo de
planeamento e urbanização
da Brandoa.

O ministro das Obras Pú-
blicas acentuou que há já le-
gislação de excepção que ser-
ve de exemplo para o pre-
sente caso. Referia-se aos de-
cretos que definiram o regi-
me de expropriação para fins
de utilidade pública, publi-
cados em 1960, a propósito
da construção da ponte so-
bre o Tejo (Decreto 43 514)
e ao diploma publicado an-
teontem no «Diário do Go-
verno» (Decreto 33 270) pa-
ra um caso semelhante ao
da Brandoa, observado em
Moçambique.

Durante a reunião com o
ministro, vários membros do
Gabinete de Planeamento e
Arquitectura fizeram exposi-
ções sobre os trabalhos que
estão a ser efectuados e sobre
as soluções a adoptar para
facilitar a acção do Gabinete.

A primeira exposição foi do
arquitecto paisagista Gonçalo
Ribeiro Teles, que indicou co-
mo um dos problemas mais
importantes o da drenagem
das águas fluviais provenien-
tes das enxurradas de quinze
minutos que caracterizam a
região de Lisboa. O arq.º Ri-
beiro Teles acentuou que o
problema não pode resolver-se
dentro dos moldes tradicion-
nais, mas num sistema mais
complexo, em que os espaços
livres terão grande importan-
cia. Pensou-se começar ime-
diatamente os arranjos exte-
riores por um troço determi-
nado da Brandoa, até como
forma de conseguir a parti-
cipação da população. Todos
os arranjos exteriores serão
construídos com elementos
pré-fabricados.

O eng.º Azeite Feio referiu-
se ao problema da estabilidade
das construções, efectua-
das, como se sabe, em perfeita
clandestinidade. Acentuou que
não há garantia nenhuma de
que os prédios não caiam e
que o mais urgente neste mo-

mento é resolver este proble-
ma através de um estudo do
Laboratório Nacional de En-
genharia Civil, chamando a
atenção para o facto de o Ga-
binete ter verificado, em al-
gumas observações, que é
muito má a estabilidade dos
edifícios.

Por último, o arq.º Mauri-
cio de Vasconcelos declarou
que se impunha considerar
toda a área da Brandoa como
expropriável para utilidade
pública, sublinhando que não
se encontra um centímetro
quadrado de terreno que não
seja de propriedade particular.
A Câmara está pois incapaci-
tada de proceder ao equipa-
mento social do bairro sem
que se façam expropriações.

Um problema se levanta des-
de já neste sector, a instala-
ção de escolas pré-fabricadas,
adquiridas pela Câmara, den-
tro do plano das medidas de
intervenção imediata sugeri-
das pelo Gabinete. Estas esco-
las não poderão ser instaladas
sem que se proceda, desde já
a expropriações.

Na reunião de trabalho
que, seguidamente, o minist-
ro teve com as entidades
presentes, o eng.º Rui San-
ches asseverou que essa ex-
propriação ia fazer-se ime-
diatamente. Quanto às ou-
tras, de âmbito geral, fici-
am dependentes da apro-
vação de um antepiano a
elaborar rapidamente pelo
Gabinete.

— Expropriam-se os ter-
renos ao abrigo da lei e não
há problema — acentuou o
ministro. — Temos meios pa-
ra ajudar a Câmara eficient-
mente.

O ministro assegurou tam-
bém a participação do Mi-
nistério das Obras Públicas

nos investimentos que fo-
rem necessários.

Foi decidido também cons-
tituir imediatamente uma
comissão coordenadora, que
inclui todos os departamen-
tos de Estado que possam
ter alguma acção no proble-
ma da Brandoa. Esta comi-
são reunir-se-á quinzenal-
mente, em princípio, e men-
salmente depois. A primeira
reunião ficou marcada para
de hoje a um mês.

Entretanto, o ministro su-
geriu que o Laboratório de
Engenharia Civil passasse a
dar a sua colaboração ao Ga-
binete, ficando este também
encarregado de estudar o
problema da estabilidade dos
prédios.

De
vez
em
quando

Lisboa não tem, em
boa verdade, uma in-
tensa vida nocturna.
Mas há para aí muita
gente boa (e muita gen-
te má, ou assim-assim)
que só vai para a cama
altas horas da madru-
gada. Pois a estes põe-se
regularmente o proble-
ma que um turista es-
trangeiro enfrentou há
dias e para o qual não
encontrou solução: co-
mer um bife, às 3 da
manhã, sem ter que pôr
gravata. O nosso visi-
tante, segundo nos dis-
se, correu meia Lisboa
e em todas as «boites»
com serviço de resta-
urante lhe negaram a
entrada. O apetite que
levava e o dinheiro que
tinha não eram sufici-
entes: era imprescin-
dível a gravata. Ele es-
tranhou; nós não, sa-
bendo como somos
arreigados a tradições
obsoletas.

V. D.

CAMARATE SEM ÁGUA

CAMARATE, 16 — Há mais
de dois dias que Camarate, a
um par de quilómetros de
Lisboa e no concelho de Lou-
res, se encontra sem água. Os
habitantes desta localidade
suburbana mostram-se justa-
mente revoltados, e não con-
seguem afastar a preocupação
de terem de sofrer esta falta
por mais tempo ou que esta
situação se repita próximamente.

Um morador em Camara-
te, o sr. José Fernandes da
Luz, procurou saber das ra-
zões desta situação e andou
de Herodes para Pilatos. Os
Serviços Municipalizados da
Câmara de Loures disseram-
lhe que era um assunto com
a Companhia das Águas de
Lisboa e esta, por sua vez, in-
formou que «Os serviços mu-
nicipalizados sabiam muito
bem a que se devia esta si-
tuação». Quem ficou a não

saber nada foi o sr. Fernan-
do da Luz.

Entretanto, há mais de dois
dias que a situação se man-
tém. Durante as 24 horas do
dia nem um pinga de água
tomba das torneiras de Ca-
marate.

Depois de diversos telefo-
nemas quer para os Serviços
Municipalizados quer para a
Companhia das Águas, e de
contar esta história umas 20
vezes para tentar apurar as
causas, um repórter do nosso
jornal não conseguiu uma
resposta.

«Volte a telefonar», disse-
ram-lhe de ambas as partes
onde todos os engenheiros
possíveis e técnicos respon-
sáveis nunca foram encontra-
dos devido, provavelmente, a
saídas de emergência para
tentarem resolver o problema
da falta de água em Cama-
rate.

VIAGENS A

INGLATERRA E ESCÓCIA

E

INGLATERRA E IRLANDA

— 8 ITINERÁRIOS DIFERENTES
RESERVE O SEU LUGAR NA ACREDITADA

Europeia

231, Av. da Liberdade, 233
Telef. 53 61 21
LISBOA - 2

CONCURSO
1 AUTOMÓVEL
POR SEMANA
MORRIS 1000

CAMPO PEQUENO
M 6 Anos
HOJE AS 22 HORAS

ARTE E AFICIÓN AO SERVIÇO DA FILANTROPIA

**GRANDE FESTIVAL EM BENEFÍCIO
DAS VÍTIMAS DO TERRAMOTO DO PERU**

EXCEPCIONAL CARTEL DE SOLIDARIEDADE LUSO-ESPANHOLA

7 novinhos-toiros de CABRAL ASCENSÃO

ANTÓNIO BIENVENIDA
MANUEL DOS SANTOS

MIGUEL BAEZ "EL LITRI"
"ANTONETE"

AMADEU DOS ANJOS
JOSÉ FALCÃO

E O FAMOSO CRÍTICO
ESPANHOL ALFONSO
NAVALÓN

MADRID:

UMA GRANDE CIDADE MESMO

«À MÃO»

Para a maioria dos portugueses, Madrid não é uma cidade como as outras — é uma cidade irmã, na medida em que está «mesmo à mão» e não é tão «estrangeira» como as outras.

Como cidade, temos de classificá-la de privilegiada. Situada no centro da meseta Ibérica, a 650 m de altitude é a cidade europeia que conta anualmente com mais dias dum céu limpo que influenciou toda a arte espanhola, nomeadamente a pintura de Velazquez. A água de Madrid, serrana de origem, é conhecida pela sua pureza e

pode passear no Alcalá onde encontrará a célebre Igreja de San José, ou na Fuencarral, onde poderá apreciar a fachada do Hospício.

É que Madrid foi crescendo com o tempo e conserva sinais iniludíveis de todos os estágios por que foi passando. A parte mais fascinante da cidade, porém, talvez seja a moderna, que a aproxima das grandes cidades europeias. Madrid não é, realmente, uma cidade voltada para o passado até porque tem uma atmosfera francamente moderna e porque a vida dos seus habitantes pode



Uma cidade simultaneamente espanhola e europeia



A noite, há flamenco

há quem vá a Madrid passar o Outono unicamente para apreciar o seu clima e a sua luz.

Trata-se, incontestavelmente, duma cidade invulgar que se transformou na capital de Espanha em 1606, precisamente um ano depois de ter saído da oficina de Juan de la Cuesta a primeira edição do espanholíssimo D. Quixote. Data, aliás dessa época a parte seiscentista de Madrid que os visitantes podem apreciar na «Puerta del Sol» e na «Plaza Mayor», para apenas citarmos dois exemplos. Não se julgue, porém, que toda a cidade é seiscentista já que um dos principais atractivos de Madrid é a presença permanente da história em cada bairro e em cada rua. Quem quiser visitar a Espanha Medieval ou a Espanha dos Reis Católicos, encontrá-la-á na «Plaza de la Villa», na «Plaza del Marqués de Comillas» e em muitos outros locais. Quem preferir a Espanha dos Borbons

comparar-se á dos habitantes de qualquer grande cidade europeia.

Madrid á noite, por exemplo, é um espectáculo, principalmente no Verão, época em que os seus habitantes se deixam ficar nas esplanadas dos cafés até altas horas conversando e beberricando. Os «cabarets» da cidade, por outro lado, são famosos, como o são os seus recintos de flamenco e os seus restaurantes. Talvez não seja exagero afirmar que esta cidade é uma das mais animadas da Europa e que os seus habitantes impressionam os visitantes pela sua exuberância e pela sua alegria.

Caminhos-de-Ferro

Comboios especiais para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 27 de Junho a 2 de Agosto, comboios especiais com partida de Irún, respectivamente às 10 50 (a), 16-20 (b), 17-40 (c), 19-00 (d) e 23-00 (e) e chegada a Pamplhosa às 4-10, 8-52, 9-00, 11-50 e 15-13, a Porto (Campanhã) às 7-10, 12-50, 11-00, 14-25 e 17-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) às 8-28, 12-53, 14-35, 15-35 e 19-34 horas.

- (a) — Dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto
- (b) — Dias 24, 25, 26, 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
- (c) — Dias 27 de Junho, 4 e 11 de Julho
- (d) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
- (e) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto.

2.º
caderno



Até no que respeita á vida cultural, Madrid merece a classificação de fora de série. O Museu do Prado é tido internacionalmente por um dos melhores do mundo, com as suas colecções de pintura espanhola dos séculos XII a XVIII (Gréco, Velazquez, Ribera, Murillo e Goya) italiana, alemã, francesa e inglesa. O Museu Nacional do Século XIX vale bem uma visita, podendo dizer-se o mesmo da Casa Museu de Lope de Vega, do Museu Romântico, do Museu Municipal e de tantos outros de igual categoria.

Vale a pena dizer que os apreciadores da boa cozinha encontrarão em Madrid um autêntico centro da cozinha regional espanhola e que a geografia gastronómica da cidade vale bem um estudo. O «Lhardy», especializado no «Cozido á moda de Madrid», ocupa um lugar de relevo no mundo culnário da cidade, sendo, também, de recomendar o «Botín», que tem mais de duzentos anos de existência. O visitante encontrará, sem dificuldade, onde comer algumas das deliciosas especialidades do país, e mal fará se regressar sem ter provado uma «paella», uma lagosta «a la catalana», um frango «a la Chilindrón», uma «fabada» Asturiana, um «gaspacho» andaluz, um bacalhau «ajovarriero» ou uma galinha «en pepitoria» — uma especialidade de Guadalajara. Quem preferir a cozinha francesa ou alemã á espanhola, também encontrará em Madrid restaurantes especializados e ninguém deve deixar de visitar o Museu de Bebidas de Perico Chicote, um barman de reputação mundial.

Quem escolher a cidade de Madrid para a sua visita escolhe bem, como se depreende da leitura desta breve descrição, já que Madrid é incontestavelmente uma das cidades mais ricas em actividade de toda a Europa.

**LEIA NA PÁG. SEGUINTE
A LISTA DE PRÊMIOS
DE «FÉRIAS NO MUNDO»**

- DESENHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- AJUSTADORES
- FRESADORES
- TORNEIROS MECÂNICOS
- SERRALHEIROS CIVIS
- DESENHADORES DE MÁQUINAS
- ELECTRICISTAS MONTADORES
- AFINADORES (CARDAÇÃO-FIAÇÃO) — LANIFÍCIOS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Bom vencimento, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n. 554 com indicação do «currículum», que deve incluir idade, habilitações literárias e profissionais, funções desempenhadas, anos de prática, morada e telefone.

ora diga-nos...

— Conhece algum país em regime de monarquia?

Eis aqui uma pergunta fácil ou difícil, conforme os ângulos de visão. Até neste domínio há por aí algumas dúvidas e confusões...



● — Conheço, sim senhor — respondeu-nos D. Alcide Mendes, domestica. — Conheço a Inglaterra.

— Nenhum mais.
— Mais nenhum. Conheço a Inglaterra, governada por uma rainha, a sr.^a D. Isabel.

● José Luís Lemos de Jesus acaba mesmo mesmo agora de fazer a 4.^a classe. Tem a memória fresquinha...

— Conheço a Inglaterra e a Espanha. A Inglaterra é mandada por uma rainha.

— E a Espanha?

— Por um rei, penso eu.

— Como se chama?

— José Luís Lemos...

— Não, não és tu. Como se chama o rei de Espanha?

— Ah, isso eu não sei.

Despachado, este moço!



● O sr. Fernando Esteves, calceteiro de profissão, não parecia muito preocupado com o assunto:

— Não senhor, não conheço. Não me lembro de nenhum. Andei na escola mas foi há muitos anos e, é claro, sempre há coisas que esquecem.

O CASO DA INTOXICAÇÃO DE SERVIDORES DA A. G. P. L.

Da Administração Geral do Porto de Lisboa recebemos a seguinte informação:

«Foi noticiado, há dias, com o relevo devido a uma situação que, de início aparentou revestir-se de certa gravidade, o caso de uma meia centena de servidores da Administração-Geral do Porto de Lisboa se ter apresentado, na manhã do dia 24 do mês findo, no posto clínico do Serviço de Saúde e de Medicina do Trabalho da mesma Administração-Geral a queixar-se de intoxicação alimentar atribuída a refeições tomadas numa das cantinas da A.G.P.L., designada por Anexo de Alcântara.

Determinadas as providências que se impunham para a imediata prestação de assistência a todos os que dela pudessem carecer e solicitada e obtida, na mesma ocasião, a intervenção da Delegação de Saúde de Lisboa para o necessário apuramento das causas da ocorrência, logo se pôde tomar consciência de que, felizmente, o caso não teria, afinal, a recada gravidade. Efectivamente, após ter-se procedido, no posto clínico, a uma observa-

ção dos servidores, que ali tinham acorrido em estado de natural apreensão e, também, a um inquérito sumário, de natureza médica (no qual foram referidas queixas generalizadas de perturbações gástricas) pôde concluir-se que, a haver intoxicação alimentar, esta devia ser de carácter ligeiro.

A posterior evolução dos acontecimentos veio confirmar essa favorável conclusão. Dos 56 servidores suspeitos de intoxicação, a que o inquérito se estendeu sómen-

te um, ao cabo de três dias, ainda mantinha queixas; nenhum deles veio a carecer de internamento, nem sequer de tratamento no leito.

Para apuramento das causas do ocorrido a Delegação de Saúde de Lisboa actuou de imediato, tendo logo iniciado inquérito e mandado proceder à recolha, para a análise, de amostras dos alimentos suspeitos, e de fezes e do exsudado faríngeo do pessoal, constituído por cinco servidores, em serviço na cantina em causa (Anexo de Alcântara). Os resultados na medida em que deles se tem conhecimento, revelaram-se totalmente negativos quanto às análises dos alimentos, e nas das fezes e na de pesquisa de estreptococos em relação aos cinco servidores observados; mas foram positivos quanto a dois deles, no que se refere à pesquisa de estafilococos.

Ferreira de Castro vai ser homenageado nas Caldas das Taipas

GUIMARÃES, 16 — O círculo de Arte e Recreio desta cidade, em reunião da direcção, deliberou promover uma homenagem ao escritor Ferreira de Castro, nas Caldas das Taipas, local onde foi escrita grande parte da sua obra. A data será oportunamente divulgada.

Em face desses resultados foi imediatamente determinado o afastamento temporário do serviço dos dois servidores que as ditas análises revelaram serem portadores de estafilococos, os quais, após observação no posto clínico do Serviço de Saúde e de Medicina do Trabalho, da A. G. P. L., foram medicados em conformidade com as indicações do antibiograma fornecido pela Delegação de Saúde de Lisboa. Esse afastamento manter-se-á enquanto durar o tratamento.

No entanto, sendo propósito da A. G. P. L., proporcionar aos seus servidores, não só nas cantinas que tem em funcionamento mas também nos restantes sectores das suas Obras Sociais e Culturais — e são já bastantes e importantes — um serviço de qualidade que a todos possa satisfazer, foram ainda nesta oportunidade, mandados elaborar relatórios circunstanciados com a intenção de detectar possíveis deficiências a corrigir.

PEDIDA AO GOVERNO LEI QUE OBRIGUE A SEMANA DAS 44 HORAS

Mais 60 comerciantes e respectivos empregados do ramo de sapataria, das áreas da Praça do Chile, Amieiro, Alvalade e Avenida das Novas, dirigiram uma petição ao ministro das Corporações e Previdência Social no sentido de ser decretada por lei a abrigatoriedade da semana de 44 horas, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. O encerramento facultativo, autorizado por despacho, permite que certos comerciantes continuem abertos aos sábados de tarde, preju-

dicando os seus empregados e comerciantes concorrentes.

O comércio de Vila Franca

O semanário «Vida Rabatjana», de Vila Franca de Xira, publicou uma extensa reportagem acerca de semana de 44 horas, pedida por 5000 empregados de comércio do concelho.

Algumas entidades, entre as quais o presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, declararam que o fim-de-semana é um direi-

to de todos os trabalhadores. O dr. Teotónio Pereira afirmou por sua vez, áquele jornal, que tudo faria «para encaminhar junto das entidades competentes o respectivo pedido para estudo e decisão final».

Não se cumpre a «semana inglesa» determinada pelo Grémio

VILA POUCA DE AGUIAR, 16 — O comércio do concelho de Vila Pouca de Aguiar, fora, há tempos, surpreendido com uma nota do referido Grémio, que estabelecia pa-

ra o concelho aguiarense a prática da chamada «semana inglesa», com início a 12 de Julho. Exceptuavam-se, dizia a nota, os sábados coincidentes com os dias de feira na sede do concelho. Tal notícia provocou, como é lógico, o maior contentamento e aceitação por parte dos empregados das actividades comerciais desta vila. Todavia, verificámos, com espanto, que, no dia 12 do corrente, contra o que fora determinado pelo respectivo Grémio, os estabelecimentos, afinal, não encerraram as suas portas, continuando a processar

normalmente a sua actividade!

Ao que se sabe, a medida destina-se ao concelho todo e não apenas á sua sede. E aí residirá a divergência, dado o facto de as aldeias não terem conhecimento da medida, e os estabelecimentos comerciais da sede se recusarem a praticar o sistema da semana de 44 horas se este não for extensivo ás referidas aldeias.

O fenómeno está a causar prejuízos e torna-se necessário tomar as medidas depois de criteriosamente estudadas e preparadas.

REPETIMOS A PUBLICAÇÃO DA LISTA DOS PRÊMIOS DE «FÉRIAS NO MUNDO» PARA OS NOVOS CONCORRENTES

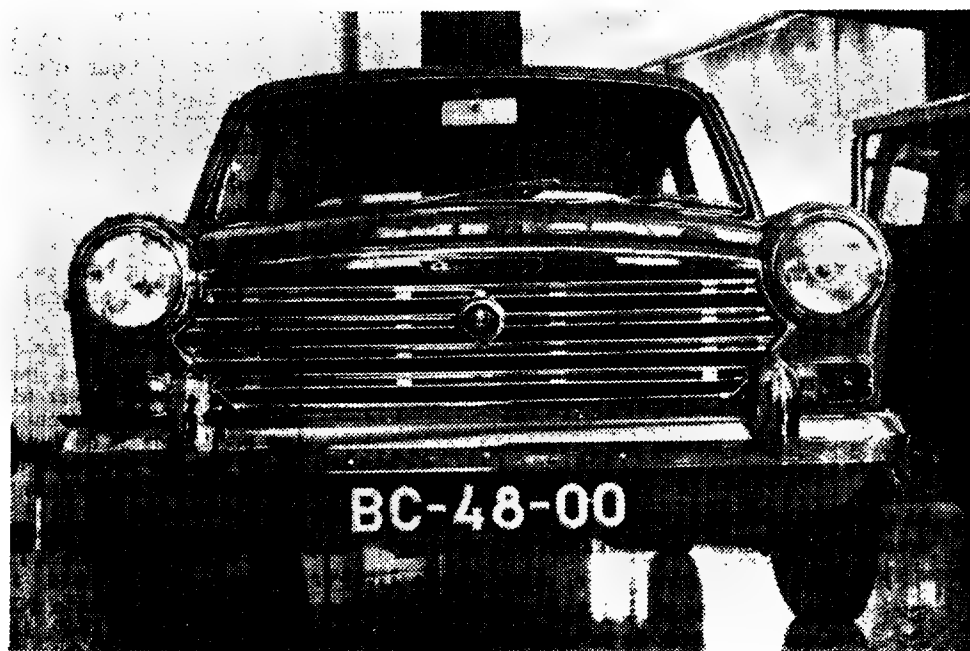
Voltamos a publicar hoje a lista completa dos prémios que aguardam os vencedores do concurso «FÉRIAS NO MUNDO» por verificarmos que aumenta dia a dia o número dos leitores do «Diário de Lisboa» que, aproveitando a repetição dos cupões, desejam habilitar-se a visitar uma grande cidade do mundo ou a qualquer dos restantes prémios instituídos.

SORTEIO GERAL:

- 1.º prémio — um automóvel «Austin» 1300 — 2 portas.
- 2.º prémio — um automóvel Austin» 1000 — special-luxe.
- 3.º prémio — um automóvel «Austin» 1000 — special-luxe.
- 4.º prémio — um conjunto, Grundig de alta fidelidade constituído por: 1 amplificador OSV-25; 1 sintonizador RT-40 e 2 altifalantes.

- 5.º prémio — uma máquina de lavar roupa «Kelvinator»-K.
- 6.º prémio — um televisor «Grundig» — Exclusiv-2400.
- 7.º prémio — um televisor «Grundig» — T-200.
- 8.º prémio — um gravador «Grundig» — TK-141.
- 9.º prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K-230.
- 10.º prémio — idem.
- 11.º prémio — um frigo-

- rífico «Kelvinator» — K-200.
- 12.º prémio — idem.
- 13.º prémio — idem.
- 14.º prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K-180.
- 15.º prémio — idem.
- 16.º prémio — idem.
- 17.º prémio — idem.
- 18.º prémio — um rádio «Grundig» portátil «Yatch-boy»-209.
- 19.º prémio — idem.
- 20.º prémio — idem.



Um automóvel Austin 1300

- 21.º prémio — um rádio Grundig» portátil «Elite-boy»-209.
- 22.º prémio — idem.
- 23.º prémio — idem.
- 24.º prémio — idem.
- 25.º prémio — idem.
- 26.º prémio — Um rádio portátil Grundig transistor 301.
- 27.º prémio — idem.
- 28.º prémio — idem.
- 29.º prémio — idem.
- 30.º prémio — idem.
- 31.º prémio — um rádio de mesa «Grundig» de pilhas T-100.
- 32.º prémio — idem.
- 33.º prémio — idem.
- 34.º prémio — idem.
- 35.º prémio — idem.

HOTEL DE OFIR

1.^a-A—242 QUARTOS COM BANHO, VARANDA, TELEFONE E RÁDIO

**PISCINAS * BOITE * TÊNIS * BOWLING * MINI GOLFE ** CAVALOS * BARCOS MOTORIZADOS * BILHARES *
PING-PONG**



CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, LDA.

SEDE: PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13-B* — TEL. 300.000 —
LISBOA — DELEGACÃO NO NORTE: R. EGAS MONIZ,
108, 1.^a Dt.* — TELEFOS: 44163/44164 — PORTO
— 6 DELEGACÕES NA METRÓPOLE E ULTRAMAR —

CONSTRUIU PARA A «SOFIR — SOCIEDADE DE TURISMO DE OFIR, S. A. R. L.»

A AMPLIAÇÃO DO HOTEL OFIR, APENAS EM 6 MESES!!!

SE TEM PROBLEMAS NA SUA CONSTRUÇÃO CONSULTE-NOS • CONCLUIR ANTES DO PREVISTO É O NOSSO LEMA

RILNOR

SOCIEDADE DE RILSANIZAÇÃO
DE METAIS DO NORTE, S. A. R. L.

Rua Gonçalves Zarco, 1644 — Telef. 996201
LEÇA DA PALMEIRA — MATOSINHOS

**RILSANIZOU A CAIXILHARIA
E MOBILIÁRIO METÁLICO**

A

Molaflex

FOI PREFERIDA PARA O EQUIPAMENTO DOS QUARTOS DO HOTEL DE OFIR COM OS SEUS COLCHÕES ESPUMAFLEX 1980, ALMOFADAS E TRAVESSEIROS

FILIAL PORTO — RUA DE CEUTA, 66
FILIAL LISBOA — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 51-C

ENG.º ANTÓNIO BURGUETE

FORNECEU E MONTOU:

Central Térmica c/ caldeira automática Wanson C-6 * Água sob pressão c/ bombas Sili * Transfega de óleo com grupos Albin * Tugabens

SEDE: Rua dos Fanqueiros, 102/103 — Telefone: 376377 / 326394/320159 — LISBOA

SUCURSAL: Rua de Freixo de Andrade, 127-1.^a Dt.º Ag.º 22 — Telefone: 61947 — PORTO

NEFIL — DECORAMA — PORTO

FORNECERAM TODO O MOBILIÁRIO E ESTOFOS

— PRESTÍGIO E QUALIDADE —

Os fabricantes e decoradores que nos últimos anos maior número de unidades hoteleiras têm equipado

VINAGRE & CORTE REAL

S. A. R. L.

PROJECTO E PLANOS

A ROBBIALAC

ORGULHA-SE DE TER FORNECIDO — EM EXCLUSIVO — AS TINTAS E VERNIZES incluindo a já célebre TARTARUGA PARA ESTE GRANDE EMPREENDIMENTO

AS PORCELANAS DE AVEIRO, LDA.

FORNECERAM:

porcelanas, vidros, talheres, aços inoxidáveis, carros de serviço e vários artigos de decoração.

A. CASTRO POÇAS, LDA.

R. DUQUE DE LOULÉ, 131 — PORTO

— TELEF. 20789 e 32104 —

Executaram todo o revestimento de paredes interiores

CIDLA



Executou a instalação com abastecimento a granel e é fornecedora de PROPACIDLA do Hotel de Ofir

PROPACIDLA, o melhor gás ao serviço da indústria

DANA

DISTRIBUIDORA DE MANUFACTURAS
TEXTEIS, S. A. R. L.

Rua da Constituição, 797-2.^a-E — PORTO

FORNECEU TODO O GUARDA-ROUPA E CORTENADOS

SECA & C.ª, LDA.

PORTO — LISBOA

- CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO ANODIZADO
- DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS EM PERFIS DE ALUMÍNIO
- CANDEEIROS ELÉCTRICOS

RUA ANSELMO BRAANCAMP, 517 — PORTO

Fábrica de Tapetes de Beiriz

FORNECEDORA DE TODAS AS ALCATIFAS
E CARPETES DO HOTEL DE OFIR

PORTO

LISBOA

Rua da Constituição, 803 — Stand a abrir brevemente
— Telefones 40083 — — nas galerias RITZ —

DEPÓSITO: Rua do Salitre, 82 — Telefone 530594

ATLETISMO

LISBOA CONTRA RESTO DO PAÍS

O Conselho Técnico da Associação de Atletismo de Lisboa, procedeu, já, à selecção dos atletas que constituem a representação de Lisboa, para o encontro com o resto do País, a realizar, depois de amanhã, às 18 e 30, no Estádio Municipal de Coimbra.

A sua constituição é a seguinte:

MASCULINOS — SENIORES — Peso — José Luís Fernandes (SLB) e José Sotomayor (ODUL). **5000 metros —** Carlos Lopes (SCP) e António Silveira (CFB).

JUNIORES — 1500 metros — Carlos Cabral (SCP) e Leonardo Caetano (SLB). **Comprimento —** Mário Ferreira da Silva (SLB) e António Silveira (CFB).

JUVENIS — 300 metros — Artur Pinto (SLB) e Carlos Rodrigues (CFB). **Dardo**

— Francisco Labela (CFB) e Diogo Lavajo (SCP).

INICIADOS — 150 metros — José Moraes (SCP) e Manuel Costa (SLB). **600 metros —** Luís Alves (ODUL) e António Ribeiro (SCP).

FEMININOS — SENIORES: 100 metros — Maria Manuela Simões (SLB) e Maria Isabel Saraiva (SLB). **400 metros —** Maria do Céu Lopes (SCP) e Maria Eulália Mendes (SCP).

JUNIORES — 800 metros — Elizabeth Simões (SCP) e Maria do Rosário do Carmo (SCP). **Altura —** Maria de Fátima Fernandes (SLB) e Maria Adelaide Marques (VFC).

JUVENIS — 70 m barreiras — Maria da Conceição Pernes (CFB) e Maria Isabel Tristão (SCP). **600 metros —** Maria Helena Duarte (CFB) e Maria Adelaide Martins (SLB).

BENFICA E BELENENSES AFASTADOS DAS «MEIAS-FINAIS»

Aveiro e Coimbra indicaram, no próximo domingo, os finalistas da Taça «Ribeiro dos Reis», extraídos de um quarteto composto por Vitória de Setúbal, Académica, Salgueiros e Famalicão.

Efectivamente, conhecidos os resultados dos encontros correspondentes aos «quartos-de-final» — dos quais daremos seguidamente um breve apontamento — procedeu-se, na Federação Portuguesa de Futebol, ao sorteio das «meias-finais», tendo-se apurado os jogos entre Salgueiros e Académica (em Aveiro) e Famalicão-Setúbal (em Coimbra). Ambos os desfechos se efectuarão no próximo domingo, com início às 17.30 horas.

Entretanto, dos encontros

disputados ontem para apuramento de três dos quatro semi-finalistas (o Famalicão havia sido qualificado por sorteio), não há dúvida de que a grande surpresa veio do Barreiro, onde o Vitória sadino bateu, inaproveitavelmente, o Benfica por três golos sem resposta. Mais que pela vitória em si, a surpresa residia nos números — pois, em boa verdade, não seria de esperar que os «encarnados» baqueassem de forma tão concludente... No entanto, esperado ou não, o facto é que tais números expressam a real supremacia dos vitoriosos — que venceram, convenceram... e avolumaram mais ainda o seu favoritismo em relação ao triunfo final na competição.

Em Leiria, a Académica, vencendo por 1-0, afastou o Belenenses. O jogo, tal como se previa, foi equilibrado — e os «azuis», embora derrotados, lutaram briosamente, obrigando, mesmo, o adversário a remeter-se à defesa, sobretudo na segunda parte. Com uma série de problemas devidos à escassez do plantel posto à sua disposição, a equipa de Wilson fez o que pôde — e saiu da prova de cabeça erguida.

Finalmente, em São João da Madeira, o Salgueiros necessitou de prolongamento para bater a equipa do Beira-Mar. No final do tempo

regulamentar, verificava-se uma igualdade de um golo; depois do prolongamento, o marcador apresentava 3 para o Salgueiros e 1 para o Beira-Mar. A despeito das dificuldades de que se revestiu, o triunfo dos salgueiristas justifica-se plenamente em face da sua maior acuti-

lância e superior concretização.

É tudo. Os quartos-de-final da taça «Ribeiro dos Reis» passaram à história. Só é pena que a expulsão do benfiquista Calado (por agressão a João Cardoso) houvesse maculado o aspecto disciplinar da jornada...

VELA

PORTUGAL COMANDA A CLASSIFICAÇÃO DO CAMPEONATO EUROPEU DE «SNIPES»

BELGRADO, 16. — (A. N. L.) — Ao fim das duas primeiras regatas, a tripulação portuguesa Paulo Santos-Silva, com 13 pontos, está à frente do Campeonato Europeu de «Snipes», que está a disputar-se em Moscenicka Draga. Outra tripulação portuguesa, Borralho e Veiga, encontra-se em terceiro lugar da classificação geral, com 18,7 pontos.

A primeira regata foi ganha pelos jugoslavos Ivanicici e Sivola, tendo-se classificado em terceiro lugar os portugueses Borralho e Veiga. Na segunda regata, a vitória coube aos portugueses Paulo Santos-Silva, classificando-se no-

ramene em terceiro lugar Borralho e Veiga.

A terceira regata não pôde ser disputada ontem, devido ao vento, tendo ficado adiada para amanhã.

HOJE, A NOITE

ASSEMBLEIA — Do Sporting C. de Braga, para eleição dos novos dirigentes, às 21, no Teatro-Circo de Braga.

CICLISMO — Volta à França: 20.ª etapa entre Monreux e Bordeaux e Circuito do Lago, em Bordeaux.

HIPISMO — Primeiro dia do Concurso Hípico de Sintra, no Campo do Sport União Sintrense, às 15.

HÓQUEI EM PATINS — Homenagem a Jaime Francisco, internacional junior do Futebol Benfica, no restaurante Paraíso de Benfica, às 20.

— Campeonato de Lisboa de Juvenis, C. U. F.-Oeiras, às 21 e 30, no ringue do primeiro.

— Campeonato de Lisboa de Juniores, C. U. F.-Oeiras, às 22 e 30, no ringue do primeiro.

TÊNIS — Taça Spalding, no C. Internacional de Tênis, às 18.

— Campeonato do Sul de Juniores no C. I. F., às 17.

TÊNIS DE MESA — Encerramento das inscrições para o Troféu Dia Olímpico, nas associações regionais.

— Campeonato de Lisboa de Populares-Seniores: Económicos-Palmeiras e Caixa Operária-Académica. 1.ª de Junho, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

TIRO — Provas nocturnas de fôso olímpico no Clube Português de Tiro a Chumbô, às 21 e 30.

CONCURSO DE PESCA À LULA

O «VII Concurso para Amadores de Pesca à Lula», na baía de Cascais, organizado pelo Clube Recreativo Praia da Rainha, de Cascais, realiza-se no dia 26, numa zona delimitada pela Boca do Inferno e praia do Estoril. Os concorrentes podem utilizar barcos de qualquer tipo.

C. F. BENFICA

Para apreciação do Relatório e Contas e eleição dos novos corpos gerentes reúne-se, no próximo dia 21, às 20 e 30, a assembleia geral ordinária do Clube Futebol Benfica.

Hóquei em Patins Justa vitória do Paço de Arcos sobre a C. U. F. (7-3)

Disputaram-se ontem, à noite, os dois encontros em atraso relativos ao Campeonato de Lisboa da I Divisão em Hóquei em Patins.

Frente a frente o Paço de Arcos e a C. U. F., precisamente dois candidatos ao primeiro lugar da classificação geral.

O encontro despertou, por isso, grande expectativa e proporcionou espectáculo emotivo e de bom nível técnico, terminando com justa vitória do Paço de Arcos, por 7-3.

Depois de estar a perder por 1-3, ao intervalo, a equipa da casa — impulsionada por Vieira e José Rosa — com exibição inesquecível, pôde chegar ao triunfo e, consequentemente, ao primeiro lugar da classificação.

As equipas, sob a arbitragem de Jorge Rosa, alinharam e marcaram:

PAÇO DE ARÇOS — Ferreira, Rafael, Vieira, José Rosa (5), Abreu (2), Mário Moura e Louro.

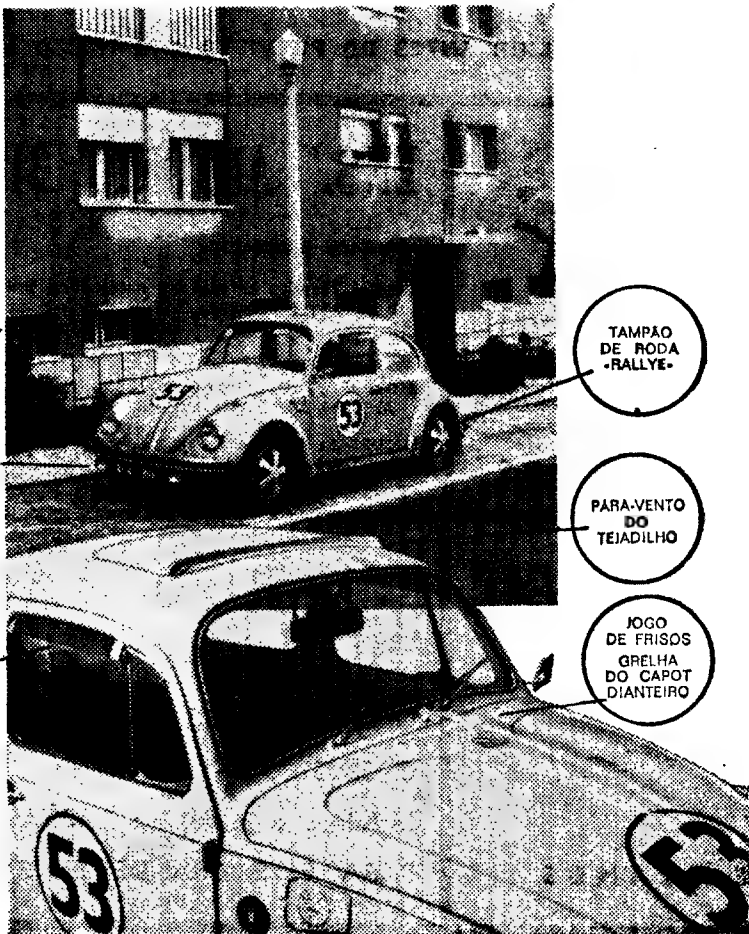
C. U. F. — José Marques; José Carlos, Mário Ferreira, Leonel (2), Venâncio, José António (1) e Antunes.

Campo de Ourique, 5-Futebol Benfica, 4

Em Campo de Ourique, o C. A. C. O. bateu o Futebol Benfica, por 5-4, com 0-2 ao intervalo.

As equipas, sob a arbitragem de Joaquim Trindade, alinharam e marcaram:

CAMPO DE OURIQUE — Rolo; Campos (1), Rui, Carlos Pires (1), Júlio, Quim (2) e Luís Alves.



acessórios com Certificado de Garantia

Cinco exemplos da nossa vasta gama de acessórios. Entre centenas, V. encontrará aquele que mais deseja.



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAÍS

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

VOLTA À FRANÇA

Quando Merckx não ataca as mudanças não surgem

MOURENX. — Os Pireneus ficaram aqui — tristemente aqui — da feição colectiva que se lhe adivinhava. O perfil e as dificuldades disseram presente, como é natural, mas os corredores não quiseram — ou não puderam — aproveitá-las para alterar substancialmente as respectivas classificações.

Merckx, «queto» ou em acção, domina toda a corrida. Quando ataca, vence; quando não ataca, os outros não vão além dos pequenos golpes, jogando a etapa pela etapa e não a «Volta» na trilha.

Ontem, a despedida da montanha processou-se com tranquilidade. Quase anonimamente. Os ciclistas pareceram mais decididos a deixar para trás subidas e escadarias que a aproveitar escaladas e subidas para um passo em frente. Assim, depois de várias escaramuças, de fugazinhas de planeio, de tímidas tentativas deste e daquele, tudo ficou como dantes, com o francês Christian Raymond a vencer em Mourenx e o «grosso da coluna» a chegar pouco depois e tudo, na pauta classificativa a ficar como dantes — ou já definitivamente resolvido (tal como o primeiro lugar de Merckx), ou para resolver não se sabe quando nem como.

Agostinho foi no Tour. Tentou uma vez, o pelotão indelével... e pronto: deixou correr. Evidentemente que a posição do campeão português é excelente, mas não menos certo é que a sua categoria, da qual, lá fora, já mais ninguém duvida, lhe possibilita, pelo menos, em teoria, um lugar melhor. Esperava-se que os ireneus trouxessem Agostinho mais para a frente. Tal não aconteceu. No entanto, até Paris, ainda há muito para correr e muito para acontecer. Assim as oportunidades surgem e Joaquim Agostinho possa e queira aproveitá-las. Entretanto, a partida para a primeira das duas etapas de hoje (Monreux-Bordeux e Circuito do Lago), a classificação geral era a seguinte:

Classificação geral

1.º Eddy Merckx (Bélgica-Driessens), 99 h 33 m e 31 s; 2.º Joop Zoetemelk (Holanda-Schotte), a 9 m e 57 s; 3.º Gosta Patterson (Suécia-Martin), a 13 m e 21 s; 4.º Marinus Wagtmans (Holanda-Vissers), a 14 m e 2 s; 5.º Martin Van Den Boosche (Bélgica-Albani), a 14 m e 52 s; 6.º Lucien Van Impe (Bélgica-Stajanski), a 15 m e 01 s; 7.º Francisco Galdos (Espanha-Langarica), a 16 m e 19 s; 8.º Raymond Poulidor

(França-Caput), a 16 m e 57 s; 9.º Antoine Houbrechts (Bélgica-Pezzi), a 18 m e 02 s; 10.º Georges Pintens (Bélgica-Cools), a 18 m e 33 s; 11.º Luis Zubero (Espanha-Langarica), a 19 m e 17 s; 12.º Italo Zilioli (Itália-Driessens), a 20 m e 50 s; 13.º Raymond Delsie (França-Plaud), a 21 m e 17 s; 14.º Willy Van Neste (Bélgica-Cools), a 22 m e 23 s; 15.º Lucien Aimar (França-Stajanski), a 22 m e 26 s; 16.º Joaquim Agostinho (Portugal-De Brébatty), a 23 m e 08 s; 17.º Franco Balmanton (Itália-Pezzi), a 23 m e 14 s; 18.º Silvano Schiavon (Itália-Pezzi), a 24 m e 21 s; 19.º Wladimir Panizza (Itália-Pezzi), a 27 m e 00 s; 20.º Johnny Schleck (Luxemburgo-De Muer), a 27 m e 28 s.

CAMPEONATO FEMININO DE FUTEBOL

TURIM, 16 — (R.) — A Dinamarca ganhou a noite passada o Campeonato Feminino de Futebol ao vencer por 2-0, nesta cidade, a Itália no jogo da final.

Ao intervalo, as dinamarquesas ganhavam já por 1-0.

PALMEIRAS LISBOA CLUBE

Da direcção do Palmeiras Lisboa Clube recebemos um amável ofício e um cartão de ingresso, passado em nome do Grupo Desportivo do nosso jornal, o que agradecemos.

Foram também postas à disposição do «Diário de Lisboa» as salas da prestigiosa colectividade.

NOVOS DIRIGENTES DO ODIVELAS F. C.

Reuniu a assembleia geral ordinária do Odivelas Futebol Clube para eleição dos novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Marcelino Francisco dos Santos; vice-presidente, Fernando Marques de Oliveira; secretários, Luís Augusto de Almeida e António Manuel Maria Briso; suplentes, Alvaro Duarte e Teófilo Cardoso.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Valentim Duarte das Neves; secretário Vitor Manuel dos Santos Revesso; relator, Joaquim Valério Salgueiro; suplentes, Américo Duarte Arnaldo Alves Luís.

DIRECÇÃO — Presidente, Manuel Pais Ferreira; vice-presidente, Diamantino Magalhães Vidal; secretário geral, António Ernesto Martins da Costa; secretários, Carlos Manuel Pereira Lérias e José Alvaro da Silva Coelho; te-

soureiro, Joaquim Reis de Carvalho; vogais, José Fernandes dos Reis de Carvalho e Armando da Conceição Martins; suplentes, Rogério Duarte e Carlos Cardoso.

«ATIRADOR COMPLETO»

O Clube Português de Tiro a Chumbo vai reatar a tradição de realizar a prova «Atirador completo» que tanto sucesso obteve, em anos anteriores no Stand do Lamiar.

Tal como se verificou então foi dado o nome de «Alberto Maria Bravo» ao troféu a disputar no decorrer da prova a realizar no próximo dia 21 — 6.ª feira — às 17 horas, homenageando o que foi sócio n.º 1 do Clube Português de Tiro a Chumbo e primeiro presidente da sua direcção.

CICLISMO

NOTÍCIAS DA «VOLTA»

■ Chegou ontem à Federação de Ciclismo a carta da equipa brasileira «Caloi» a confirmar o telegrama em que garantia a sua participação na «Volta». A equipa, cuja formação não nos foi revelada, deve chegar a Lisboa nos primeiros dias da próxima semana.

■ Em face da extinção da corporação da Polícia de Viação e Trânsito, o presidente da Federação, Idalino de Freitas tem estado nestes últimos dias em contacto com o comandante do Batalhão de Trânsito da G. N. R., coronel Angelo Ferrari, para estudar em pormenor a forma como irá ser garantida a segurança da caravana da «Volta» pelas estradas do País.

■ A Direcção-Geral do Turismo tem vindo a dedicar o maior interesse à preparação dos espectáculos de variedades que irão realizar-se este ano nos finais das

etapas, aos quais pretende seja dado um cunho de propaganda turística. É tal o interesse daquela entidade neste assunto que se propõe enviar um delegado para fazer o percurso com um dia de avanço sobre a prova, a fim de, em cada terra, tratar de todos os assuntos que se relacionam com aqueles espectáculos, os quais terão entrada livre.

■ Finalmente o «Livro Oficial» da Volta está prestes a ser entregue pela tipografia que se encarregou da sua confecção, devendo ser distribuído no princípio da próxima semana.

■ Depois das inscrições da «Caloi» e do Sporting, do qual demos em primeira «mão» os nomes dos seus componentes, exceptuando apenas o do corredor francês da «Frimatic» que reforçará a turma «leónina», nenhuma outra equipa nacional ou estrangeira se dirigiu ainda à organização para tal efeito.

■ No que se refere a outras formações estrangeiras, a Federação continua a aguardar confirmação da «Flamand» (belga) e da «Grundig» (holandesa), e espera receber amanhã notícias da «Werners» (espanhola).

Ao que nos foi dado apurar a equipa Werner, dirigida pelo antigo ciclista Fernando Manzanque, que no início da sua carreira de profissional disputou a «Volta a Portugal», será composta pelos seguintes corredores: Jesus Manzanque, Ramón Saez, Pedro Santamarina, Agustín Tamamés, José Gómez Lucas, Luis Balagué, Ventura Díaz, José Grande, Francisco Juliá e António Martos — precisamente a formação que disputou a «Volta a Espanha».

HOMENAGEM AO HOQUISTA JAIME CORREIA FRANCISCO

O Clube Futebol Benfica presta, hoje, homenagem ao seu atleta de hóquei em patins Jaime Correia Francisco, pela sua primeira «internacionalização» como componente da equipa de juniores, que tão brilhantemente conquistou o recente Campeonato Europeu da modalidade.

A festa decorrerá na Rua Emilia das Neves, 9-B, e principia às 20 horas.

TAP - um modo de viajar

descontraidamente...

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

DESCONTRAIDAMENTE — isso é muito importante — a caminho da Europa que os espera. Uma breve ou prolongada viagem de turismo pela Europa promete sempre mais tempo útil... e agradável, quando feita via TAP: rapidez, conforto, atenções.

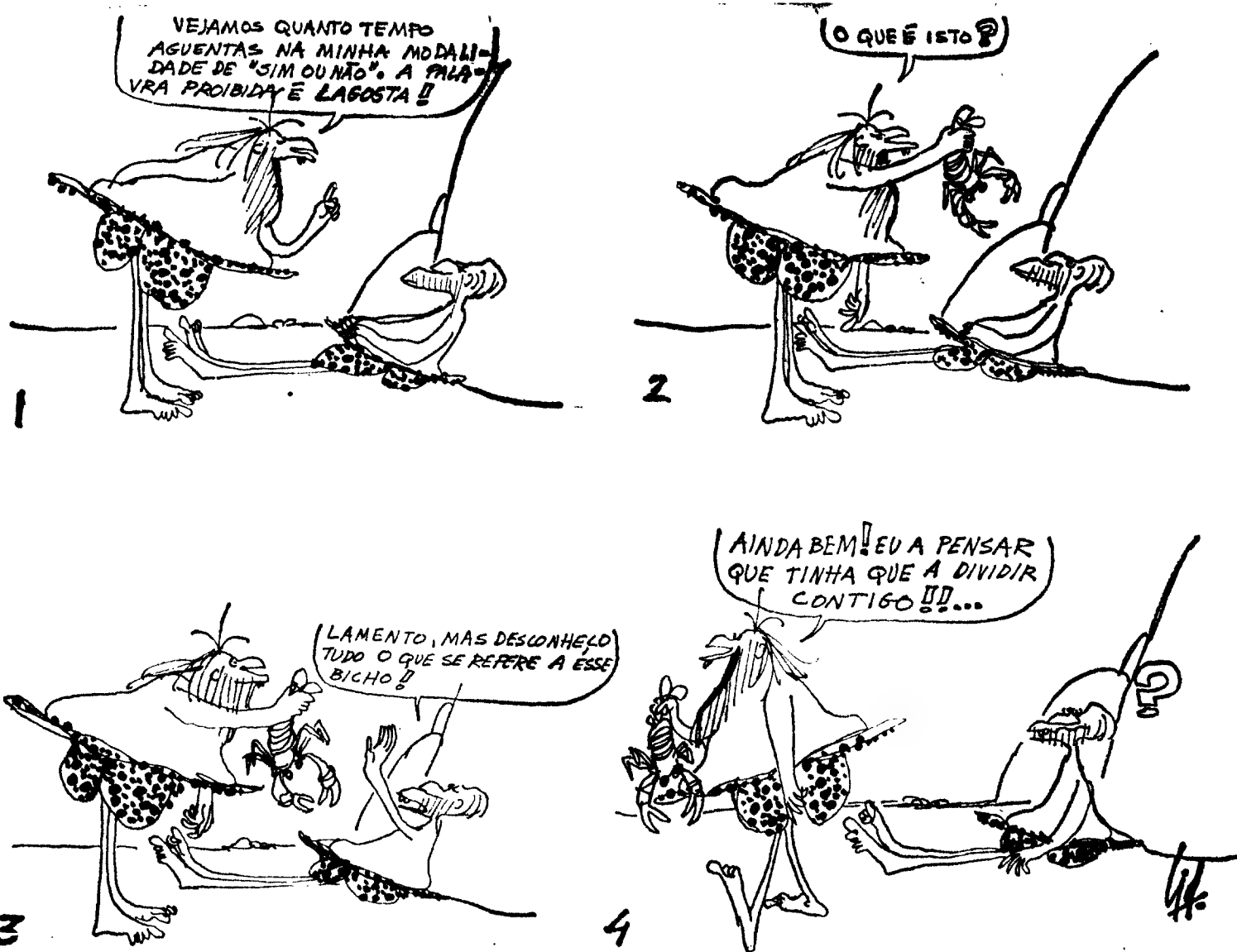
Em qualquer dos destinos directos* a TAP assegura ligações rápidas para outras cidades, proporcionando sempre a possibilidade de um prático itinerário turístico. Viaje pela Europa... descontraidamente.

através do mundo
em boa companhia

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

koko



Um curso sobre fotossíntese na Gulbenkian

Nos Estudos Avançados de Oeiras, da Fundação Gulbenkian, inicia-se, na segunda-feira, um curso sobre «Fotossíntese», que terá a duração de quatro semanas e estará a cargo do prof. C. P. Whittingham, director do Departamento de Fisiologia Vegetal do Imperial College of Science and Technology, de Londres, e do dr. J. W. Hannay da mesma Universidade. Para a parte prática do curso, que ocupa o dia inteiro e que se realiza no Departamento de Fisiologia Vegetal da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, estão inscritos 16 assistentes de Universidades e Institutos de Lisboa, Porto, Sacavém, Oeiras, Salamanca, Sevilha e Pamplona.

Simultaneamente com o curso de Fotossíntese continua o curso sobre Genética Molecular, que se iniciou no dia 13. As aulas teóricas, de ambos os cursos, são dadas todas as manhãs de segunda a sexta-feira, no Auditório do Instituto Gulbenkian de Ciência em Oeiras com o seguinte horário: Genética Molecular, das 9 às 10, e Fotossíntese, das 12 às 13 horas. É livre a assistência às aulas teóricas de todos os cursos dos Estudos Avançados de Oeiras.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário do Alentejo», de Beja; «Diário do Ribatejo», de Santarém; «Jornal da Chamusca», «Gazeta do Centro», de Soure e «Jornal de Estarreja».

nos terrenos difíceis, grande poder de tracção **BM-VOLVO** uma pá carregadora robusta, versátil e eficaz

Desde o Círculo Polar Ártico até ao Sul do Equador trabalham actualmente mais de 15.000 pás carregadoras BM-VOLVO. Existem mais de 70 utensílios diferentes para aplicar nas nossas pás carregadoras o que as tornam extraordinariamente versáteis. Se somarmos a tudo isto a excelente qualidade Sueca, a garantia de muitos anos de trabalho e o serviço de assistência «VOLVO», teremos a explicação porque são as pás carregadoras «BM-VOLVO» as mais vendidas da Europa.

Distribuidores Gerais:
AUTO-SUECO (Coimbra), Lda.
Telef. 241 51 - LEIRIA



Arlindo de Oliveira: O PRIMEIRO DISCO



ARLINDO DE OLIVEIRA

Arlindo de Oliveira gravou agora o primeiro disco que dentro de dias será posto à venda e que inclui «Ribatejo dos Campinos» (Resende Dias-José Guimarães), «Sou quem sou, és quem és» e «Sei que és fadista», ambos daquela parceria e «Como as estrelas do céu», de Joaquim Fernandes.

Arlindo de Oliveira, de seu nome completo Arlindo Reitor de Oliveira, nasceu em Freixeda, Vila Pouca de Aguiar, a 24 de Dezembro de 1937. Aos 12 anos foi para Matosinhos. Tem o curso de enfermagem, exercendo a profissão nos Serviços de Gás e Electricidade, da Câmara Municipal do Porto, e nos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Pre-

vidência, na Senhora da Hora. A família sempre se opôs à carreira artística, mas a sua vontade foi mais forte. Há quatro anos estreava-se no programa Festival, que as Produções Fernando Gonçalves mantém semanalmente no Teatro Vale Formoso, no Porto, e na rádio. Actuou em vários programas de variedades, tendo obtido a carteira profissional em 1967.

MARINA ROSA «FOLCLORE» E PROVÍNCIA

Marina Rosa, jovem intérprete de números regionais no espectáculo do «Folclore», gosta também

de cantar fado. Por isso tem aceso a solicitações para colaborar em vários espectáculos de província. Gravou há pouco o segundo disco (para a «Alvorada»), acompanhada por Francisco Carvalhinho e António Chainho (guitarras). José Maria Nóbrega (viola) e Raul Silva (viola-baixo), onde registou: «Antes de atirar a pedra» e «Não sei que espero da vida», de Eduardo Damas e Manuel Paíão; «Graça de Ovar», de Jenny Teles e Domingas Silva, e «Não matem a Mouraria», de Jenny Teles e Hermenegildo de Figueiredo. Marina Rosa pensa, em breve, prestar provas na E. N. e na R. T. P., com o objectivo de passar a pertencer aos seus quadros artísticos.



MARINA ROSA

OS DA MÁQUINA QUE VOA

«Flying Machine» quer dizer Máquina que Voa. Mas sabe, efectivamente, que máquina voadora é esta?

«The Flying Machine» é um conjunto inglês «pop». Formação: Tony Newman, Sam Kempe, Stuart Colman, Steve Jones e Paul Wilkinson. Tony e Sam são os fundadores, aos quais se juntou Stuart Colman, formando-se então um trio que actuou em vários pontos da Inglaterra. Mas não bastava os três para o efeito. Por isso, tempos depois, constituía-se o quinteto, com a entrada de Steve e Paul.

TONY — vocalista, alto, moreno, elegante. Profissional desde os 19 anos, num conjunto chamado «Pinkertons» lançou «Mirror, mirror» e «Mums and Dads». Também toca harmónica e guitarra. Admira compositores clássicos, os americanos Rodgers e Hammerstein, os «beatles» Lennon e McCartney, e José Feliciano. Gosta muito de andar de avião e de automóvel e os seus melhores amigos são um cão e o seu «bank-manager». Aspiração: ser uma autoridade mundial em música ligeira.

STUART — guitarra-baixo. Fez a sua primeira aparição numa base aérea americana. Tinha 18 anos e hoje soma mais 6. Toca piano eléctrico. Alto como Tony, cabelos castanhos, «filósofo» á sua maneira. Detesta má comida e moças feias. Gosta do «rock'n'roll», possuindo uma completa discoteca. Aspiração: «brevet» de aviador.

SAM — guitarra, banjo e castanholas. Olhos azuis, cabelos louros, outra altitude, britânico a

100 %. Aprecia carros desportivos. Com Tony faz coros nas actuações. Não gosta de aviões a jacto porque fazem muito barulho.

STEVE — guitarra. Detesta a ociosidade e o que mais lhe agrada é gravar em estúdio. Aos 5 anos estreou-se na recita de um hospital londrino. Desde então aconteceram muitas coisas na sua vida. Um curso brilhante no Conventry Art College, por exemplo. É o mais alto do conjunto. Admira todos os clássicos. Partilha essa admiração com os compositores e executantes «pop».

PAUL — 21 anos. É o mais jovem. É o mais baixinho. Bateria e uma longa série de instrumentos de cordas, percussão e sopro. Admira Lennon e McCartney, Burt Bacharach e o Tony MacAuley, agente artístico.

«The Flying Machine», pelos céus dos «tops»: voa.

* aceite o nosso CONVITE *

ATÉ AMANHÃ ENVIE OS CUPÕES DA OITAVA COLECÇÃO

Até amanhã, pode enviar os cupões referentes à oitava colecção do concurso que estamos a promover com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, proporcionando semanalmente a dezenas de leitores a possibilidade de algumas horas agradáveis num daqueles estabelecimentos: jantar, ouvir o lado ou dançar sem ser preciso gastar dinheiro.

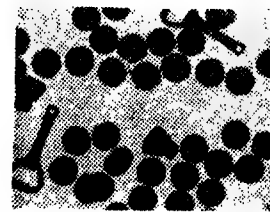
Como temos largamente divulgado, é bem fácil participar nesta iniciativa: basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação, inseridos também ao sábado e que devem ser preenchidos COM LETRA BEM LEGÍVEL, remetendo-os para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185-1., Concurso «Lisboa, Dia e Noite». Nada mais é necessário para tomar parte no concurso onde já foram premiados várias centenas de leitores.

Acerte o nosso convite: divirta-se também, sem gastar dinheiro.

9.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 16 de Julho de 1970



O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e António Silva. Cons. mínimo 60\$00. Rua da Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Rami. Encerra aos domingos. Cons. mín. 40\$00. Rua da Adição, 9. Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Dina Cardoso (em estreia), Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40\$00. Rua da Rosa, 219. Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Amândino Maia e José Maria Carvalhinho. Cons. mín. 90\$00. Travessa do Fêdo de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Amândino Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Besa e Fernando Reis. Cons. mín. 50\$00. Rua do Barraco, 133. Telef. 369760 e 30532. Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 30\$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. mín. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telefone 35464. Encerra às 5 de madrugada.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benedito Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberta Rola, 24. Telef. 676653-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Arthur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Rua do Vigário, 60. Telef. 866811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Feneiro, Alfredo Duarte Junior. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim da Vilela. Cons. mín. 50\$00. Rua das Telhas, 14. Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Romaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fátima Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Cons. mín. 90\$00. Beco das Cortumes, 10. Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Júlia Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. Cons. mín. 40\$00. Beco do Espírito Santo, 1. Telef. 866209.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, Emílio dos Santos. Tocam: António Paolino e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Cons. mín. 50\$00.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. da Alegria, 58. Telef. 367093. Encerra à segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Maria José Ramos, Fernando Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. mín. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telefone 868552.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brague, Lídia Ru-

beira, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves. Cons. mín. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323408. Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusta Emília, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha. Cons. mín. 50\$00. Travessa da Queimada, 10. Telef. 328503-322889.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amami, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pote da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». Cons. mín. 50\$00. Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS
ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório. Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef.: 260729-260730-260731-263221-262363.

FORTE VELHO

Paga. S. João do Estoril. Telef. 261337.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 8-A. Telef. 48384. Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D e T. 561949.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Madrilhano. «Show» turístico. Varie-

dades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

BONAPART CLUBE

Música de discos. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761. 6-D. Telef. 49960.

FLOR DE LIZ

Bar. Consumo mín. 30\$00. Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). Telef. 367136. Encerra às 2 horas.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro. Variedades, com Tony de Matos, Maria

José Valério, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal». Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinheios todos os dias. Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 790177. Encerra às 3.30.

BAIUÇA

R. do Barraco, 86. Telef. 34700.

LORD

Rua Victor Gordon, 14-A. Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

AFINADORES DE TEARES (LANIFÍCIOS)

SE

- É bom profissional
- Sabe debuxo
- Tem conhecimentos tecnológicos da profissão
- Tem como mínimo de habilitações literárias o 2.º grau
- Gostava de ensinar a sua profissão segundo métodos modernos

INSCREVA-SE

OFERECEMOS

- Estágio remunerado
- Subsídio durante as prestações de provas e transporte para os que morarem fora de Lisboa
- Bom ordenado inicial e outras regalias
- Possibilidades de promoção

Resposta a este jornal ao n.º 553 com indicação do «curriculum», que deve incluir idade, habilitações literárias e profissionais, funções desempenhadas, anos de prática, morada e telefone.

VENDEM-SE APARTAMENTOS NO PARQUE PALMELA E NO CENTRO DE CASCAIS (ALGUNS C/ BOA VISTA DE MAR)

Apartamentos no Parque Palmela e no centro de Cascais, alguns com óptima vista de mar.

Desde: 450 000\$00 (Av.º Valbom e Av.º Brasil)

Trata-se no local Joaquim Baraona — «Edifício Cascais»
Telef.: 281201 — Cascais

GERIL

REVESTIMENTOS

CORCHITE — Pavimento contínuo magnésiano leve, resistente ao choque e fogo

REVESTIMENTOS APLICADOS PELO NOSSO PESSOAL ESPECIALIZADO
INSTALAÇÕES REMODELADAS — R. Luciano Cordeiro, 2 - C
Tels. 49845/58423

SOCIEDADE ESTORIL

Venda de bilhetes
para os domingos

Aos sábados na estação do
Cais do Sodré das 15 às 22
horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ANDARES



em Lisboa

3 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 325 Contos
4 » » » » 425 »

em Paço de Arcos

4 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 370 Contos
5 » » » » 425 »
6 » » » » 480 »

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS na Amadora, Lisboa, Paço de Arcos e Cascais

As propriedades que vendemos são totalmente construídas, com esmero, por operários especializados ao serviço da nossa organização.

A caixilharia é de alumínio anodizado, as paredes interiores forradas a papel lavável e os pavimentos alcatifados ou com parquet, à escolha do cliente.

j. pimenta, s. a. r. l.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 45843 - 47342

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Telef. 933670

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Serviço Permanente
Telef. 2433511

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento na freguesia de Estombar, concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 6 kV com 10 m, do poste n.º 34 da linha, Subestação de Lagoa ao posto de transformação de Ferragudo-Parchal, ao posto de transformação aéreo

de Bela Vista, n.º 6.02.11, sito no lugar de Bela Vista.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 10 de Julho de 1970.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

TRANSUL

AVISO AO PÚBLICO

Em virtude de no próximo dia 13 ser cortada ao trânsito a R. Manuel Febrero, é alterado o percurso das seguintes carreiras:

Cacilhas-Piedade (circ.)
Cacilhas-Pombal (circ.)
Cacilhas-Centro de Coordenação Sul

que deixam de passar no Alto de Mutela, passando a circular pela Avenida Marginal.

Laranjeiro, 6 de Julho de 1970.

GH AUTO

LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO

SHELL SUPER MOTOR OIL 100

SEMPRE AO SEU DISPOR

Rua Cidade da Beira (Lote 20) — OLIVAIS-SUL
Telefones 31 76 51 - 31 76 52 — LISBOA - 6

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

Maquinas de lavar louça. • Maquinas de lavar roupa. • Fogões. • Frigoríficos

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Segredos da vida animal; 20 e 25: Convergência; 20 e 50: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de teatro; 23 e 45: Eurovisão — Volta à França em Bicicleta; 23 e 50: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — 1.º Período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino-Singular; 13 e 15: «Ele e Ela»; 13 e 45: Telejornal; 14: Fim de semana — Matra; 14 e 10: Logo à noite; 14 e 25: Convite para jantar; 14 e 30: Fecho. 2.º Período — Às 19: Abertura e TV Juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Nós as mulheres; 20 e 10: Contaz TV; 20 e 25: Ao Serviço da Nação — Um programa das Forças Armadas; 20 e 55: Cinema sem estrelas (o filme belga «Escultura de hoje»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Yô-Yô; 0 e 5: Eurovisão — Volta à França em Bicicleta; 0 e 15: Marcha do Mundo; 0 e 20: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema «Os Trovadores Malditos»; 23 e 50: Fecho.

TUDOR
pilhas para transistores

Segredos da Vida Animal

Hoje, cerca das 19 e 45, pode ver-se o primeiro programa da série produzida pelo dr. Loren Eiseley, da Universidade da Pensilvânia, que incluirá a exibição de um curioso documentário sobre «Movimentos e Migrações Animais», cuja locução será feita por Julio Isidro e Raul Durão.

A apresentação de «Segredos da Vida Animal» será feita pelo dr. Carlos Almeida, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

canal da crítica

NO «ENSAIO», OS MENINOS ENSAIARAM A VERDADE

Se estivéssemos no Inverno e se fosse manhã, diríamos que «Ensaio» tinha aparecido numa manhã de nevoeiro. Não importa: com ou sem nevoeiro, «Ensaio» apareceu. Apareceu depois de não sei quantas promessas de que apareceria. Ao aparecer, «Ensaio» trouxe-nos uma rubrica interessante sobre a educação infantil, com uma classe primária a criticar os adultos com uma violência tal que se eu fosse adulto me metia pelo chão dentro. Lucinda Atalá tem razão: não é o amorzinho que se tem pela criança nem o miminho que se dá à criança, a verdadeira característica do educador, a verdadeira característica do educador é o respeito pela criança no sentido da responsabilidade e da independência. E também tem razão: a criança deve ser chamada a solução dos problemas escolares.

«Ensaio» apareceu, e trouxe-nos, como de costume, Villas-Boas e «jazz» em más condições de enlatamento e organização dos vendedores de jornais. Trouxe-nos David Mourão-Ferreira a entrevistar Rita Novais que ao nível do perfeito órror interpretou letrazinhas medíocres verdades de música a condizer.

Trouxe-nos, como de costume, Villas-Boas e «jazz» em más condições de enlatamento e organização dos vendedores de jornais. Trouxe-nos David Mourão-Ferreira a entrevistar Rita Novais que ao nível do perfeito órror interpretou letrazinhas medíocres verdades de música a condizer.

MAIORES DE 17 ANOS AMBIENTE SELECIONADO

MÁRIO SIMÕES
E O SEU CONJUNTO
na «BOITE»
HIPOPÓTAMO
SERVIÇO DE CEIAS

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384
AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR N. 3
ABERTO DAS 22 AS 5 H (Encerrado aos domingos)

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«CASEI COM UMA FEITICEIRA»

Às 20 e 55, surge nos pequenos «ecrãs», mais um episódio filmado da comédia «Casei com uma Feiticeira», interpretado por Elizabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorehead.

Realização de William Asher.

*

«A mãe de Samantha cria grandes complicações ao convencer a filha de que os homens em casa são como as crianças...»

AMANHÃ, À HORA DO ALMOÇO, PODE VER...

Além do episódio filmado da série «Ele e Ela», a emissão da hora do almoço a apresentar amanhã, a partir das 12 e 45, incluirá ainda outros programas, dos quais salientamos, perto das 14 horas, o «Fim-de-Semana».

O episódio de «Ele e Ela», intitula-se «Há males que vêm por bem», é interpretado por Paula Prentiss e Richard Benjamin, e foi realizado por Jay Sandrich.

«Os Hollisters têm um carro novo. Logo no primeiro dia, Paula deixa-se abalroar por um carro funéreo. O condutor do veículo não tem seguro, nem dinheiro: e os problemas surgem...»



JAIR: subitamente famoso

II PROGRAMA CURTO-CIRCUITO

É o numero 19 de «Curto-Circuito», apresentado na Rede Nacional em 29

de mês passado, que vai ser transmitido hoje, pelas 22 horas, no 5.º programa. Foi um dos melhores da série, pois os seus produtores tiveram a felicidade de juntarem no palco do Monumental, o célebre Jairzinho e o agrupamento «Up With People», que preenche a segunda parte do espectáculo.

TV JUVENIL

As rubricas «Os Jovens e a Música» (orientada por Leonor Leitão Cadete) e «Juventude no Mundo», preenchem o programa «TV Juvenil», coordenado por Maria do Sameiro Souto.

Participa na primeira das rubricas, a Academia de Música de Santa Maria de Vila da Feira.

«Juventude no Mundo» incluirá um filme produzido pela TV dinamarquesa sobre as condições em que se processa a existência de cães num canil modelo.

CONVERGÊNCIA

Pelas 20 e 55, será transmitido o quinzenário de actualidade literária (coordenado por Edmundo de Jesus) que, além de incluir as habituais rubricas «Rosa dos ventos» e «Crónica» (esta ultima de Fernanda Botelho), será apresentada a nova rubrica «A Palavra e a Paisagem», com leitura de trechos de autores clássicos e contemporâneos.

«Convergência» registará, ainda a presença de Armindo Trevizan.

«Volta à França»

Cerca das 24 horas, a RTP volta a incluir na sua emissão mais um resumo filmado da etapa corrida entre Moureaux Ville Nouvelle-Bordeaux, da Volta à França em Bicicleta, que termina já no próximo dia 19, em Paris.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Rimas para a Juventude; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Gnóstica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 35: Do Choupal até à Lapa; 18 e 10: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Miao; 18 e 40: Música e Sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: «Diário sonoro»; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 37: 1.º Episódio do Folhetim «O Canto da Terra»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos lígeiros; 21 e 40: Um espectáculo de variedades, realizado no Coliseu dos Recreios em comemoração do «Dia da Marinha»; 22 e 30: Noite de Teatro: «O Sapatinho de Cetim», de Fernando Caldeira, adaptado pelo dr. Leopoldo de Araújo; 23 e 50: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: 1.º Acto da Ópera «A Dama de Espadas» (Tchaikovsky); 17 e 35: Triplo concerto n.º 8 em lá menor (Bach). Cravo: Ruggero Gerlin; flauta: Maxence Lorneu; violino: Régis Pasquier; 18: Música do Século XX — obras de Charles Caynes (em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa; 18 e 51: Concerto para 2 cravos (António Soler) e para 2 cravos (António Soler); 19: Tempo Interlúdio; 19 e 25: Falcão Português — Música de Trás-os-Montes, recolhida e seleccionada por Michel Giacometti e Lopes Graça; 19 e 40: Sonata em lá maior (Mozart), pelo pianista Karl Engel; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música instrumental; 20 e 30: Uma cantata de Igor Stravinsky; 21: A Orquestra da Câmara da Rádio de Vancou-

ver, Canadá; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital de canto e piano por Susete Dinis e Regina Coscais; 22 e 11: Concerto para duas Trompetes; 22 e 20: Poemas Simfónicos.

Programa — MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: A sonata em si menor de Liszt, por Alexander Uninsky; 23 e 30: Concerto pelo coro de câmara da Radiodifusão Holandesa, sob a direcção de Anton Krelage; 23 e 49: Concerto em dó maior, para viola, órgão e orquestra (Michael Haydn); 0 e 15: Quarteto n.º 1, em ré menor, op. 7 (Schubert); Quarteto Juilliard; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Música portuguesa; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Música para o seu jantar; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo-Now; 21 e 32: Impacto; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 1 e 02: Contato; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G6-G6; 0 e 02: Em órbita-2; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rob-

biolac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 02: Contrastes musicais; 21 e 15: 56-Rádio; 21 e 45: O Anjo da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as Nações; 22 e 30: Corrosel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 733,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiograma; 18: Conjuntos; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Esquema; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Programa Opus; 22: Quando o foleto toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 12 às 14 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 22 às 2; Rádio Graça — Das 14 e 30 às 19 e 30.

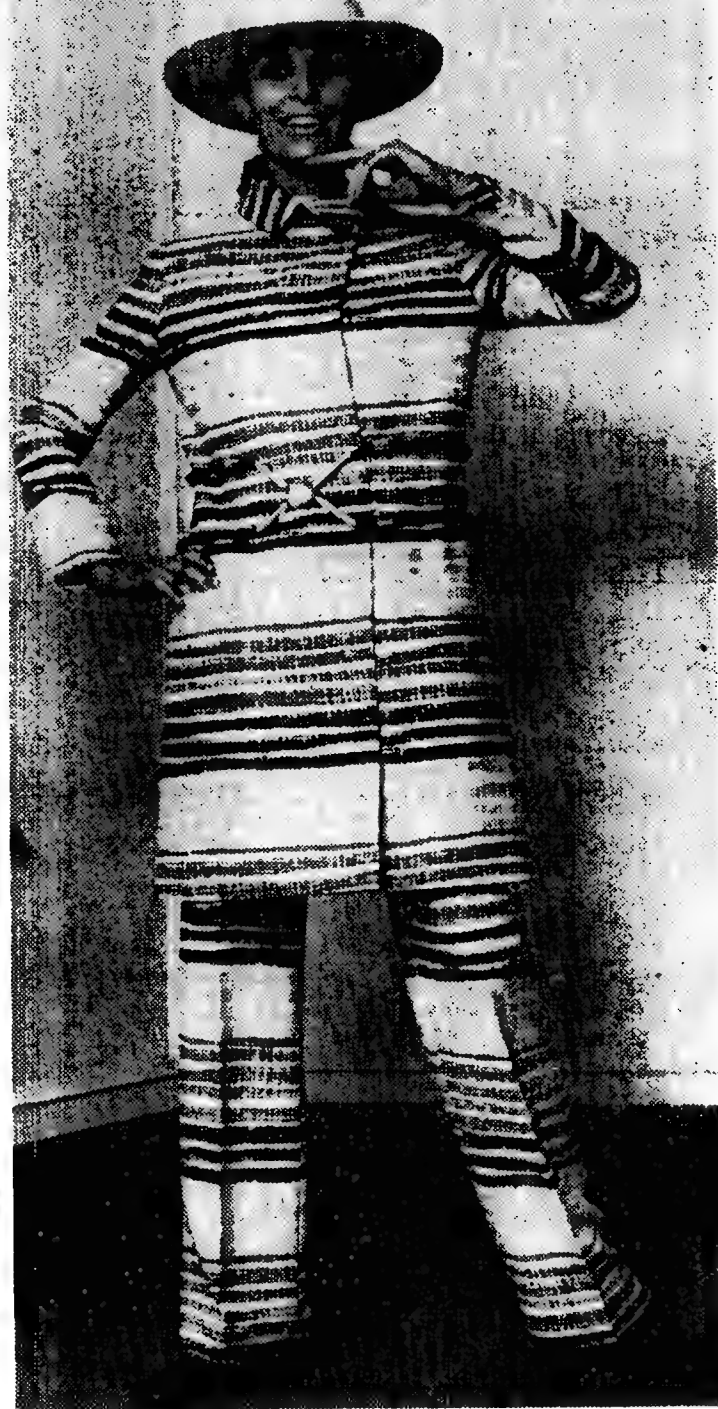
Fiat

Precisa de reparar-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.



Dois bonitos conjuntos de imitação de crocodilo o primeiro e de cobra o segundo. Modelos Clive, Londres

Em dia com **A MODA**



Ainda de Clive este conjunto de gabardine estampada em riscas horizontais

Tem problemas com

Chaves, Fechaduras ou Cofres?

Não se preocupe.

Dirija-se ou telefone à
**Fábrica de Chaves
do Areeiro**

Praça do Areeiro 9 A
ou suas filiais
Telef. 720698 - 711577

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

canal da crítica

Continuação da pág. anterior

ria a canção que os fadistas, em meados do século passado cantavam. Mas esclareceu que «o fado» nasceu na época das descobertas, veio para Lisboa para Lisboa trazido nas naus das Índias. Eis-nos, assim, na presença de um fado

de nova estirpe: o fado-especiaria... «Ensaio» apareceu. Apareceu com a imagem sem qualidade e o som comprometedor, como é costume. João Martins, o produtor, veio ler, coletivamente, umas lições, num processo tão contrário à linha forte do «Ensaio»...

Ninguém disso, talvez, se lembrará agora. Talvez as pessoas, agora, se lembrem daquelas imagens das

crianças, aqueles olhos de juiz postos friamente nos nossos. Esses olhos encheram «Ensaio» de uma clareza estranha. Que advogam pela absolvição.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

S.  R.
**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de PORTEL em todos os dias úteis, durante as ho-

ras de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela COMPANHIA ELECTRICÁ DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, na freguesia de Santana, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV com 1516 m, do poste n.º 3 da linha para o posto de transformação da Sociedade Portuguesa de Amiantos, Lda., ao posto de transformação aéreo n.º 15.15.02 de Santana, sito no lugar de Santana. Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo. Repartição de Licenciamento, em 10 de Julho de 1970. O Engenheiro Chefe Guilherme Martins

S.  R.
**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de ALVITO E CUBA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a

contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela COMPANHIA ELECTRICÁ DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, nas freguesias de Alvito e Vila Ruiva, concelhos de Alvito e Cuba, de uma linha aérea a 30 kV com 3129 m, do poste n.º 130 da linha entre as subestações de Cuba e de Alcaçovas, ao posto de transformação aéreo n.º 30.05.04 de Albergaria dos Fusos, sito no lugar de Albergaria dos Fusos, na freguesia de Vila Ruiva, no concelho de Cuba. Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo. Repartição de Licenciamento, em 10 de Julho de 1970. O Engenheiro Chefe Guilherme Martins

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

DINAMITE—POLITEAMA CHARRO—EDEN

EDEN

Tel. 320768

ESTREIA HOJE, ÀS 21.45
(M. 12 anos) — Technicolor
ELVIS PRESLEY em
CHARRO

Às 18.30 — Últimas exhibições
(M. 12 anos)
OITO FERAS A SOLTA

ESTUDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779098

Às 15.30 e 21.45
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»
COR DE LUXE

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida...

UM SONHO DE REIS

com Anthony Quinn

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

HOJE, ÀS 21.30
EM ESTREIA
UM GRANDIOSO FILME DE TEMERARIAS AVENTURAS
DINAMITE
com Lex Barker e Brad Harris
Frente a frente... num terrível duelo de morte... A audácia contra a astúcia
EASTMANCOLOR

HOJE, ÀS 18.30 — (Adultos)

SESSÃO CLASSICA

RESTELO

Às 21.30 h. (M. 17 anos)

Uma comédia de graça irresistível
COM JEITO VAI...
com Sidney James

EUROPA

Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30
Columbiacolor
TERROR + MACABRO =
PERVERSA OBSESSÃO
com Peter Cushing, um especialista deste género numa notável interpretação e Sue Lloyd
Impecável climatização

ODEON

Tel. 326281

(Adultos) Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EM EXITO TOTAL
Uma maravilha de excepcional categoria de espectáculo
MULHERES, MÚSICA... E A NOITE
com o mais sensacional desfile de celebridades do Mundo e do music-hall
Technicolor — Totalescópio

VOX

(Adultos) Às 21.45

3.ª SEMANA DE EXITO!
Virna Lisi, George Segal e Akim Tamirol
viverem juntos uma originalíssima história

UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL...

Techniscope — Technicolor

Às 18.30 (Adultos):
CINEMA NOVO FRANCÊS
MARIE POUR MEMOIRE
(P. Gance)
MEDITERRANÉE
(Jean Pollet)
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5

Às 15.15 e 21.30
Um filme de grande classe na melhor tradição do cinema sueco
O PREÇO DA HERANÇA
Um filme com ULLA JACOBSSON

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 55134

Às 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795295

OS RATONEIROS
5 HOMENS CONDENADOS

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 horas
UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA
INDOMÁVEL ANGELIQUE

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45963

CUSTER, HERÓI DO OESTE
O MISTÉRIO DA ORQUÍDEA VERMELHA

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47162

Às 15.30 e 21.45
Só dois caminhos: **MATAR OU MORRER!**
O TESOURO INACESSÍVEL
c/ Burt Reynolds e Anne Francis

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595

Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
Pela última vez exibido em Portugal por motivos contratuais
O MAIOR EXITO DE TODOS OS TEMPOS
65.ª SEMANA
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

2.ª SEMANA
Às 15.30 e 21.45
OS DOIS MAIORES NOMES DO CINEMA FRANCÊS!
JEAN GABIN
e **BRIGITTE BARDOT**
UM CASO PERDIDO

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma original alta comédia sobre um casamento original
AJUDA-ME MEU AMOR...
com Alberto Sordi

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480

Às 15.45 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Uma original alta comédia sobre um casamento original
AJUDA-ME MEU AMOR...
com Alberto Sordi

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917

SUBTERFUGIO
PAGINAS IMORTAIS

LIDO

Às 21.30 (M. 17 anos)

Um filme implacável de violenta acção!
A INTERNACIONAL DO CRIME
com Yul Brynner

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 54151

Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
CICLO NO RITMO DA AVENTURA
EM 2.ª SEMANA
Uma reposição sensacional
OS 7 MAGNÍFICOS
com Yul Brynner e Steve McQueen

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 522323

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Uma fabulosa realização de Nicholas Ray
SOMBRAS BRANCAS
com Anthony Quinn

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538745

Às 18.30 e 21.45
Cary Grant e Audrey Hepburn e Walter Matthau
CHARADA
numa comédia feita com amor, suspense, ironia e muito imprevisto
Outono em Paris, é o deslumbrante cenário em Technicolor
AR CONDICIONADO

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 365937

Às 21.30
MADIGAN
DOMINGO DE VERÃO
(A ITALIANA)
CASINO ESTORIL
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
O ESCROQUE ELEGANTE
com Dick Van Dyke

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do

Cruzeiro, 117 (633288) * Boa

Mora, Rua dos Quarteis 25-27

637777

ALCANTARA — Lisbonense, Rua

Leão de Oliveira 2-8 (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. do

Igreja, 8-A (7 2070) * Ideal,

Av. Almirante Gago Coutinho,

49-A (712803) * Paris, R. Rel-

naldo Ferreira, 5-A/B, ao Pote

d'Água (7 0131)

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Atrá-

rio Perito, 2-8 (à Av. S. João

de Deus) (724941) * Onilida,

Av. João XXI, 8-A (726848)

* Gasparinho, Rua Dr. Gama

Barros, 54-A (7 0455)

ARROIOS — Oriental de Lisboa,

Rua Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda,

Campo Pequeno, 36-B (junto

à Av. Sacad. Cabral) (770776).

* Cosmos, Av. João Crisóstomo,

44-C (40592) * Sagres, Av. Lu-

is Bivar, 69-71 (47213) * Cor-

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45:
«Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45:
«A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «O

vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 14 e 19: «O

bandoleiro negro» (12 anos).

PARIS — Às 21: «Assalto à ci-

dade» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «Justa

vingança» (12 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «O destem-

pido Sarraceno» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Ódio por ódio»

(12 anos).

CINEARTE — Às 21: «Os cami-

nhos da violência» (17 anos).

IDEAL — Às 21: «O reposo» (17

anos).

S. L. BENFICA — Às 21 e 15:

«Vingança de Pecosa» (12 anos).

ORIENTE — Às 21: «Tom Doller»

(12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às

21: «Queda no abismo» e «Mi-

chael Kohlaos, o rebebe» (17

anos).

PARADE — ROYAL CINE — Às

21: «A Provocadora» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e

às 21 e 30: «O escroque ele-

gante» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e

30: «Natacha» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e

15: «O Bolero de Raquel» (17

anos).

COSTA DE CAPARICA — CINE CO-

PACABANA — Às 21: «O Segre-

do de Santa Vitória» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPOR-

TIVOS — Às 21 e 15: «Céu

Vermelho» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHIABY —

Às 21 e 30: «Chubasco» (17

anos).

«A AMANTE DO PERSEGUIDO» NO MUNDIAL

Continuando com o excep-

cional nível da sua progra-

mação, o Cinema Mundial

apresenta, pela primeira vez

em Portugal, o último e tal-

vez mais discutido filme de

Carlos Lizzani, o inesquecível

encenador de «Crónica dos

Pobres Amantes».

Chama-se «A Amante do

Perseguido», conta com uma

soberba fotografia em tech-

niscope e technicolor, decorre

nos cenários áridos e desola-

dos da Sicília e foi inspira-

do num famoso romance

de Giovanni Verga.

Gian Maria Volonté (lem-

bram-se de o «Mercenário»?)

e Stefania Sandrelli (ganha-

dora com o «Grande Prémio

de Interpretação Feminina

no Festival Internacional de

San Sebastian de 1969) são

os inesquecíveis protagonis-

tas deste drama de amor,

nascido do ódio e da sede de

vingança!

«A Amante do Perseguido»

não é, pois, um vulgar «car-

taz» de Verão, é um filme

sério, moderno pela técnica,

superior pela mensagem, ab-

olante pelo desenrolar do seu

insólito conflito. Um cartaz

que está a fazer do Cinema

Mundial o alvo das atenções

de todos os cinéfilos que se

prezam

BOM APETITE

RESTAURANTE CASTANHEIRA

E. da Torre - Lumiar - 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

CHURRASCO

ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.

Rua das Portas St. Antão, 83
Tel. 323059

A COLMEIA

RESTAURANTE DIETÉTICO

E MACROBIÓTICA

SELF-SERVICE

ENCERRADO AOS DOMINGOS

RUA DA EMENDA, 110-2.ª
T. 370500 (AO CAMÕES)

RESTAURANTE antónio

Rua Tomás Ribeiro, 45

AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO Forno

SABADO
DOBRADA À ANTÓNIO

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETUBAL

Tel. 22 8244

LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

Tel. 79 02 11 (M. 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

Solar do Minho

Rua do Vigário, 60 — Alfama

(St. Estêvão) — Tel. 668111

FADOS—FOLCLORE

Jantar COMPLETO

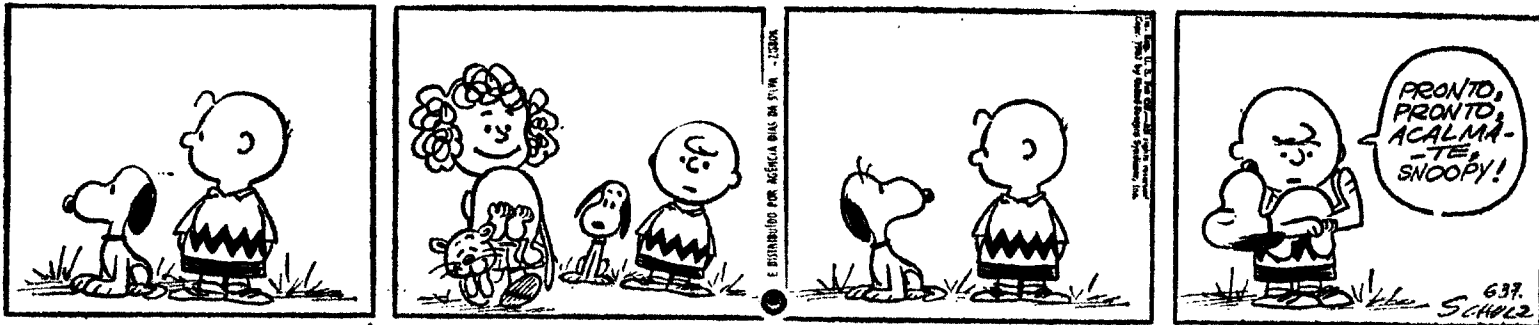
50\$00 por pessoa

M/17 anos

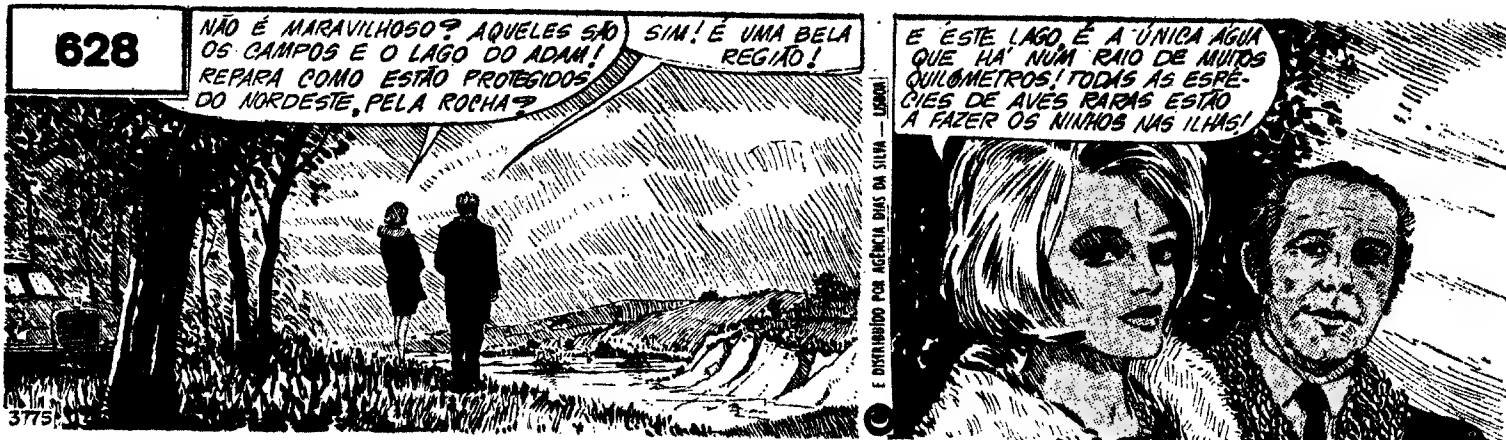
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de

Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carva-

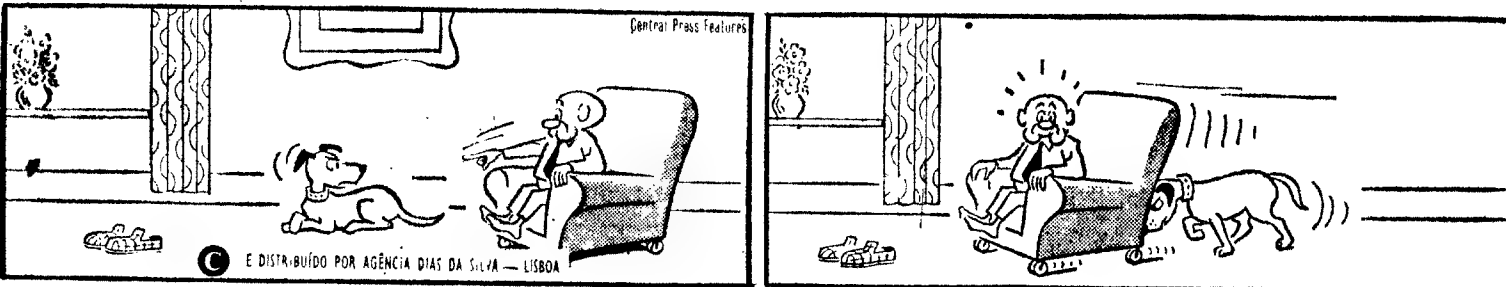
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

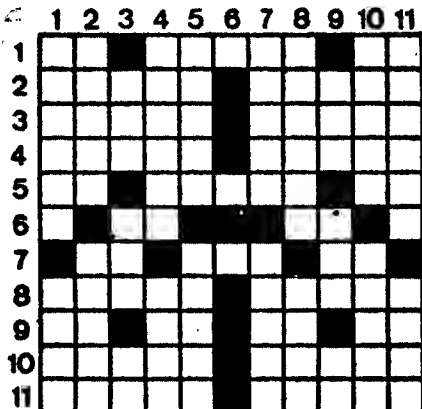


Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5596

HORIZONTAIS: 1 — Pago (abrev.). Facto. Utensílio doméstico. 2 — Arquear. Soluçar. 3 — Resto. Mulher que está para consorciar-se, ou casada há pouco. 4 — Leva à singa. Içóis. 5 — Oferece. Separa. Campeão. 6 — Manuscrito (abrev.). Letra grega. 7 — Cento e um em romano. Preposição. Nota musical. 8 — Rasa grande. Afia. 9 — O mais. Troça. Basta. Pertences. 10 — Ramados. Cidade de França. 11 — Pertume. Dou manadas.

VERTICAIS: 1 — Demora. Invulgar. 2 — Cova. Guardar segredo. 3 — Remo para frás. Consentimento (inv.). Pedra de moinho. 4 — Tubos. Lavram. 5 — Verbais. Negácio. 7 — Firma. Assassinar. 8 — Afilar. Rosto. 9 — Piedade. Olá. Duas consoantes iguais. 10 — Cidade de Itália. Limpar metais. 11 — Lavrasse. Tosto.



Resolva completamente este problema? Procure agora em segunda passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5595

HORIZONTAIS: 1 — Tacar. DIZEI. 2 — Aper. Runa. 3 — Cerca. Airar. 4 — Arear. Manta. 5 — Tara. Área. 6 — MAL. MAS. Fim. 7 — Ar. Cella. Sa. 8 — Caseara. 9 — Anós. Alia. 10 — Calar. Arabi. 11 — Aoros. Caros.

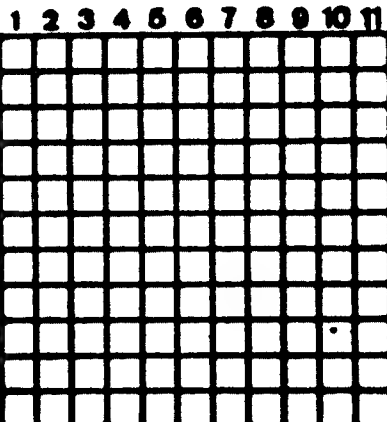
VERTICAIS: 1 — Taça. Malaca. 2 — Apartar. NAO. 3 — Cereál. Calir. 4 — Arcair. Casão. 5 — Arames. Re. 6 — O. Além. 7 — Amásta. AC. 8 — Irar. Arara. 9 — Zurrem. Alar. 10 — Enatais. Ibo. 11 — Iara. FAÇAIS.

Provérbio: DIZEI MAL, MAS NÃO O FAÇAIS.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9439

HORIZONTAIS: 1 — Tungustênio (s. q.) Em excesso. Utensílio doméstico. 2 — Rente. Patrão. O mesmo que tum. 3 — Grande afeição. Bola revestida de pele. 4 — Sugar o leite materno. Assistir. 5 — Nome de mulher. Prefixo que designa ar. Pedra de altar. 6 — Invulgar. Amofinar. 7 — Agorada (fig.). 8 — Mistura. 9 — Óxido de cálcio. Monarca. Ofereces. 10 — Rezara. Assanha. 11 — Nome de homem. Nome de frutos.

VERTICAIS: 1 — Tecera. Preposição. 2 — Gema de ovo batida com açúcar. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. 3 — Adicionara. Pátria. 4 — Batráquio. Heroína francesa que foi queimada viva. Troça. 5 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Reparação. 6 — Magneto natural. Olá. 7 — Penco. O mesmo que radiar. 8 — «Post scriptum». Cidade da Jugoslávia. Cobalto (s. q.). 9 — Cada uma das folhas florais que compõem a corola. Dote natural. 10 — Saltara. Um dos estados do Brasil. 11 — Posara no mar o avião. Saudáveis.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9438

HORIZONTAIS: 1—Campo. Píam. 2—Acaso. Aden. 3 — Lati. Asam. 4 — Aba. Aam. Ama. 5 — Raras. Armar. 6 — Itaca. 7 — Pecar. Isala. 8 — Alá. Ova. Rir. 9 — Saia. Pene. 10 — Sinal. Arada. 11 — Asara. Terás.

VERTICAIS: 1 — Calar. Passa. 2 — Acaba. Blois. 3 — Motor. Cônia. 4 — Pai. Aia. Aar. 5 — Oá. Astro. La. 6 — Ba. Vá. 7 — Pá. Ma. oia. At. 8 — Ida. Ras. Pré. 9 — Lesam. Orear. 10 — Arama. Linda. 11 — Mimar. Areas.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 16 de Julho de 1940 publicava:

«Dizíamos nós, há de-
zassete anos, no nosso li-
vro de ensaios «Eça, Fi-
lho e Aquilino»: «Que di-
rectriz, que caminho se-
guirá a sua obra? Que
novo significado terão os
seus livros? Que rota se-
guirão os seus passos de
romaneiro? Aquilino de-
ve «realizar-se», sobre-
do. Isto é, Aquilino que
tão bem traçou até aqui
o seu caminho, dev. pre-
curá-lo seguir, continuar
até à meta triantal. As
vozes interiores da sua
razão não-de procurar
conduzi-lo a bom porto
de salvamento, pois que
o escritor saberá em mo-
nólogo de consciência
achar a sua própria ex-
pressão orientadora, che-
gando à afirmação de
que era assim mesmo que
ele pretendia «realizar-
se». Isto deve ser, decer-
to, o seu maior título de
contentamento e de jubi-
lo».

«Passados dezassete
anos deste comentário, a
sua obra realizou-se, ten-
do nós acertado ampla-
mente neste problema li-
terário e podendo exigen-
temente considerar Aquilino
Ribeiro o mais ver-
náculo e o mais portu-
guês dos nossos escre-
tores contemporâneos e um
verdadeiro paladino da
língua» (CORREIA
DA COSTA).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita
em relevo executado em placa de
cobre ou cunho de aço de abso-
luta necessidade em praxe, pro-
tocolares para pessoas de distin-
ta condição social nem como de
bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Nos Hospitais Cívis de Lis-
boa está aberta inscrição, pelo
prazo de 10 dias, a contar da
publicação deste anúncio, para
admissão de candidatos, para
Os candidatos, que deverão ter
como habilitação de base a esco-
laridade obrigatória e a idade
mínima de 18 anos, serão sele-
ccionados através de provas de
dactilografia, ortografia e aritmé-
tica elementar.

FRIGORÍFICOS

DESDE 80\$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telef. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

**ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS
NO CENTRO DE CASCAIS
(PARA HABITAÇÃO, ESCRITÓRIOS, CABELEIREIROS, ETC.)**

No «Edifício Cascais», onde se encontram as «Ga-
lerias Girassol», alugam-se apartamentos para habita-
ção, escritórios, consultórios, cabeleireiros, etc., e ainda
se vendem 2 no 2.º andar.

Prop. «BARAONA & BARAONA», Lda.
«Edifício Cascais» — Telef.: 281201 — Cascais

VIEIRA DA SILVA:

As cidades da memória e do imaginário

por Rocha de Sousa

«SE NÃO FOR por arte, não serei doutro modo», afirmou a seu tempo Almada Negreiros. O destino dos homens, ou o seu propósito maior, marcam-se muitas vezes nestas chaves decisivas. Também Maria Helena Vieira da Silva entendeu a vida num projecto que pela arte se fizesse — e a esse projecto tem dedicado, larga e longamente, o seu tempo e o seu espírito. Um trabalho feito de silêncios e de memórias, na paz quase egoísta em que se resolve. Mas um trabalho definitivamente marcado pela inteligência e pela sensibilidade, sólido, constante e regular, que também reflecte o mundo e interroga o futuro, para além da imprecisão, da fórmula ou do estilo.

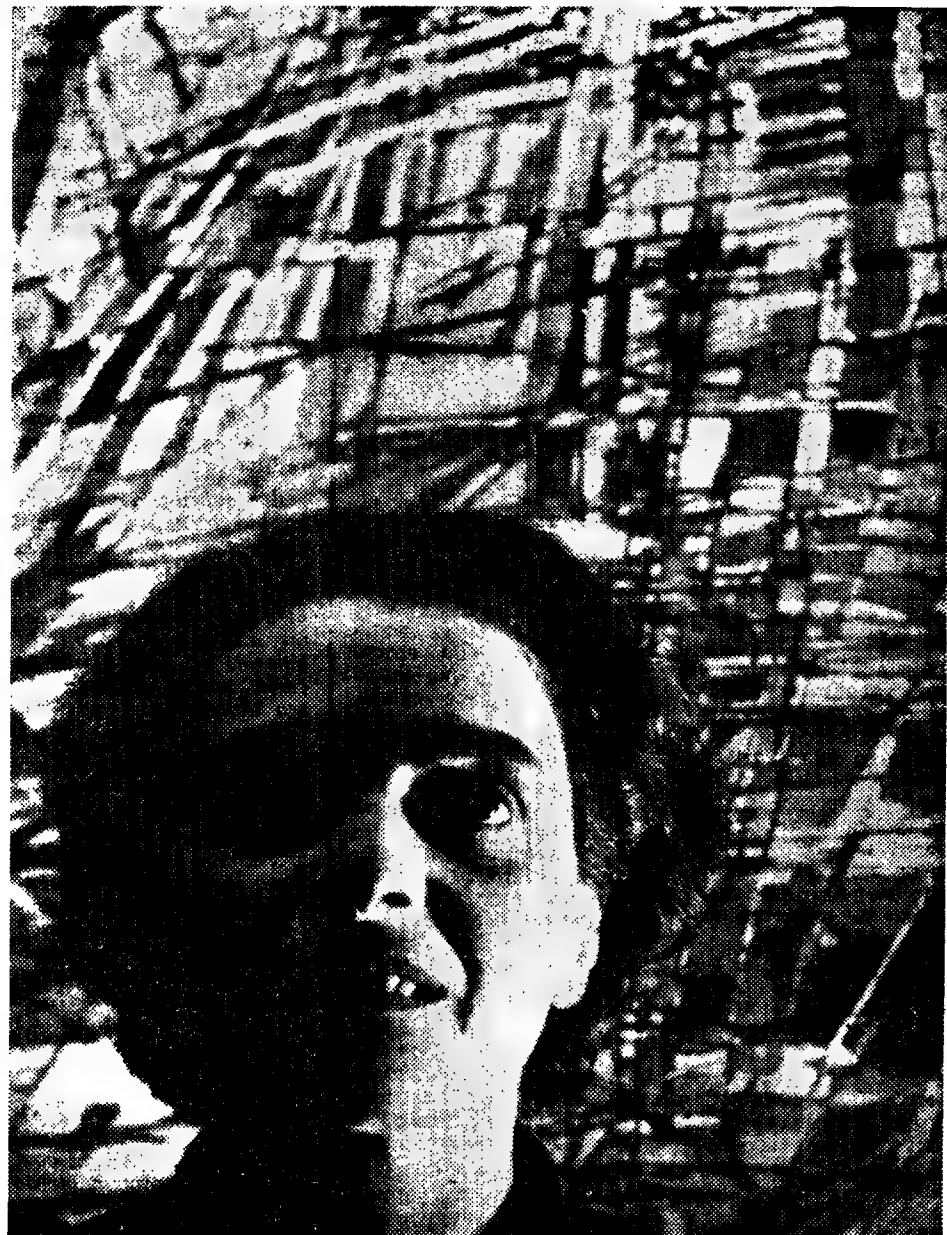
OS TEMAS E A EXPRESSÃO

As obras de Vieira da Silva agora agrupadas na Fundação Calouste Gulbenkian constituem a maior exposição jamais efectuada do trabalho da aquela pintora, no prolongamento da iniciativa levada a efeito no Museu Nacional de Arte Moder-

da realidade geométrica do plano e à multiplicação dos ritmos essenciais que essa realidade pressupõe. Os resultados dessa metodologia ciosa da sua verdade, naturalmente circunscritos a decisões mais de ordem estética do que de ordem humana, reflectem contudo um temperamento, ou uma vida se se quiser, o sentido da cria-

mergulhar profundamente no universo pictórico da autora, na sua ordenação complexa e metódica, na tensão do seu drama e do seu entusiasmo contido, depois de transpostos os muros da cidade e de franqueadas as janelas onde a vida se oculta. Vieira da Silva encerra-se deliberadamente na consistência labiríntica desse mundo, estabelecendo com paciente esforço a sua longa teia de relações, um monólogo interminável que junta no espaço e no tempo, pelo signo ou pelo símbolo, as recordações, as vozes, os silêncios, a memória das cidades, toda uma real e imaginária peregrinação pelo mundo.

«Uma sábia paciência de tecedeira de matéria ligeira, mal indicando, na trama dos fios invisíveis, a mancha não desenhada da cor, cobre a tela — e, numa sorte de edifício que cresce sempre, as formas ganham facetas como se fossem diamantes lentamente talhados, ou como se elas em si próprias escavassem misteriosas cavidades de colmeia» (1). Assim a pintura de Vieira da Silva parece resolver-se a partir de pequenas unidades, espaços do anónimo e do oculto, abrindo-se sucessivamente à paisagem arquitectural da realidade urbana, esse espaço pluralizado, labiríntico e reorientável, estratificado e representativo da história, organismo complexo que se prolonga na dimensão artificial do cimento e lega ao futuro o sentido monstruoso da sua demografia. A obra pictórica



Vieira da Silva em 51 (foto do pintor Fernando Lemos reproduzida da revista «Colóquio» n.º 58)

em referência aparece dessa forma relacionada com a metáfora estabelecida dialécticamente entre a cidade e o tecido orgânico, crescendo para o infinito pela verdade do processo celular e pela desmultiplicação temporal e vitalista dos seres. Ela própria não se detém num quadro, raramente se resolve nessa unidade: prolonga-se de quadro para quadro, como a história de um organismo vivo que absurdamente se dilatasse sem limite e sem destino, ou uma cidade em perpétua construção. Os homens vivem um pouco dessa forma, iludidos no projecto e na dimensão da existência, construindo ao mesmo tempo a sua liberdade e a sua servidão, numa rede imensa de esperanças e desesperos.

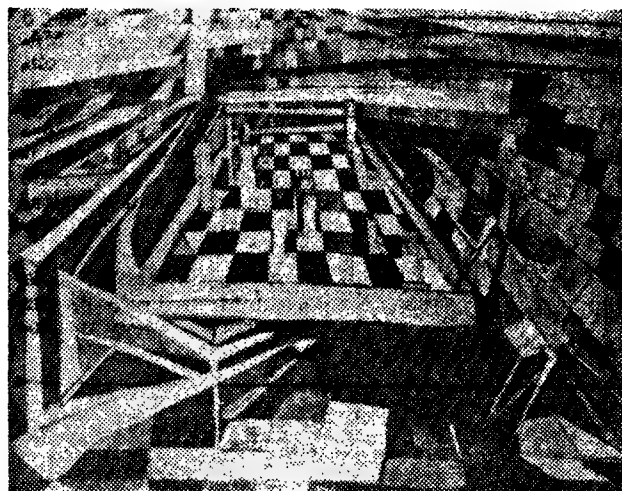
PASSAGEM AO IMAGINÁRIO

Vieira da Silva assumiu profundamente esta técnica de sucessivas somas,

de sucessivos balanços que nunca se esgotam, partindo de uma perspectiva ao mesmo tempo orgânica e urbana que no espaço plástico se determina. Mas o seu caminho está também marcado por sucessivos despojamentos, à medida que mergulha mais profundamente na realidade plástica, numa longa viagem que parte do mundo concreto para o mundo imaginário. As suas cidades mais antigas oferecem-se ao olhar como espaços complexos e absurdos, mas percorri-

rem, com efeito, a dimensão inquietante do labirinto onde o destino humano se irrealiza, mas seduzem o olhar pela sua aparente habitabilidade. Tornam-se depois mais densos ou mais vagos, produzindo imagens que simultaneamente se fazem e desfazem, impedindo que a nossa viagem se cumpra neles como através do mundo urbano, contra a memória e os dados imediatos da percepção. O quadro ganha então uma autonomia que só pelo imaginário

(Cont. na pág. 6)



«Echec et mat» (1949-1950)

na, em Paris, e noutras cidades europeias. No nosso País foi seguido o critério de se acrescentar à exposição vinda do exterior alguns exemplares existentes em colecções portuguesas, o que ajuda a esclarecer qual a extensão e a persistente organização técnica da obra de Vieira da Silva.

Esta última referência corresponde efectivamente a uma das primeiras verificações que se podem fazer pela observação em conjunto da produção da autora, um dos nomes mais importantes da pintura europeia contemporânea. Assistimos, nesse plano, à extrema atenção conferida aos materiais segundo uma doutrina oficial bem definida, dentro de uma coerência formal que persegue sempre os mesmos princípios. A própria mudança de campo, a passagem da estimulação urbana para o apelo puramente paisagístico, desenvolve-se de acordo com um desdobramento da visão em que os dados de ordem plástica nunca se afastam da estrutura íntima original, a que corresponde ao conhecimento

ção solitária, da severa vigilância aos meios expressivos, da consciência profissional e do pudor. Vieira da Silva desenvolve no plano uma teia muito extensa de relações, mas socorrendo-se apenas de escassos elementos de construção plástica, obrigando-se portanto a uma disciplina que a libeia da confissão imediata e a coloca numa perspectiva indagadora mais vasta e mais universal. A densidade do sentimento só se desvenda depois de se



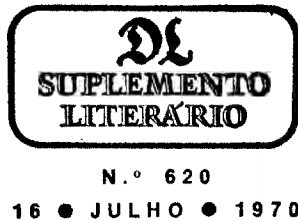
SUPLEMENTO LITERÁRIO



Mario Vargas Llosa:

«A difusão que a literatura contemporânea da América Latina alcançou nos nossos países e no estrangeiro deve-se ao facto de ter rompido finalmente a camisa-de-força do regionalismo e do folclore.»

(Ler entrevista nas páginas centrais)



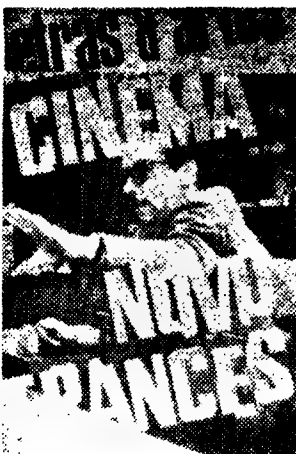
«L & A»:

Alá seja connosco!

É UM «LETRAS & ARTES» especial, este dedicado ao cinema novo francês — complemento do ciclo de projecções a decorrer actualmente no «Vox».

«Se a montanha não vai a Alá, vai Alá á montanha», diz-se na apresentação do número. E assim é: ao longo da maioria de 68 páginas, o L & A traz ao leitor informação preciosa sobre o fenómeno sociocultural que se chamou de «nouvelle vague» e hoje dá pelo nome mais rigoroso de «cinema novo».

Para alguns tradicionalistas, o «L & A» é demasiado «cinematográfico». Contudo, Philippe Sollers escreveu sobre Jean-Daniel Pollet («Uma outra lógica»), Jean Cayrol dedica um texto a «Nuit et Brouillard», de Alain Resnais, Marguerite Duras (numa entrevista concedida aos «Cahiers du Cinéma» de Nov. de 1969) fala sobre a sua teoria do cinema (e da literatura), nomeadamente sobre «a destruição como momento absoluto da mudança de formas». Se os romancistas escrevem, os cineastas idem: Luc Moullet: «O cinema não é mais do que um reflexo da luta de classes»; Claude Chabrol: nota sobre «La Muette»; Jacques Rivette: «Reflecti, somos todos loucos»; Philippe Gar-



rel: «Cinema e profecia»; René Allio: «Do bom uso do modelo»; Michel Delahaye (em texto especial para o «Letras & Artes»): «Apresentação». Escrevem-escrevem ou escrevem-falando, o que tanto faz para efeito de registo. Mas há mais: uma utilíssima Tábua Cronológica das datas mais importantes do cinema novo francês, de 1945 a 1970, uma entrevista de António-Pedro Vasconcelos a Jean Rouch («Do cinema considerado como uma tauromaquia»), ainda dois textos de A. P. V. (pelos vistos, o homem-para-todo-o-serviço desta importante iniciativa do «L & A»), e uma mesa-redonda sobre Jean-Luc Godard que regista intervenções de A. P. V., Alberto Seixas Santos e Paulo Rocha: «Duas ou três coisas que sabemos dele».

No conjunto, é o primeiro trabalho em profundidade (relativa, ainda assim) sobre o novo cinema francês.

O número do «L & A» completa-se com o (forçosamente desactualizado) Programa da Semana, a continuação do ensaio «Estudos I», de Joaquim Manuel Magalhães, e uma entrevista de João Paes com o compositor Penderecki.

Alá seja connosco!

Modernização dos salões

A BARONESA. — Olhe, primo, contra os poetas acho eu que tudo o que se diz é pouco, porque os poetas de agora já nem sequer servem para entreter senhoras numa sala. Camilo Castelo Branco —

«O Morgado de Fafe em Lisboa»

HÁ QUE PROCEDER à promoção social dos poetas. Não basta que se lhes conceda medalhas e moedas, situações e usufruto de um brio indelével.

Em substituição das salas burguesas onde as meninas desmaiavam as suas vozes acompanhando o «Noivado do Sepulcro», temos que oferecer aos poetas mais que dinheiro (Oh! Vileza!) ou uma glória de certo modo afastada do seu objecto.

Requerem-se Salões. Não é suficiente um recital em qualquer agremiação recreativa suburbana; nem uma «leitura» em Livraria com instalações poéticas; menos ainda referências, ainda que persistentes, na imprensa; pouco consoladoras as manifestações radiofónicas ou televisivas (visíveis-tel). Não. Tenhamos o sentido da grandeza. A poesia deve possuir o seu «estóio» nos estádios desportivos, provocar aglomerados que ultrapassem qualquer vibração política, nas ruas, com grande acompanhamento de música popular e, porque popular, do povo respectivo.

O ENORME SALÃO em belas e úteis recitações de versos, cantorias, desconexo delírio. Eu sei, sei que é difícil a adesão dos nossos intelectuais a uma tendência mais aberta; exclusivos, cínicos, mantêm em grupos de iniciados as suas preferências. Mas porque não colaborar em verdadeiras primárias, ao alcance de toda a gente?

«Se você usar o IMPAR, tudo poderá clarificar!!!» Mais fácil e adesivo que isto?

O SALÃO do POETA é hoje o público geral — e ambos se vão adaptando a um tempo propício.

Cria apenas que se deveria facilitar a acção assimilatória dos poetas, a sua predisposição actual para uma concordância que (já desde há muito esperada) vai desfazer equívocos de épocas anteriores, incívicos costumes.

O poeta é um cidadão a quem é justo que se exija um contributo consumível. De resto, este pro-

blema implica a exclusão de possíveis excepções que, numa sociedade moderna, são incompreensíveis, geradoras de anarquia.

Os doidos metem-se nos manicómios, os inválidos em asilos, os criminosos nas prisões. Quanto aos poetas, em toda a parte. São potencialmente administradores, traficantes, impulsadores de negócio, professores de conduta, etc.

Porquê considerá-los marginais?

Se «já nem sequer servem para entreter senhoras numa sala», servirão para arrebatos multidões e impregná-las de um entu-



siasmo aquisitor que muito irá beneficiar a expansão do COMERCIO.

MANUEL DE CASTRO

Poesia em 33 e 45

r. p. m.

DISCOS «RODA» dedicam um LP à poesia de José Régio. Através da voz de outro poeta — José Carlos Ary dos Santos — podemos ouvir os poemas «Icaro, Barreiras, Conto, Toada de Portalegre, Adão e Eva, Libertação, Cantigo, Fugiu um louco e Balada de Vila do Conde».

O estilo interpretativo de Ary dos Santos afigura-se-nos, em muitos pontos, discutível (momento na Toada de Portalegre, onde o intérprete não conseguiu captar as modulações rítmicas do poema) mas, porque vibrante e apaixonado, de uma retórica fogosidade, transmite muito da expressão dramática de Régio.

O disco (com uma bela foto de Gageiro na capa) constitui significativa homenagem ao celebrado poeta dos «Poemas de Deus e do Diabo». Para além disso, a presença de Ary dos Santos confere-lhe um interesse particular.

Na continuidade de uma iniciativa sem dúvida louvável, também os discos «Decca», sob a rubrica «A Voz e o Texto», acabam de editar um 45 r.p.m. com Norberto Barroca interpretando poemas de António Gedeão («Poema do Homem Só») Reinaldo Fer-



Barroca em 45 r. p. m.



Régio em 33 r. p. m.

reira («Menina dos Olhos Tristes»). José Carlos Ary dos Santos («A Cidade»), Alexandre O'Neill («Poema pouco original do medo») e Mário Cesariny de Vasconcelos («Litania»). A selecção cuidada junta-se à sensibilidade do intérprete e à delicada actualização do violão Fernando Alvim para um resultado harmonioso e dialogante.

A poesia ganha, pois, assiduidade junto de um importante meio de comunicação. A seguir...

Uma «rectificação» sem razão de ser

UMA LEITORA (que assina Teresa Sampaio), escreveu-nos a denunciar uma falha no artigo de José Vaz Pereira «A resistência do sonho», por nós publicado a 2 do corrente mês. Eis a passagem que suscitou a denúncia: «Eddie, o herói, vendeu um pouco da alma para chegar à Terra Prometida (aliás, processo que vem de longe: há, em O Compromisso, um plano que pertence a América, América). Mas, um vez lá, descobre que nem tudo é limpo no paraíso. A felicidade pode-se construir. Ainda é difícil fabricá-la em série». A referida leitora entendeu rectificar: «Não foi Eddie, mas sim seu pai que emigrou, assim a explicação da sequência de América, América...».

A rectificação não tem, contudo, razão de ser: a «Terra Prometida» de que fala Vaz Pereira em relação a Eddie é a representação mítica do «sucesso», e não o território físico dos E. U. A., por outro lado referindo o nosso colaborador que

o processo para se chegar à «Terra Prometida» já vinha de longe, clara indicação de que a sequência de América, América não dizia directamente respeito ao protagonista de O Compromisso.



Num tom algo desabrido, atribuiu a nossa leitora o «lapso» de Vaz Pereira à sua ignorância do francês ou do inglês, atendendo a que o livro «The Arrangement» não se encontraria traduzido

entre nós, logo, pecando o nosso colaborador por deficiente informação. Cabe-nos, por nossa parte, informar que «The Arrangement» está traduzido (e bem) por Maria Teresa Ramos, numa edição da Ibis. Toda a

parte inicial do artigo de José Vaz Pereira é constituída justamente por uma passagem dessa tradução.

Repostas as coisas no seu devido lugar, por aqui nos ficamos.

Exposição Mobil de Arte

MAIS UMA VEZ uma grande Empresa, a Mobil, se propõe promover um concurso entre artistas nacionais a fim de adquirir obras para o edifício da sua nova sede. A iniciativa, para além das suas características particulares, sobretudo porque inclui um Concurso de Design, corresponde ao interesse que certas Empresas têm demonstrado em acçãoar a sua própria publicidade favorecendo determinadas manifestações artísticas. A exposição pretendida pela Mobil Oil Portuguesa, nos termos determinados pelo concurso, será apresentada em Novembro na Sociedade Nacional de Belas-Artes e a Administração pensa adquirir obras no valor de quatrocentos contos. Este envolvimento de capital, que tem como finalidade decorar a Nova Sede da Mobil, não deixa de constituir a maior operação do género feita nestes moldes entre nós.

Regulamento da Exposição Mobil de Arte:

1. São admitidos na

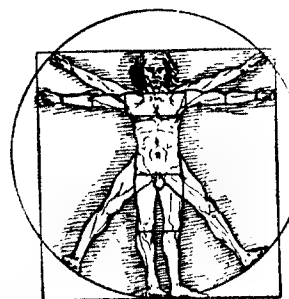
«EXPOSIÇÃO MOBIL DE ARTE» trabalhos sem limitação de processos — sob todas as formas de representação visual, volumétrica ou plana — de artistas de nacionalidade ou origem portuguesa e de artistas estrangeiros residentes em Portugal.

NOTA: A MOBIL realiza simultaneamente um concurso de «design» subordinado ao tema «Pegasus», identificativo gráfico da Empresa.

2. Os trabalhos enviados devem ser propriedade do autor.

3. Cada artista só poderá apresentar um máximo de 5 obras.

4. As obras concorrentes serão entregues, con-



tra recibo, em Lisboa, na R. Castilho, 151 (futura Sede da Mobil), de 1 de Outubro de 1970 a 15 de Outubro de 1970, inclusive.

I — As obras serão retiradas também contra a apresentação do recibo.

II — Todas as despesas de embalagem, transportes, despachos e seguros das obras serão de conta dos concorrentes desde o ponto de origem até ao local da exposição e até à data em que ela é inaugurada.

As obras que não forem entregues directamente deverão ser despachadas, com portes pagos, para o domicílio que acima se indica, em nome da Mobil Oil Portuguesa.

§ único — Durante a exposição que a Mobil organizar, serão por esta Empresa suportados os encargos com o seguro das obras, devendo por isso os artistas no acto da inscrição declarar o valor das mesmas para efeito de seguro.

III — Os artistas deverão indicar para cada (Cont. na pág. 7)

SUIÇA: A ARTE EM 70

pelo nosso correspondente Fernando de Macedo

DOIS ACONTECIMENTOS de interesse excepcional vieram sacudir o meio artístico helvético. Dois acontecimentos, aliás, de repercussões ao nível europeu e mesmo mundial. O primeiro, teve como centro Basileia: o Salão ART 70; o segundo, Lausana: o Terceiro Salão de Galerias-Piloto.

ART 70, primeiro salão de Arte Internacional, exclusivamente consagrado à Arte do século 20, atraiu Galerias de toda a Europa, ocupando nada menos do que 6000 metros quadrados de superfície. As galerias apresentaram selecções de valor artístico elevado — o que se traduziu, afinal, em vendas de quase 60 mil contos. A Arte norte-americana estava representada por duas Galerias de Nova York, e por obras de Pollock, Gottlieb, Al Held, Noland, Lichtenstein, Jim Dine, Krushenick, etc. Quanto à Arte do Velho Continente, estava representada variada e abundantemente: ao lado dos grandes clássicos como Malewitsch, Picasso, Chagall, Miró, Arp, viam-se expressionistas como Max Ernst, Dali, René Magritte, representantes da arte fantástica como Dubuffet, Germaine Richier, Lam, Ernst Fuchs. A Arte francesa tinha representantes como Herbin e Vasarely, Michaux, Miki de Saint Phalle; da Inglaterra vieram obras de Henry Moore, Francis Bacon, Sutherland. Dos italianos, destaque Guttuso, Marini,

Fontana. Dos suíços, os melhores modernos, com Giacometti, Tinguely, Max Bill, Dieter Rot, Lohse, Klee, Le Corbusier.

A obra mais cara vendida na ART 70, de Basileia, foi a «Femme Coq», de Chagall, que atingiu os 800 mil francos suíços. Atingiram bons preços, quadros de Picasso, de Miró, Beuys, etc. Vendidos, livros de Arte, em especial os ilustrados por Picasso ou Dali — e, em especial, a série «A Arte para as crianças» com publicações sobre Klee, Chagall e Picasso. O êxito do salão deste ano animou os seus organizadores a pensarem desde já na ART 71.

TODAS AS TENDENCIAS DA ARTE ACTUAL

De bem maior projecção, e tradição fixa, é o Salão de Galerias-Piloto, de Lausana, inaugurado no Museu de Belas-Artes no passado dia 21 de Junho, e patente ao público até Outubro próximo. Segundo o director do Museu de Lausana, René Berger, a galeria-piloto significa aquela galeria que, seguindo uma linha precisa, põe em relevo

uma das tendências da Arte actual. Essa galeria distingue-se do mero mercado de quadros, no sentido de ser um factor social determinante da actividade criadora. Pensando bem, a acta de nascimento de um novo movimento, se inclui o nome de artistas, situa-se, quase sempre, e cada vez mais, numa galeria à qual esse movimento se encontra ligado.

O Salão de Galerias-Piloto, por um lado, chama a atenção do público para as tendências mais diversas do movimento artístico contemporâneo, e, por outro lado, é o promotor de «descobertas», com realce para um fenómeno que muitas vezes passa despercebido do grande público: a ligação íntima entre a criação propriamente dita e as suas margens materiais de desenvolvimento. Trata-se de uma iniciativa de grandes ambições, e quanto à qual existem as reacções mais diversas — da adesão entusiasta e cega à crítica acerba e cega. Acusações que vão desde «escândalo» até «conservador». Mas, segundo Michel Thévoz, a «aventura plástica do nosso tempo é tão extraordinária como a conquista espacial ou o progresso da Medicina. Quando formas familiares de figuração podem coexistir com as investigações mais desconcertantes sob uma mesma etiqueta de belas-



Chagall («La femme coq»): 800 000 francos suíços...

-artes, verifica-se que vemos uma mutação quase tão considerável como a do Renascimento. O objectivo de Galerias-Piloto é, precisamente, mostrar as condições em que se faz arte, nos nossos dias.»

A originalidade do Salão Internacional de Galerias-Piloto reside, de modo especial, na solução dada à pré-selecção: a escolha de obras encontra-se nas mãos dos próprios animadores da criação plástica, dos que se tornaram conhecidos simultaneamente pelo seu espírito de iniciativa e de aventura e pelo seu sentido de discernimento. As 16 Galerias Piloto que expõem em Lausana foram designadas por uma centena de conselheiros artísticos, conservadores de Museus, historiadores e críticos de Arte de todos os países. As Galerias, por seu turno, ficam livres, uma vez escolhidas, de exporem as obras que desejem, e que lhes pareçam as mais inventivas da nossa época. As Galerias vêm de países os mais dispares: Japão, Estados Unidos, Brasil, Canadá, Holanda, Alemanha, Bélgica, Suíça, França, Jugoslávia, Itália, Espanha. Lado a lado, movimentos como a Pop-art, a Figuração, a Minimal Art, e outras novas tendências que surgem e parecem pôr em causa o próprio estatuto da obra plástica.

AS CORRENTES MAIS VIVAS DA ARTE

Se se analisarem os Salões de 1963 e de 1966, há que reconhecer que, desconcertantes que possam ter parecido, revelaram movimentos que hoje em dia se tornaram aceites. Mas o objectivo de Galerias-Piloto, porém, não é o de «réussite» na Arte contemporânea, mas o de apresentar objectivamente as correntes mais vivas, ainda que seja incerto o seu futuro e o seu êxito material. Uma ideia monolítica de Arte — investigação em revolução contínua e as tentativas de renovação. Em 1966, já o II Salão afirmava a sua vocação específica, e a sua atracção internacional e universal. Na sua primeira edição, tive-

ram, lado a lado, duas correntes que iriam ter influência impar nos anos seguintes: a Op-art e o neo-realismo. Uma, de manifesta influência posterior na moda e no urbanismo, a segunda dando relevo a uma estética que põe em causa a própria existência do mercado de Arte, mas dele vivendo (do circuito das galerias), dele dependente.

Em 1970, de novo, a contestação, atacando todas as fórmulas de exposição, pondo em questão a própria noção de obra de Arte e das suas relações com o público. Assim, de Estocolmo, viria até Lausana a Galeria Buren. A recusa peremptória dessa Galeria deve-se ao facto de os artis-

tas a ela ligados se desolidarizarem dela se aceitasse o convite. Esta recusa, brutal como foi, mostra, tanto como as aceitações, as equações artísticas dos nossos dias. E, de Salão em Salão, o seu eco vai amplificandose a ponto de René Berger ter afirmado que as Galerias-Piloto de Lausana deveriam ter o papel primordial de revelar, informar e promover, três necessidades da criação artística no nosso mundo hodierno.

Após o seu término, no próximo dia 4 de Outubro, o III Salão de Galerias-Piloto deslocar-se-á a Paris, onde será exposto no Museu de Arte Moderna da capital francesa.

OS JOVENS AUTORES

DIZIA HA DIAS um crítico de arte que um «certo sector das artes plásticas portuguesas — especialmente o que diz respeito aos autores mais jovens — se encontra, mais que nunca, envolvido em problemas de indistigável «impasse», num beco sem saída.» O crítico punha em causa a qualidade de obras que nasceram quase exclusivamente de uma improvisação que visa a originalidade provocatória.

Talvez esta anotação seja injusta para com uma juventude que procura acertar a sua experiência pela que está implicada nos fenómenos da cultura contemporânea e que, sem os meios de base que deveriam progredir pelo ensino desde a infância, se vê na dramática contingência de criar as suas próprias plataformas de acção, informando-se como e onde lhe é possível. A produção dos jovens autores implicados nesta crítica é a muitos títulos significativa de uma maior truculência criadora e obriga-nos a um estudo constante da orientação que vai tomando, numa terra de fraco apoio cultural e de quase nenhuma tradição artística em relação aos movimentos deste século. Essa é, de resto, uma das razões que levam a produção mais recente a graus de excessiva identificação, pela superficialidade, com as formas de arte que nos chegam do exterior.

No entanto, há um aspecto que nos deve preocupar: é que a arte praticada pelos novos autores parece realizada em termos que totalmente se afastam de uma vivência real, apesar de tudo possível e urgente na dimensão da nossa realidade colectiva. A jovem pintura, por exemplo, aliena-se do mundo em que cresce e a que se destina, preferindo a suficiência e a facilidade de meios que não correspondem ao termo de um longo esforço de aprendizagem e de descoberta. A superficialidade consequente tem o perigo de se projectar no futuro de uma forma estéril e negativa, incapaz de gerar movimentos fortemente enraizados numa experiência social profunda. A inflação das formas expressivas gratuitas, que corresponde a uma crise manifestada na própria sociedade e a uma fuga aos problemas que nela solicitam a responsabilidade do criador, poderá traduzir-se futuramente num «impasse» mais difícil de vencer do que aquele que foi denunciado pelo crítico acima referido. De facto, uma cultura não se improvisa: vive-se na própria revolução dos actos e constrói-se pela interligação dos factores capazes de a fomentar. A arte é também uma forma de cultura que, para sobreviver, tem de entroncar na realidade histórica e determinar-se na projecção universal das ideias.

AUTORES DE HOJE

Menez

NASCEU em Lisboa e iniciou a sua actividade como pintor aos 27 anos. Muito ligada às actividades da Sociedade Nacional de Belas-Artes aí expôs em importantes exposições colectivas entre as quais se assinala o I Salão dos Artistas de Hoje em 1956. Participou igualmente em salões de arte moderna e nos Salões de Maio daquela instituição. Frequentou a Cooperativa dos Gravadores Portugueses. Foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, em Portugal em 1960 e em Londres em 1969.

Expôs individualmente pela primeira vez na Galeria de Março, em Lisboa, em 1954. Obteve o II Prémio de Pintura na II Exposição da Fundação Gulbenkian. Participou também na exposição de Cinquenta Artistas Independentes e numa colectiva na Galeria Diário de Notícias. Conta exposições individuais no S. N. I., na Galeria Pórtico e na Divulgação. Foi concorrente ao Salão da GM, em 67, e representou-se na Bienal de Tóquio, em 1965. Executou um painel de azulejos para a Exposição Internacional de Bruxelas e, além de outras obras em diferentes domínios técnicos como a tapeçaria, tem participado no movimento artístico lisboeta dos últimos anos. Tem exposto também na Galeria Judite Dacruz, desde 1969.

A sua obra é das mais ricas e de maior qualidade no panorama da pintura moderna portuguesa. Associando uma sensibilidade feminina à capacidade de metamorfose do seu real talento criador, Menez



operou sucessivas transposições da realidade ambiente para o domínio de uma expressão pictórica ao mesmo tempo sensualizada e lírica. Aproximando-se da realidade plástica abstracta, mas sem se desvincular da sua inserção no mundo concreto, Menez tem desenvolvido ultimamente uma pintura de forte poder expressivo onde as formas parecem decorrer de colagens obscuras de destroços, de imagens quotidianas, de mutilações da memória, num contexto cromático aberto e numa relação estética cada vez mais incisiva e objectiva.

Mario Vargas Llosa:

«OS ROMANCISTAS SÃO COMO OS ABUTRES»

Entrevista conduzida por Irineu Garcia

EXISTE pelo menos uma dezena de escritores latino-americanos que dificulta ao crítico cauteloso ordenar uma escala de colocações. Seguramente, Gabriel García Márquez ocupa hoje um justo lugar de destaque pelo seu extraordinário *Cem Anos de Solidão*; Miguel Ángel Asturias teve diversas obras editadas e um sucesso editorial com a reedição de *O Senhor Presidente*, graças em parte ao Prémio Nobel que lhe foi outorgado em 1968; dos mexicanos Juan Rufo e Carlos Fuentes, tivemos *Pedro Paramo* e *A Morte de Artemio Cruz*, e, do grande Jorge Luis Borges, apareceu outro livro pouco recomendável para um começo de conhecimento da sua obra, *Antologia Pessoal*. Muita gente continua de fora, e dentre eles se destaca sobretudo Mario Vargas Llosa, não só pelo excepcional valor de sua obra, mas sobretudo pelo sentido de integração cultural latino-americano, que defende arduamente e como estudioso que é da literatura brasileira.

Apesar da sua pouca idade, 34 anos, Vargas Llosa reúne na sua bagagem livros como *La Ciudad y Los Perros*, que considera o marco inicial de sua carreira literária, com mais de dez edições na Espanha e Argentina e traduzido em doze línguas, *La Casa Verde*, seu segundo livro, superou o primeiro em sucesso editorial tendo igual número de traduções, sendo que a mais recente é a edição norte-americana que saiu em Nova Iorque há uns dois meses. Proporcionamente é o mais premiado dos escritores hispano-americanos.

Formou-se em Letras na Universidade Maior de São Marcos, em Lima, e doutorou-se pela Uni-



«Os novos romancistas não criam apenas histórias; criam, principalmente, linguagens e técnicas».

versidade de Madrid. Reside na Europa há muitos anos, e vive hoje na Inglaterra, onde é professor de Literatura Latino-Americana no «King's College», da Universidade de Londres.

É famosa a sua capacidade de trabalho. Conta García Márquez, seu velho amigo, com quem morou em Caracas, na Venezuela, que Vargas Llosa parecia dormir trabalhando, pois levantava-se com uma disposição e tamanha lucidez que parecia que ordenou a redacção do texto enquanto dormia.

É deste trabalhador das letras, ensaísta e grande romancista que ofereço a entrevista que me concedeu em Abril último:

IG — Como interpreta o extraordinário sucesso do moderno romance hispano-americano?

VL — Resumindo, a difusão que a literatura contemporânea da América Latina alcançou nos nossos países e no estrangeiro deve-se, em grande parte, ao facto de ter rompido, finalmente, a camisa-de-força do regionalismo e do folclore, e, como havia acontecido antes com a poesia, conseguiu a sua universalidade. Os melhores romancistas lati-

no-americanos actuais compreenderam que, em literatura, não é mediante a invenção de temas originais que se consegue esta universalidade, mas através de uma narrativa e estrutura capazes de dar a uma história a autenticidade e a humanidade necessárias para que todos os homens reconheçam nela os seus próprios dramas e sonhos. A grande revolução do novo romance latino-americano é formal: os novos romancistas não criam apenas histórias; criam, principalmente, linguagens e técnicas. Isto não é, de forma alguma, uma defesa da arte pela arte; ao contrário, sempre considere que uma forma literária só encontra justificativa em função deste conteúdo, que se torna objectivo através de palavras e uma ordem. Mas, ao mesmo tempo, creio que o conteúdo só alcança sua verdade e sua originalidade (ou sua mentira e sua pobreza) em função da forma em que se encarna. Escritores como Cortázar, Carpentier, Onetti, Fuentes e García Márquez souberam encontrar um estilo e um processo narrativo graças aos quais suas ficções — inspiradas em diferentes aspectos da realidade e da irreversibilidade latino-americanas — falam aos leitores dos diversos países e línguas.

Por outro lado, creio

que o momento histórico que vive a América Latina contribuiu muito para a aparição de uma novelística ambiciosa e audaz entre nós. Sempre pensei que existe uma curiosa relação entre a decadência de uma realidade histórica e o apogeu da ficção. Os momentos mais altos do romance coincidem com a desintegração de uma sociedade, dos seus sistemas de vida e são como o anúncio de grande colapso social e cultural. Os romances de cavalaria por exemplo, esses modelos admiráveis, surgiram como uma grande representação verbal e mítica da Idade Média, no momento em que ela estava a ponto de ser varrida pelo Renascimento. E o grande romance russo do século XIX — Tolstói, Dostoiévsky Gogol — surge quan-



«Creio que nós, os escritores, devemos participar também da batalha contra a falta de comunicação».

do a Rússia Imperial já era um moribundo. E a admirável saga do *Deep South*, que são os romances de Faulkner, por acaso não apareceu quando a anacrónica sociedade sulista se esfacelava? Os romancistas são como os abutres: a carcaca histórica parece ser o alimento que mais os estimula. A América Latina está a mudar de pele, e os grandes romancistas que surgem no seu seio são como um testemunho (e mais...) dos cadáveres históricos que são os nossos países.

I. G. — Não lhe parece que o Brasil se encontra numa posição de inferioridade em comparação com a literatura hispano-americana? Que obras brasileiras conhece?

VL — Parece-me o contrário. Tenho uma velha admiração pela literatura brasileira e por exemplo, já me puxaram as orelhas várias vezes por eu ter afirmado que o único grande romancista latino-americano do século XIX, comparável a Balzac, Dickens e Flaubert, foi Machado de Assis. Blest Gana, Ricardo Palma, Isaacs, Mármol foram escritores regionais; ele foi um verdadeiro criador. Sómente o *Facundo* de Sarmiento (o seu autor pensou estar escrevendo um ensaio, mas na realidade escreveu um excelente romance) está à altura das suas melhores ficções. Por outro lado, enquanto o regionalismo

literário hispano-americano produziu somente romances pitorescos e melodramáticos, de ressonância estritamente local, o Brasil teve um Graciliano Ramos, que é um escritor de primeira ordem. A sobriedade e limpeza do seu estilo, a sua perfeita construção, fazem de *Vidas Secas* um romance absolutamente actual. E, quanto ao romance contemporâneo, você esqueceu Guimarães Rosa. Ele é um dos responsáveis por isso que se chama (absurdamente) de boom do romance latino-americano. Nos países hispano-americanos, Guimarães Rosa não é apenas lido e admirado: é até plagiado. *Grande Sertão: Verdades* é precisamente um exemplo maior e singular desta revolução formal da nossa narrativa de que lhe falava ainda agora. Neste roman-

Mario Vargas Llosa (um dos maiores vultos do moderno romance latino-americano): «A tarefa (de promoção de intercâmbios culturais entre países) é também obrigação das universidades, da imprensa, das instituições e dos indivíduos».



A MORTE DE JOSE MARIA ARGUEDAS

A INCOMUNICABILIDADE cultural latino-americana é assunto conhecido, discutido e de vez em quando esquecido, mas que volta à minha lembrança sempre que motivado, ainda que este motivo seja a morte de um grande escritor — como é o caso do suicídio do peruano José María Arguedas, o romancista que primeiro dimensionou o índio andino com dignidade e humanismo no romance latino-americano.

O meu conhecimento de sua obra é limitado, mas, somado aos diversos artigos e ensaios críticos publicados no México e na Argentina, deu-me o poder de percepção da sua importância no concerto da literatura latino-americana. Confesso o meu espanto, porém, quando, em Paris, li dois enormes artigos publicados em «Le Monde» e «Le Figaro»

por ocasião do seu desaparecimento, em Dezembro de 1969. Arguedas, para os franceses, tem um lugar distinto na literatura latino-americana; destacam-no como o excepcional escritor que primeiro deu uma visão correcta da integração do índio na comunidade da nação peruana, tratando a sua autêntica condição de vida. Até então, o índio era incluído de indolente, vadio, viciado e hipócrita por alguns falsos estudiosos do problema. Arguedas criou uma linguagem própria, uma adaptação do quíchua ao espanhol, digamos assim, o que dificulta um pouco a sua leitura, havendo algumas edições espanholas e argentinas com glossário, mas parece-me que a sua narrativa cresce em autenticidade e poesia, e a sua novelística de sentido colectivo, não elegendo persona-

gens em destaque, tem a subtilidade de um quarteto de cordas, onde não existe solista.

Lendo *Todas las Sangres*, possivelmente o seu livro mais importante, pensei erradamente existir uma certa semelhança com a técnica de Miguel Ángel Asturias, quando descobri num trabalho de outro escritor peruano, Ciro Alegría, relativamente nosso conhecido através de seu belo e triste livro *Grande e Estranho é o Mundo*, a confusão justa de que Arguedas, além da originalidade da linguagem, criou um estilo absolutamente independente de tudo quanto conhecemos. Mais tarde, lendo *Los Rios Profundos* concluí que a liberdade, a honestidade e o talento de Arguedas, completamente desvinculados de qualquer escola, estão mais distantes ainda da literatura convencional

ou fabricada, seja pelo arregio e manutenção do status, ou do paliativo que acabaria num sucesso comercial pelo casamento de um branco com uma índia, ou vice-versa. Pela renúncia a toda a sorte de concessões, o seu valor será cada vez maior, pois fê-lo deixar uma obra séria, viril, que embora não sugerindo caminhos, expõe vigorosamente o problema social. A sua camara às vezes é lenta, pavesseana, mas nunca a opressiva solidão dos Andes me pareceu tão belamente narrada. Foi um grande escritor, cuja obra um dia será traduzida e editada em língua portuguesa. Suicidou-se onde viveu quase toda a vida, em Lima, no Peru, e a imprensa francesa informou que um lacónico bilhete deu conta do seu gesto: a sua vida não tinha mais sentido.

I. G.

COLEÇÃO PORTUGÁLIA

AS POLÉMICAS DE CAMILO IV vol.

acaba de sair

RECOLHA, INTRODUÇÃO E NOTAS DE ALEXANDRE CABRAL

472 Págs. 95\$00

PORTUGÁLIA EDITORA

AV. DA LIBERDADE, 13-3 LISBOA



ce, um conteúdo local e até folclórico alcança uma dimensão humana graças à magia e à força persuasiva de uma linguagem e à astúcia de uma estrutura narrativa. Tenho uma grande admiração por Guimarães Rosa, e a sua morte causou-me muita pena. Encontrei-o, uma vez, num desses congressos literários que se realizam de vez em quando. Era rissonho, amável e hermetico como uma tumba: eu perguntava-lhe pelos seus livros e ele falava do tempo; eu de romances e ele do almoço, que estava tão bom...

IG — Acredita que o problema da língua espanhola e portuguesa,

deveria ser tarefa de Governos, para que sejam melhorados os nossos mútuos conhecimentos?

VL — Se formos esperar que os Governos promovam os intercâmbios culturais latino-americanos, morreremos de velhos. Devemos exigir que os realizem, o mais cedo possível, mas essa tarefa indispensável é também obrigação das universidades, da imprensa, das instituições e dos indivíduos. Creio que nós, os escritores, devemos participar também da batalha contra a falta de comunicação, que é um dos grandes males latino-americanos. Eu, por minha parte, comecei há

pouco, por exemplo, a incluir autores brasileiros em conjunto com autores latino-americanos de língua espanhola. Creio que seria absurdo proceder de outra forma.

IG — Está de acordo com o Prémio Nobel concedido a Samuel Beckett?

V. L. — Sim. Creio que Beckett é um dos maiores criadores da nossa época, e senti sempre uma admiração muito grande, ainda que distante, pela sua obra.

IG — De que trata o seu último romance «Conversación en La Catedral»?

VL — A acção está situada no Peru, no período de 1948 a 1956, duran-

(Cont. na pág. 7)

D. N. CHORAFAS

A Revolução do Conhecimento

COLECCÃO
DOCUMENTOS
DE TODOS OS
TEMPOS

ANÁLISE DO MERCADO INTERNACIONAL DA INTELIGÊNCIA E DA AMEAÇA À EUROPA

Uma obra destinada a todos aqueles que se preocupam com o futuro.

Da maior utilidade para estadistas, industriais, professores, economistas, e funcionários públicos. Indispensável aos jovens lançados nas novas carreiras científicas.

228 Páginas — 50\$00

LIVRARIA BERTRAND



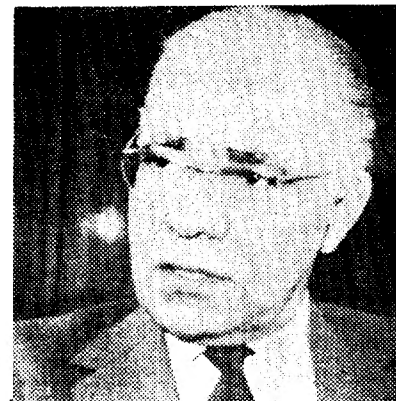
A I Feira do Livro Albicastrense

Durante alguns dias, a coincidir com as festas da cidade, Castelo Branco teve a sua primeira Feira do Livro. Trinta mil volumes foram expostos em seis pavilhões pertencentes a cinco livrarias — Narciso, Ramalho, Inácio (os da ideia), Semedo e Central (as que aderiram depois). Novidade: os pavilhões eram explorados em conjunto, «eliminando assim qualquer espírito de competição, isto é, de um querer vender mais que o outro, por exemplo», como disse um dos responsáveis (in *Beira Baixa*, 4-7-70).

No mesmo jornal são apontadas críticas de pormenor (má instalação da Feira no Parque da Cidade, má iluminação dos pavilhões) e referidas as condições de trabalho dos livreiros, naturalmente precárias. Segundo aquele jornal, os autores mais vendidos foram Eça, Namora, Urbano, Redol, Pessoa, José Gomes Ferreira e António José Saraiva, de entre os nacionais; e Steinbeck, Remarque, Sartre, Somerset Maugham, Bertrand Russell, Michel Quoist, Jorge Amado e Josué de Castro nos estrangeiros. Preciso um entrevistado:

— Destes, os de temas sociais são os que mais se vendem, no entanto os de poesia e técnica também não se vendem pouco...

Livreiros de outras cidades — o *Beira Baixa* refere Coimbra e Covilhã — deslocaram-se a Castelo Branco em observação. Mas nem todos os comerciantes albicastrenses do ramo estavam representados («por falta de tempo, de pessoal e razões de saúde»), esperando-se que o façam em 1971. A experiência, tanto quanto se sabe, parece ter sido compensadora.



Josué de Castro: um dos mais

Morreu Morvan Lebesque

Polemista no «*Canard enchaîné*» desde 1952, dramaturgo («*La découverte du nouveau monde*», «*Les lianes de la Seine*», «*L'amour parmi nous*»), romancista («*Soldats sans espoir*», prémio do Circulo Crítico em 1947), jornalista, cronista de cinema e televisão, tudo isto foi Morvan Lebesque, agora desaparecido com 59 anos. Morreu no Rio de Janeiro, vítima por uma crise cardíaca, quando ali se encontrava em viagem de férias com a mulher. A França perde um dos seus mais activos «franc-tireurs», também grande especialista de Camus e da Bretanha natal.

Livraria Baptista

Dois anos depois da sua inauguração a Livraria Baptista é um êxito. Estabelecimento sui generis de Lisboa, dependente do Centro Baptista de Publicações, o seu movimento conjugado ultrapassou «as previsões mais optimistas», conforme se lê no n.º 659 do mensário *Semeador Baptista*, de Junho de 1970. «A continuar no mesmo ritmo», acrescenta o mensário, «o Centro terá em breve plena autonomia financeira, coisa tão desejável como difícil de alcançar no âmbito da actividade livreira, como particularmente de uma actividade que, sem ser exclusivamente, é principalmente religiosa.»



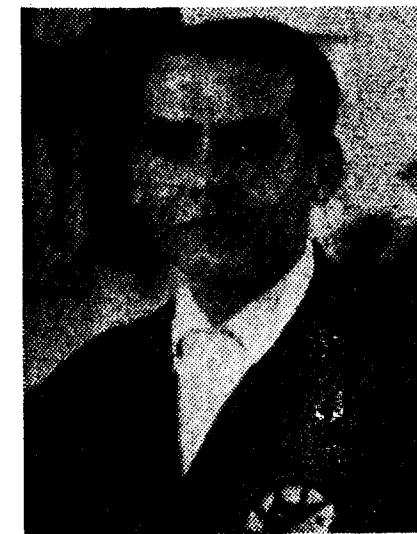
O que aparece

Entretanto o que aparece e merece registo: A *Psicologia no mundo moderno*, de Philippe Muller (nos Livros do Brasil, que também lançaram novos títulos nas colecções *Vampiro e Argonauta*); *Nem só de caviar vive o homem*, de Johannes M. Simmel, e sobretudo *Os 900 dias — o cerco de Leninegrado*, de Harrison Salisbury (Editorial Ibis, da Venda Nova); e *O coronel Sardônia*, de Amaro Monteiro, um ficcionista que a Aster distribui. Também chegou a Lisboa *A máquina do amor*, versão brasileira (Bruguera, R. J.) de um superêxito super-de-alcova assinado pela norte-americana (superolhinhos) Jacqueline Susann.

Inéditos de Lorca

A editorial madrileña Alianza acaba de publicar (n.º 219 da sua colecção *El Libro de Bolsillo*) uma colectânea de inéditos de Federico Garcia Lorca. Intitula-se «*Prosas*» e compreende os textos de várias conferências pronunciadas pelo poeta em Espanha e no estrangeiro. Alguns títulos: «*Explicación del Romancero Gitano*», «*El Cante Jondo*», «*Teoría y juego del duende*».

Por sua vez Rafael Martínez Nadal, que detém o manuscrito da peça inédita «*El público*», deu à estampa um ensaio sobre esse original: «*El público — amor, teatro y caballos en la obra de Federico Garcia Lorca*» (The Dolphin Book Co., Oxford). Martínez Nadal, exilado em Inglaterra desde 1939, pensa publicar aquilo que ele considera um importante drama de Lorca logo que a família do poeta dê a necessária autorização.



Federico Garcia Lorca: prosas e teatro inéditos

Vieira da Silva

(Cont. da pág. 1)

rio nos compromete. «As perspectivas de Vieira da Silva propõem um modo de pensar e um modo de agir novos: elas definem um dos caminhos mais graves da pintura contemporânea. Situam-se na própria encruzilhada da expressão, do símbolo e do signo. O Mundo como labirinto, segundo o Maneirismo, como absurdo ou como terror, de Kafka a Sade, encontra na pintura de Vieira da Silva uma nova dimensão que completa a imagem de que precisa. É a dimensão-reflexo que um espelho multiplicado pelo infinito acrescenta à sobreposição dos planos sólidos. Temos aqui imagem e miragem, ao mesmo tempo, reflexo do que existe no mundo e do que existe na imaginação. O labirinto deixa então de ser um lugar de perdição; o seu fio desenrola-se lentamente, num grande movimento para o imaginário»⁽¹⁾.

Mas este longo movimento para o imaginário desdobra-se, apesar de tu-

do, a partir das imagens do mundo real. O caminho para a abstracção, enquanto a pintura lenta e conscientemente se divorcia das incidências das imagens verificáveis, não se faz sem que nele persista a poética do mundo urbano e a sua extensão mítica. Ao longo de grande parte da obra de Vieira da Silva, pela expressão intrínseca da sua teitura, nós alimentamos ainda um sentimento de nostalgia perante a realidade daquele mundo. É toda uma arquitectura na aparência abandonada e silenciosa, mas na qual pressentimos uma vida secreta que já não pertence à nossa actualidade. Aqui situamos, em suma, a memória de um passado que se dilui ao longo da história e somos por essa via solicitados a uma participação que tem alguma coisa de regresso ao tempo perdido. As cidades reinventam-se pelo movimento interno da nossa consciência, em face dos planos sólidos ou transparentes, das linhas



Vieira da Silva: «Autoportrait» (1931) e «Composição» (1939)



que se cruzam como trajectórias humanas, das arquitecturas que se multiplicam no espaço e no tempo, dos sucessivos estratos de uma demorada construção que se faz no concreto, no imaginário e

na história dos actos. Realizamos então um percurso mental que se sugere em imagens de uma verdadeira aventura física, emocionante e perpétua-mente frustrada.

«Passeando nestes qua-

dro reconhecemos o cartão de identidade de alguns dos meus sonhos (provocados talvez por estes quadros) de que alinhavo os dados fundamentais: a parede, o pavimento, a biblioteca, o teatro, a ponte, o metro, os corredores de azulejos de Lisboa, Évora e Sevilha; as cartas do baralho, a partitura musical, a rua, as pessoas como pontos ou gotas. Organizo, portanto, sonhos sólidos, circulando nestes quadros com a certeza de que a existência do enigma tende a aumentar o campo da realidade. Como poderia ter dito Kafka, a destruição da alegoria faz parte da própria alegoria»⁽²⁾.

AS RAÍZES E O MONÓLOGO

Fala-se muito de raízes portuguesas, pela memória de certas aparências, na pintura de Maria Helena Vieira da Silva. «A luz dos meus quadros é portuguesa», disse a autora. «Toda a pintura de Vieira da Silva pode ser inspirada numa saudade distante de Lisboa. Mas essa saudade da cidade imaginada entre água e bruma, nos seus óleos anima-se de um intenso dinamismo. E a Lisboa de Vieira da Silva não nasceu de uma preocupação saudosista ou de uma fixação paisagística; foi-se-lhe metamorfoseando no lugar de um drama universal, de uma necessidade universal de alegria e claridade; num lugar da sua consciência onde a consciência do século XX se reconhece»⁽³⁾. Em boa verdade, não é o retrato (ilustrado) das aparências o que conta. Para além dos muros velhos, dos azulejos, das janelas suspensas, dos para-choques e do musgo, o que conta é a distância transposta para a realidade dos actos, é o tempo projectado na nossa consciência, imobilizando-se no ser.

ROCHA DE SOUSA

(1) José Augusto França — «Méditations», Paris, 1961.

(2) José Augusto França — em «O Estado de S. Paulo», 1963.

(3) Murilo Mendes — Roma, 1969.

(4) Fernando Pernes — em «Colóquio», n.º 23, 1963.

(5) «O Passeante Invisível» — «Diário Popular», 1969.

(6) Entrevista na «Flama», n.º 1163, 1970.



aramis... para o homem que vive o seu prazer à luz do sol

Neste Verão, Aramis controla a acção do sol para os homens que vivem para o prazer dos grandes espaços livres. Aramis criou uma nova linha de bronzadores protectores da pele que lhe permitem gozar ao máximo o seu Verão.



aramis

Greenless Tanning Lotion

Esta soberba loção bronzadora, não-gordurosa, protege a pele contra os perniciosos efeitos do sol e do vento. Bronzeia uniformemente — e sem qualquer incómodo. Apresenta-se num frasco inquebrável, muito elegante. Leve-a para todo o lado. Use-a em todo o corpo. Bronzeia-se uniformemente e sem incómodo.

Tanning Cream

Para o homem de acção. Este creme é instantaneamente absorvido e actua sobre a pele bronzando-a uniformemente. Dá-lhe total protecção contra os perniciosos efeitos do sol, vento e água. Fácil de transportar no seu delgado tubo, ajuda a manter a humidade natural mesmo no sol mais forte.

Waterproof Sun Gel

Para o praticante dos desportos aquáticos. Esta geleia não-gordurosa contém silicones que defendem a pele contra os efeitos do sol, da espuma, do vento. Perfeito para a vela, o ski e todos os desportos aquáticos. É ainda um rico bronzado.

After Sun Rub

Uma loção que enriquecida com vitaminas, combate os efeitos secundários do sol e do vento — dá à pele uma sensação de nova vitalidade. Ajuda ainda a reduzir o calor da pele e revitaliza-a após um dia passado ao sol. Mantém por mais tempo um profundo e saudável bronzado.



Vieira da Silva: inteligência e sensibilidade

Exposição Mobil de Arte

(Cont. da pág. 2)

obra o preço que deve figurar no catálogo.

NOTA: Os artistas expositores, de acordo com o estabelecido pela SNBA, pagarão a esta Sociedade 15 % sobre os preços de catálogo das obras vendidas na Exposição.

5. O júri da «EXPOSIÇÃO MOBIL DE ARTE», cujas decisões serão finais, delas não havendo recurso, será assim constituído:

— Pela Sociedade Nacional de Belas-Artes: pintor Nuno Sampaio e pintor Rolando Sá Noqueira;

— Pela Associação Internacional dos Críticos de Arte: dr. José-Augusto França e dr. Rui Mário Gonçalves;

— Pelos Artistas concorrentes: será eleito, através do Boletim de Inscrição, um quinto elemento com direito a voto nos trabalhos de selecção e classificação;

— Pela Mobil Oil Portuguesa: Telmo Moura Felgueiras — sem direito a voto.

6. O júri da «Exposição» terá as seguintes atribuições:

I — Selecção das obras que devem figurar na exposição ou exposições ao âmbito nacional;

II — Atribuição de «Menções Honrosas»;

III — Selecção das obras a expor nos Estados Unidos da América do Norte (ver § único da

cláusula 10, deste Regulamento).

§ único — A acta do júri ficará exposta no local em que os trabalhos forem exibidos publicamente.

7. A Mobil Oil Portuguesa fará aquisições de obras até ao montante de 400 000\$00 e gozará do direito de opção na aquisição das mesmas sem restrição por parte dos autores.

§ único — O direito de opção deverá ser exercido durante os primeiros seis dias de abertura da exposição ao público.

8. Salvo o disposto na cláusula anterior, todas as obras expostas poderão ser adquiridas pelo público caso não haja restrição inicialmente expressa pelos autores.

§ único — As obras que forem seleccionadas para as exposições itinerantes previstas só poderão ser alienadas pelo autor aquando do regresso das mesmas, o qual não deverá ultrapassar 31 de Dezembro de 1971.

9. Os trabalhos serão expostos na Sociedade Nacional de Belas-Artes e estarão patentes ao público de 12 de Novembro

de 1970 a 30 de Novembro de 1970, inclusive.

Eventualmente, e de acordo com o critério de escolha do júri, determinado número desses trabalhos poderá ser exposto noutros pontos do País, em locais previamente acordados com o júri.

10. A Mobil Oil Portuguesa promoverá ainda uma ou mais apresentações nos E. U. A. com número limitado de trabalhos para tal efeito escolhidos pelo júri.

§ único — Por este motivo o volume, peso e dimensão dos trabalhos podem ser factores impeditivos nas escolhas a efectuar.

11. As distinções serão anunciadas no dia 11 de Novembro de 1970 e a sua entrega será feita na cerimónia da inauguração da Nova Sede da Mobil Oil Portuguesa.

12. As obras apresentadas pelos artistas podem ser reproduzidas para divulgação.

13. Os artistas serão notificados, por carta com aviso de recepção, a levantar os seus trabalhos no prazo de 15 dias a contar daquela carta.

§ único — Findo este prazo a Mobil Oil Portuguesa declina a sua responsabilidade e considera os trabalhos como abandonados pelo autor, pelo que fica desde já definido que os oferece a Museus ou ao Ministério da Educação Nacional.



Mario Vargas Llosa

(Cont. da pág. 5)

te a ditadura do General Manuel A. Odria me nos sangüinária do que outras ditaduras latino-americanas desta época mas, seguramente, mais corrompida e corruptora. Toda a vida nacional se viu contaminada pelo cinismo, a imoralidade e a arbitrariedade oficiais. Este é o pano de fundo do tema de *Conversación en La Catedral*. O título está ligado a uma conversa que dois personagens mantêm num barzinho chamado *La Catedral*.

IG—Trata-se então de uma novela política?

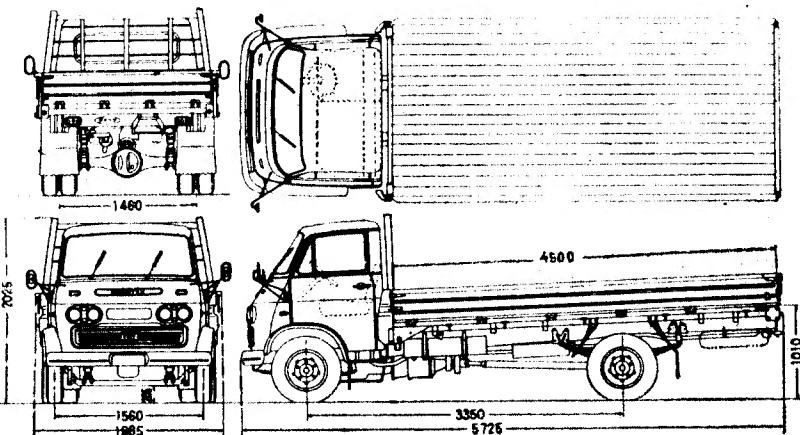
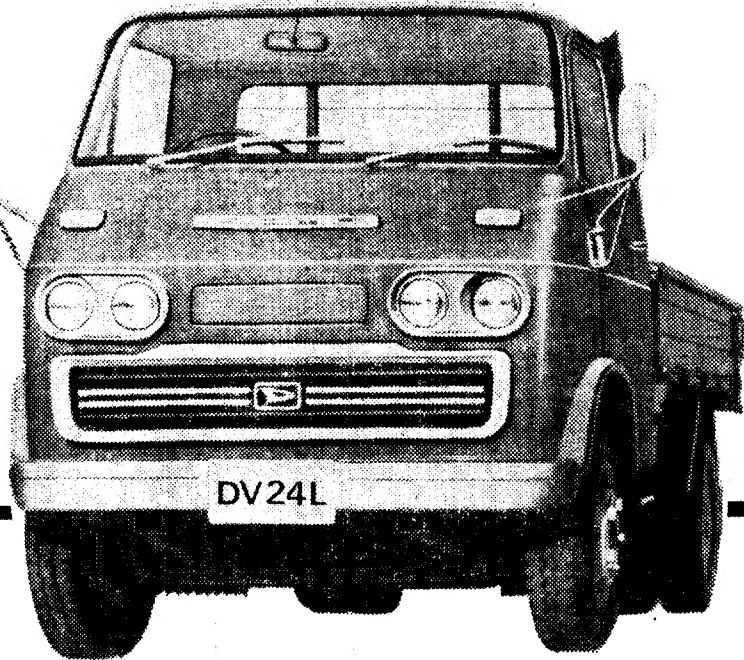
VL—Não exactamente. As novelas políticas pretendem ilustrar determinadas posições ideológicas, desejam ser

interpretações de feitos históricos. A minha novela não pretende desenvolver tese alguma. Não deseja mostrar nada; quer demonstrar apenas como se fazem ou desfazem certos destinos individuais numa sociedade que vive uma experiência histórica determinada. Não estou a pretender insinuar que na minha novela falte uma ideologia implícita, porque isso seria um deslante; de toda a ficção transpiram certas ideias, certa visão do Mundo. Digo apenas que ao escrever o livro a minha ambição foi contar uma história e que as implicações políticas ou morais não foram intencionais.

IRINEU GARCIA

PARA TODAS AS CARGAS E TODOS OS TERRENOS DAIHATSU

DIESEL



CAMIONETA LIGEIRA — RODADO DUPLO — 3.500 KGS. (PESO BRUTO)

Caixa de carga — 4,50 m — aprox. — Carga, máxima — 2.000 kgs.
Velocidade máxima — 85 km/h. — Potência máxima — 75 HP/3.800 r.p.m.
Confortável cabine para 3 pessoas — Suspensão — Semi-oval progressiva
amortecedores telescópicos de dupla acção independentes.

Daihatsu

inconfundível técnica japonesa

Importadores para Portugal:

ASSISTAUTO
SOCIEDADE DE ASSISTENCIA TÉCNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Avenida da Igreja, Lote 1278, 1.ª Dt. — LISBOA



Penderecki: processo dinâmico

PENDERECKI foi uma base onde assentou a programação do Festival Gulbenkian número catorze — e talvez aquela que mais valeu a pena e mais eficácia teve. Tentamos determinar o processo dessa eficácia. Ela depende do conhecimento e reconhecimento da obra — portanto, da sua capacidade de reatualização e vivencialização. Estas condições são, em parte, as características próprias da obra e, por outra parte, as circunstâncias do seu enquadramento (programação).

A obra de Penderecki, que teve as duas partes

PENDERECKI: Ouvir com todos os ouvidos

por José Alberto Gil

a jogar do mesmo lado e a favor, e que foi o grande êxito do Festival, deu-se em estrela cá na nossa terra: «A Paixão segundo São Lucas». A mesma sorte não coube a outra igualmente importante: as «Lamentações das vítimas de Hiroshima» cujo equadramento num programa com obras destrutivas foi contraproducente em relação às suas características. E foi-o na medida em que, localizada num determinado facto histórico se desviou a atenção do ouvinte da organização histórica — revolucionária que nela toma o seu desenvolvimento interno.

«A Paixão» tomou o tempo todo de um espectáculo — e por isso fazia-se notar menos a acção da organização do espectáculo, normalmente nada tendo a ver com a obra nem com o autor. Outro factor que determinou o seu êxito foi o reconhecimento do que nela se passava — a Paixão —, que pertence a uma tradição popular e ocidental. No entanto, os termos da linguagem em que o assunto nos era contado — música de vanguarda — já não pertencem a essa tradição, na medida em que não há ainda uma simbologia que lhes permita o reconhecimento. Seria então uma obra ilegível?

Nem por sombras, como se viu no Coliseu, na noite de 16 de Maio. A música de Penderecki tem características telúricas, é uma música eruptiva em que os elementos da sua textura (melodias, harmonias, ritmos, timbres, etc.) não podem ser ouvidos ou analisados segundo os sistemas tradicionais. Estes tinham uma visão atomística e fraccionadora do espaço sonoro, e daí a clássica organização em notas. A música de Penderecki é impossível de conter nesses esquemas, visto que supõe uma continuidade do espaço sonoro. Assim como não há maneiras próprias de utilizar os instrumentos: todas são válidas, de maneira a extrair delas todas as virtualidades timbricas. E a forma de tocar está sempre ligada a uma moral na escolha das funções do instrumento, submetendo a sua expressividade ao permitido, ao «digno», etc. É devido a essa moral de polinias que muita gente se escandaliza quando se toca piano com os cotovelos. Cada vez mais, é preciso uma orelha sem preconceitos. Por essas e por outras é que a música de Penderecki é uma música visceral, compreensível, que não precisa de códigos de leitura ou sistemas prévios — e por isso mesmo revolucionária, sob todos os pontos de vista. Até as próprias partituras, escritas segundo uma notação original e muito mais satisfatória, em vez dos tradicionais palitos e azetoadas representam o desenvolvimento musical análogo a um desenvolvimento plástico e intuitivo. Isto foi muito bem

mostrado na exposição sobre Penderecki, feita durante o decorrer do Festival. A música não se desenrola sobre sistemas, posições, graus, prévios, quer sejam escalas ou séries, mas num desenvolvimento em que as quantidades sonoras agindo umas sobre as outras criam variadíssimos estados emotivos, consoante a permanente flutuação das densidades.

É bem significativo o facto de Penderecki ser mundialmente ouvido, com 35 anos e uma obra universalmente perceptível, num período histórico em que os sistemas de fazer a música (e as outras coisas) se anulam pela inflação dos mesmos

e pelas múltiplas possibilidades que todos os dias aparecem.

Outra coisa interessante em Penderecki é a maneira como nos apresenta o desenvolvimento das ideias musicais — aquela a que como vem nos tratados, se dá o nome de «forma musical».

Clássicamente, isto é, nas composições baseadas nos diversos sistemas a forma era de certo modo estática: limitava-se praticamente a uma exposição em várias secções ou compartimentos quase estanques — a não ser, claro, nas obras que conseguem transpor essas barreiras que lhes são impostas pelas posições que um sistema supõe no

desenvolvimento das ideias sob sua vigilância. Claro que a eterna subtilidade dum Mozart ou dum Beethoven, entre tantos outros, se escapam sob as fardas que a época os obrigou a vestir. Assim, qualquer sonata clássica teoricamente apresenta quatro andamentos e cada andamento três sequências: exposição do(s) tema(s), desenvolvimento, reexposição. Qualquer coisa como um rolo de papel que se dobra.

A música de Penderecki também ultrapassa as barreiras, e apresenta-nos o desenvolvimento das ideias musicais como um verbo, um modo contínuo de transformação da matéria sonora, uma evolução de algo que contém germes para a sua própria dinamização — um processo dinâmico, em suma.

Tomando como exemplo «A Paixão», esse processo parte de uma situação musical de carácter clássico: o canto gregoriano, sequência musical de extrema volatilidade, sem peso, e de uma beleza melódica imensa. Essa situação, ao alcance de todos os ouvidos logo é



In memoriam

(Continuação)

Assistindo à chacina de cães, ao cessar do ruído (latir) da polifonia, missas de machault, ao abrir das valas para o enterro comum de corpos humanos e caninos, ambos vítimas de hidropisia, ou, em catorze-dezoto da pneumónica, gritava: agora, cheios de misericórdia, ajoelhai-vos e que os homens, mais numerosos do que piolhos, se entreguem a longas preces (lautreámont, os can-

rador, ou do homem que mostra, não no sentido heideggeriano de mostrar o que por si, em si, se oculta, ou apresenta, mas que descreve ou usa o que vê, tendo em conta que no percurso da descrição é indissociável o conhecido do conhecimento e que, na narrativa ou pensamento, a natureza só existe como natureza descrita. A paisagem destruída agora era também de breughel, tal como a dos jardins suaves e agrestes da primeira idade escolar (já descritos): as três ceifeiras, mulheres jovens, terão desviado o rosto do panorama de feno e colinas que outrora haviam ceifado; são agora terrenos nus; estarão também imóveis, dentro dos muros da vila, já à beira da morte pela contínua carência de viveres, ou rescendendo às pústulas da peste, pois que o pintor as conduziu da cena com motivos de campo, à outra cena, vila, com motivo de guerra. Uma vez que a sua essência repousa na memória (tb. heidegger) elabora uma narrativa: quer figure o corpo (mítico) de Icaro, na sua queda actual e irónica sobre um mar coberto de muitos barcos mercantis (século de zasséis), à beira do frutuoso trabalho de outivo — alguém, aí, no alto do promontório lavra a terra —; quer descreva os cortejos de páscoa, os enfermos, mutilados e miraculados que já se arrastaram pela rua, sempre narrou de memória e, descrevendo o invisível visivelmente, operou nessa memória uma mudança: a da filigração, passagem à ordem simbólica.



tos de maldoror, I). Já haviam cessado os trabalhos rurais, a paisagem, a ceifa, fora devastada pelo fogo, o das armas; não o fogo do sol, de onde nasce e se procria a mínima erva, esse fogo também humano quando se descreve e que não é, como à primeira vista parece, simplesmente natural ou recebido. É o fogo (do sol), difuso sobre as culturas, praticado pela sementeira humana ou a colheita, no seu exercício; neste caso, o seu uso, porque poderá ser o exercício do seu conhecimento, da luminosidade, claros e escuros, tacto, grau térmico. Trata-se do sementeiro, do nar-

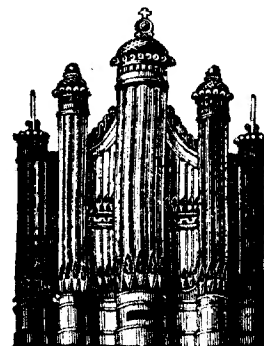
Fiana Hasse Pais Brandão



Penderecki: música eruptiva

torcidas e deformadas segundo uma expressividade e uma emotividade que lhes são dadas pela natureza dramática da «paixão», acabando por se construir de novo, agora liberta da linearidade melódica mas, com a contribuição de todos os elementos sonoros sem hierarquias ou predominâncias, e criar uma estranha flutuação de uma organização sonora ao mesmo tempo familiar e insegura. Uma viagem do estabelecido para o desconhecido, em que as regras do jogo se vão continuamente fazendo e desfazendo.

E tudo isto no Coliseu, onde vai um público para ouvir mesmo música e o seu decorrer, independentemente das superficialidades, estatismos, qualidades e outras características exteriores à música que só servem para a tornar ineficaz com a canja de galinha.



«acelerada». Isto é: as proporções e correspondências dos elementos da organização sonora (melodia, ritmo, etc.) são dis-

OBRAS COMPLETAS DE JOSE REGIO

acaba de sair:

MÚSICA LIGEIRA

POEMAS
PRIMEIRA OBRA PÓSTUMA

JOSÉ
RÉGIO



brevemente:

TEATRO
BENILDE OU A VIRGEM-MÃE
(2.ª edição)
ROMANCE
OS AVISOS DO DESTINO
(2.ª edição)
AS MONSTRUOSIDADES VULGARES
(2.ª edição)

PORTUGÁLIA EDITORA

BAB
Biblioteca Arcádia de Bolso
generalidade dos interesses sub-
turais do homem moderno

NOVIDADES

AS FORMAS DA MÚSICA
por André Hodeir

preconhecimento de uma vida futura na penúltima publicação em língua portuguesa sobre a música

col. 118 - I Série - Esc. 20100

AGENTE DE FRANQUIA

por Marques de Sade

«...em toda a literatura da Europa, não há, nem foi há, onde os perigos da libertação e da liberdade com tamanho vigor, nem obra que a ideia do género humano seja levada a tão altos alicerces e píncaros»...

col. 118 - VII Série - Esc. 20100

CORRESPONDÊNCIA DE GUERRA II
por Churchill - Estaline

Um documento vital para a compreensão do mais terrível flagelo que atingiu a humanidade e que se vive pela primeira vez em língua portuguesa.

col. 114/16 - VIII Série - Esc. 40100

generalidade dos interesses sub-
turais do homem moderno

BAB
Biblioteca Arcádia de Bolso